

FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 * Nº 33.915

QUARTA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2022

R\$ 5,00



Karim Sahli/AF

PALMEIRAS TIRA AL AHLY DO CAMINHO E FICA A UM PASSO DO TÍTULO MUNDIAL

Raphael Veiga (centro, abraçado) comemora com colegas gol feito no 2 a 2 diante dos egípcios, ontem, em Abu Dhabi; equipe disputa final no sábado (12), contra Chelsea ou Al Hilal. **Esporte B8**

Ciência B6

A volta do pterossauro

Após ter saído do país ilegalmente, fóssil brasileiro é devolvido por museu belga

Ilustrada C1

Oscar 2022 revela lista de indicados, que tem 'Ataque dos Cães' na liderança

Ilustrada C6

App Kwai ameaça reinado do TikTok com piadas de tiozão e dramas de novela

Ocupação de UTIs para Covid supera 80% em 8 estados e DF

A ocupação de UTIs para Covid está acima do patamar de 80% em oito estados e DF, em quadro semelhante ao da última semana, segundo levantamento da Folha. **Saúde B4**

Atila Iamarino

Fomentado pelo governo, negacionismo antivacina em curso no Brasil é único **B4**

Quiosque seguiu aberto mesmo com corpo de Moisés

O quiosque Tropicália continuou funcionando por três horas, mesmo com o corpo de Moisés Kaba-gambe estendido no chão, mostram imagens da noite do crime. O registro vai das 22h25 do último dia 24 à 1h27 do dia 25. **Cotidiano B3**

Bento 16 admite erros da igreja sobre abuso sexual

Envolvido em uma investigação sobre abusos de menores que teriam ocorrido em sua gestão como arcebispo de Munique, nos anos 1980, o papa emérito Bento 16 reconheceu, em carta, erros da igreja em lidar com os casos. Não admitiu, porém, ter praticado irregularidades, e disse estar consolado pelo perdão de Deus. **Mundo A10**

Apresentador perde patrocínio por fala de partido nazista

O podcaster Bruno Ahiu, o Monark, foi desligado do Flow após defender o direito de existência de um partido nazista no Brasil. O canal perdeu diversos patrocínios após ser alvo de críticas, em especial de entidades judaicas. **Política A8**

ARTIGO

Alessandro Vieira Reforma tributária por mais igualdade deve ser carro-chefe

Para fazer mais pela maioria da população, é preciso vencer os "auxílios permanentes" que as elites recebem do Estado, como as isenções do sistema tributário. O que 4 dos 5 homens mais ricos do país têm em comum? Empresas que recebem gastos indiretos do governo via remissão fiscal. **Mercado A13**

Pré-candidato à Presidência da República pelo Cidadania

A pandemia em 8.fev

Dados das 23h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil	80,1%
Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	70,5%
2ª dose	24,5%

Nos estados

	Ao menos uma dose	2ª dose
SP	89,3%	79,7%
PR	87,4%	77,4%
MG	86,6%	74,1%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos	Média móvel	Em 24 h
	823	1.174
	+148,0%	
	533.824	

Casos +2,88% (projeção)

Casos nos estados

	Média móvel	Ritmo
MG	24.154 (+8,0%)	acelerando
SP	17.307 (+8,0%)	acelerando
PR	17.027 (+7,0%)	acelerando

*Variação em relação a 14 dias

BC alerta que PEC dos combustíveis aumentará inflação

No mesmo dia, presidente da Câmara defende driblar rechaço à medida com apoio a projeto que congela ICMS

O Banco Central alertou que as propostas para reduzir a tributação de combustíveis — e, portanto, subsidiá-los — alimentarão a inflação e forçarão a continuidade da elevação dos juros. Horas depois, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu um projeto de lei que prevê congelar o ICMS sobre o produto.

O BC afirma na ata da reunião do Copom, na qual explica suas decisões e indica tendências, que políticas fiscais que incentivem a demanda podem levar a um aumento do dólar e, por consequência, dos preços. Ao menos duas propostas de emenda à Constituição preveem tal incentivo às custas do gasto público.

A medida viria em ano eleitoral e, segundo analistas, teria efeito incerto sobre os valores ao consumidor.

Ontem, contudo, Lira defendeu acelerar o debate com a aprovação de um projeto de lei que fixa a alíquota de ICMS, um imposto estadual, sob reto calculado com a média de preços dos últimos dois anos. **Mercado A12**

Total de crianças de 6 e 7 que não sabem ler e escrever sobe a 41%

O Brasil atingiu o maior patamar, desde 2012, de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever. Em 2021, chegou a 40,8% a fração que não havia sido alfabetizada — cerca de 2,4 milhões.

Os dados são de um estudo de Todos pela Educação, com base na Pnad Continua do IBGE. Na pesquisa, responsáveis pelos domicílios responderam se suas crianças sabiam ler e escrever.

Em 2012, eram 28,2% da população de 6 e 7 nessa situação. Por lei, crianças teriam assegurado o direito de dominar essas habilidades até o fim do 2º ano do fundamental, aos 7. **Cotidiano B1**

Afastado, Jefferson comanda PTB, dizem mensagens

Mesmo após o STF ter determinado afastamento de Roberto Jefferson da presidência do PTB, o ex-deputado seguiu dando as cartas no partido de dentro do presidial, segundo mensagens de WhatsApp obtidas pela Folha. **Política A4**

Lula banca Alckmin após contestação de Dilma

Após Dilma Rousseff questionar Lula sobre a via da aliança com Geraldo Alckmin pela Presidência, o ex-presidente bancou a reunião, em nome da governabilidade. Em conversa em janeiro, Dilma havia perguntado se o ex-uciano "vale uma missão", se referindo à renúncia do rei Henrique 4º à própria fé para se coroar na França. **Política A7**



João Luciano/TheNews/Folhapress

JOVEM NEGRO PRESO DEPOIS DE COMPRAR PÃO É SOLTO

O estudante Yago Corrêa, 21, segura cartaz após sair do Complexo Prisional de Benfica, no Rio; morador do Jacarezinho, ele foi preso no domingo (5) quando deixava padaria. **Cotidiano B3**

EDITORIAIS A2

Registrado em ata Sobre alerta do BC relativo à PEC dos Combustíveis.

Além da inauguração Acerca de obra para transposição do São Francisco.

ISSN 1111-9770 33915 9 177145-572049

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Fries
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ronce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernando Damião, Helio Schwartsman,
João Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano,
Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,
Thiago Amparo, Luiz Fries e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Nardelli Simões Amaral
(finanças, planejamento e novos negócios), Marcelo Beneza (comercial)
e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editorial@grupofolha.com.br

Registrado em ata

Como aponta o Copom, populismo com preços dos combustíveis ameaça gerar mais inflação e juros

Em sua linguagem peculiar, formulada em impessoalidade tecnocrática, o Banco Central alertou nesta terça (8) para os riscos de deterioração econômica ainda maior com o avanço de propostas eleitorais destinadas a derrubar a tributação sobre os combustíveis. "Mesmo políticos fiscais que tenham efeitos baixistas sobre a inflação no curto prazo podem causar deterioração nos prêmios de aumento das expectativas de inflação, consequentemente, um efeito alista à inflação prospectiva", diz a ata da reunião realizada na semana passada pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Em termos mais mundanos, afirma-se que a ofensiva treslouca da Planalto do Congresso pela desoneração pode até reduzir de imediato os preços da gasolina, do diesel e de outros derivados; entretanto a perda brutal de arrecadação elevará o déficit do governo, o crédito no mercado da economia e, cedo ou tarde, a inflação. São tais consequências que podem parecer um tanto abstratas, recorda-se que as sucessivas demorações de incipiente arrecadação de Jair Bolsonaro já alimentaram nos últimos dois anos a escalada das cotações do dólar — que agravou o enriquecimento de combustíveis e demais produtos peregrinos internacionalmente.

O IPCA chegou aos dois dígitos em 2021, e o mesmo se deu agora com a taxa de juros do BC, fixada em 12,75% ao ano. A ata do Copom reforça que novas altas serão necessárias, com impactos funestos para o consumo, o investimento privado e a geração de empregos. Com a reeleição sob ameaça, o presidente comete a proeza de sabotar o crescimento da economia, já prejudicado desde início de ano pelos sobressaltos provocados pela variante ômicron do novo coronavírus — como se viu, por exemplo, na queda dramática da produção de veículos em janeiro.

Entretanto a marcha insensata da desoneração dos combustíveis prossegue, mal levando em conta os efeitos negativos do Ministério da Economia, em particular à proposta de emenda constitucional em tramitação no Senado.

Enquanto a pasta faz saber que considera a PEC suicida, o texto acaba de ganhar a assinatura de Flávio Bolsonaro (PL-RR), provável coordenador da campanha do pai. Danos argumentários de tal quilate são de reversão difícil e dolorosa, como o país já deveria ter aprendido após oito anos de idas e vindas na agenda reformista, na inflação e nas esperanças de retomada econômica. O governo atual conseguiu tornar mais complexa a superação desse ciclo.

Além da inauguração

Agora palco para Bolsonaro, a custosa transposição do São Francisco demanda medidas mais amplas

A transposição do São Francisco fornece exemplo caudaloso das obras faraônicas que sangram os cofres públicos no Brasil. Os recursos passam sem que benefícios prometidos se materializem de modo pleno, enquanto politicos se aproveitam para festivais inaugurações. O presidente Jair Bolsonaro (PL) não foge à regra. Nesta terça-feira (8) marchou ao semáforo nordestino para acionar os trilhos do São Francisco (SF) tem sua maior vantagem nas pesquisas de intenção de voto.

Na impossibilidade de negar que a transposição começou por iniciativa do ex-presidente, Bolsonaro se atém à crítica segundo a qual Lula não concluiu a obra controversa. É verdade, até certo ponto: o atual mandatário só tem o que inaugurar porque a empreitada carinhosa mal desde sempre.

O projeto data do século 19 e só começou a ser executado em 2007, no segundo mandato do petista. Deveria ficar pronto em 2012, porém começou a funcionar apenas parcialmente, em seu exo leste, em 2017, no governo Michel Temer

(MDB), logo após o impeachment de Dilma Rousseff (PT). Não é preciso dizer que, nessa obra, os 477 km de canais tiveram seu custo multiplicado — de R\$ 4,5 bilhões, a conta para o Tesouro Nacional já está em R\$ 12 bilhões.

Nem é o caso, agora que a transposição faz realidade, de reverter antigos objeções ambientais e considerações de benefício versus custo. Dado o fato consumado, o cumpre tirar o melhor proveito do empreendimento.

Persiste, nesse sentido, o desca-so com obras complementares para reutilizar a dádiva prometida a 12 milhões de nordestinos. Sem construir adutoras e canais de irrigação para disseminar acesso ao recurso, o velho Chico só beneficiará moradores e agricultores às margens dos açudes que o rio alimenta. Abrem-se as comportas, assim, para outro vício corrente na região: o uso político da água, com favorecimento de apanaguados e cabos eleitorais.

Nessa seara, o governo Bolsonaro não promoveu um retrocesso com o aviltamento do programa das cisternas, submetido ao jogo fisiológico do centro. Esses reservatórios locais para armazenar água de chuva já se provaram eficazes na redução da insegurança hídrica, mas submergiram no mar de incúria e politicagem bolsonarista.



Putin tem razão

Flávio Schwartsman

Helmir Putin é um autocrata e são fortes as suspeitas de que esteja envolvido em crimes graves, incluindo assassinatos consumados e tentados. O presidente dos EUA, Joe Biden, o chamou ao vivo de assassino. Documentos oficiais do governo britânico chegaram a conclusão semelhante após investigar o homicídio de um ex-espião soviético que vivia em Londres. Mais diplomática, a ex-chanceler alemã Angela Merkel culpou o Kremlin (evitando nomear Putin) pelo envenenamento do dissidente russo Alexei Navalny. Basicamente, é difícil manter com o dirigente russo um relacionamento que não seja tóxico.

Não obstante, é perfeitamente razoável a principal reivindicação de Putin no embate que ele trava com a Otan em torno da Ucrânia. Ele não quer que o país vizinho integre a aliança militar ocidental. Em 1992, os EUA queriam forçar a adesão da URSS porque ela estava instalando, a pedido de Cuba, mísseis nucleares na ilha. Em ambos os casos, temos um Estado soberano querendo es-

tabelecer um relacionamento militar com forças estrangeiras. Em Cuba, porém, prevaleceu o direito da potência vizinha (EUA) de ter o seu "quintal" (zona de influência, no jargão da diplomacia) livre de armas atômicas. Por que com a Rússia deveria ser diferente?

É claro que não a Rússia nem a Otan têm o direito de tomar decisões pelas ucranianas. Mas Kiev tem autonomia para reivindicar a entrada na aliança, não necessariamente para obtê-la. O ingresso não é automático.

Se o propósito da Otan é mesmo defensivo, como diz o tratado que a criou, então não é muito inteligente fazer uma incorporação que será interpretada como gesto hostil pelo único país que tem real poder de fogo para enfrentar a organização.

Exceto talvez pelos rebeldes do Donbass, ninguém tem interesse num conflito de verdade. A dificuldade é encontrar uma fórmula que permita aos principais atores recuar proclamando vitória.

helo@uol.com.br

Emergência eleitoreira

Bruno Boghossian

Os politicos que mantêm Jair Bolsonaro de pé montaram uma operação para dar fôlego à campanha do presidente. Num pacto generoso, integrantes do governo deram aval a duas propostas no Congresso para cortar tributos sobre combustíveis, criar um auxílio-diesel para mirim e ampliar subsídios para o comércio de combustíveis.

As bondades devem ter um custo estimado em mais de R\$ 120 bilhões, segundo o Ministério da Economia — que é contra qualquer medida. Os cálculos dão uma ideia do buraco em que o Palácio do Planalto enxerga a candidatura de Bolsonaro a esta altura da disputa pela reeleição. O presidente não quer o aumento do custo de vida como o ponto mais vulnerável de sua campanha. A inflação deve seguir uma trajetória de queda ao longo deste ano, mas a política do governo identificou uma necessidade urgente de despesar dinheiro em medidas que possam atenuar o mal-estar da população com a economia.

O Planalto tentou disfarçar o in-

teresse eleitoreiro, mas deixou suas impressões digitais. Uma das propostas foi escrita no gabinete do ministro Casa Civil, teve a bênção de Bolsonaro e foi apresentado na Câmara pelo centro. Outro projeto, no Senado, recebeu o apoio formal de um dos filhos do presidente. Nem mesmo os escudinhos palacianos conseguiram explicar o tratamento ensaiado. O líder de Bolsonaro na Câmara, Ricardo Barros, alegou que o governo é contra a proposta de corte de impostos no Congresso.

Em qualquer caso, a insubordinabilidade pela discussão das medidas. Ele admitiu, no entanto, que o presidente quer zerar os impostos federais sobre os combustíveis. O governo não recusa à execução porque identificou uma emergência política incompatível com o personagem que Bolsonaro pretende levar à campanha. O presidente está disposto a gastar o que for preciso para reduzir suas chances de derrota nas urnas, mas insiste na imagem de um governante austero com o dinheiro público para continuar enganando uma parte do eleitorado.

Libertem as tetas

Mariliz Pereira Jorge

No país das obscenidades, em que um podcaster defende a criação de um partido naziista, a imagem de uma mulher alegando pelo peitos nus não rendeu a revolta que deveria. O "crime" da produtora Beatriz Coelho: fazer topless numa praia em Vila Velha (ES). Acabou deturpado por "ato obsceno", previsto no Código Penal, com pena de até um ano ou multa.

Mas fazer topless é ato obsceno? A lei não especifica, o que dá margem para que a avaliação dependa dos valores morais do policial que prende e do juiz que dá a sentença. Sabemos o final dessa história. Cubram suas tetas. Na praia, no Carnaval, na manifestação. Se pudessem, fariam com o Instagram, onde peitos nus e a hashtag "tetas" são banidos.

Na internet, como sabemos, pode disseminação de notícias falsas, discurso de ódio, linchamento virtual, assédio moral. Podem também, mulher de vadia, vagabunda, piranha, puta, dizer que vai estuprar, matar. Peito de fora não pode, nem na internet, nem na praia. Na praia só

pode espancar preto pobre.

Para que os seios expostos deixem de configurar possível infração de avergonhar vítimas de uma sociedade machista não sejam fichadas como criminosas, é preciso que vi- re lei. O deputado estadual Carlos Minc (PSB-RR) apresentou um projeto para que a exposição do torso em áreas públicas não seja mais considerada obscena.

Ingenuidade imaginar que a Assembleia do Rio ou de qualquer outro estado tenha os meios mais importantes para fazer do que lidar com a sanha da sociedade em oprir o corpo feminino, considerando obsceno, mesmo que seja na praia.

No diccionário, obsceno é aquilo que agride, que ofende, que é indecente ou sujo. Tenho uma lista de coisas muito mais obscenas. Casamento na adolescência, violência obstétrica, feminicídio, estupro, assédio, aborto criminalizado, prostituição infantil. Indecente é gente ofendida com peito de fora nas praias. Libertem as tetas. Na vida e na internet.

Traição final

Fernando Canizian

Repórter especial e vencedor de quatro prêmios Esso, foi secretário de Redação e correspondente em NY e Washington

Entre todos os embustes vendidos pelo então candidato Jair Bolsonaro na campanha de 2018, o mais bem disfarçado talvez tenha sido o seu aceno ao mercado, que se refletiu na biografia de Paulo Guedes, escolhido para atrair empresários e bancos para o seu lado. Nos campos político e pessoal, um duplo medidor e ignomante como Bolsonaro talvez não produzisse mesmo tanta melhor do que a sujeição humilhante ao centro e posicionamentos corretivos dos dois eleitores de quem depende, como demonstrou sua negacionismo versus a aderência da população às vacinas.

Paulo Guedes, que se tornou a entrada em sua campanha à reeleição pessoal, desmoralizou o e sem ter onde se agarrar.

Lançados tardiamente, mesmo seus principais programas sociais, o Casa Verde e Amarelo e Auxílio Brasil, seguem muito identificados com o Minha Casa, Minha Vida e o Bolsa Família, ambos criados por Lula.

Apesar do valor médio de R\$ 400, mesmo o Auxílio Brasil, apesar de muito inferior, em reais, ao programa de transferência de renda do montante recebido pelos mais pobres anteriormente, reforçando o "efeito pinheiro".

No geral, o que o presidente encenou em seu último ano é um país em estagnação, crescendo quase nada e inflacionado. Nada menos promissor.

É a partir desse ponto que Bolsonaro abraçou a ideia de trazer o eleitorado ao mercado, os trouxas deixados para o final, juntamente com o seu mais tolo fiador, Paulo Guedes.

Mas, para não decepcionar o eleitorado, o presidente e o ministro da Economia, Paulo Guedes, não se deram conta de que a equipe do ministro qualifica proposta do Senado, apoiada pelo filho 2, o Flávio Bolsonaro, que não geraria impacto de aumento de gastos bilionários para o país, mas sim para o Brasil como um todo. Tudo fora do torço de gastos, hoje a principal ancoreira fiscal do governo que, apesar de desmoralizada, ainda mantém a credibilidade.

Além de reduzir tributos sobre diesel, biodiesel, gás e energia elétrica em 2022 e em 2023, sem compensação pela perda de receitas, a proposta aumentaria a União a criar, nos dois anos, um auxílio-diesel mensal de R\$ 1200 a cada trabalhador autônomo. Outro dispositivo abre caminho para oferecer botijões de gás gratuitamente a até 17,5 milhões de famílias.

Por mais muito mais explícitos, trata-se de populismo fiscal comparável ao da reeleição de Dilma Rousseff em 2014, que acabou jogando o Brasil na brutal recessão de 2015-2016. É inegável que Bolsonaro e sua equipe tiveram o azar de existir durante uma das maiores crises sanitárias da história. É surpreendente que, apesar disso, as contas de seu governo tenham terminado 2021 em relativa ordem, com o menor déficit desde 2013, de R\$ 35 bilhões.

É inegável que Bolsonaro e sua equipe tiveram o azar de existir durante uma das maiores crises sanitárias da história. É surpreendente que, apesar disso, as contas de seu governo tenham terminado 2021 em relativa ordem, com o menor déficit desde 2013, de R\$ 35 bilhões.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates/grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

Mais que contar indivíduos

Censos de população de rua são imprecisos, mas este é só um dos problemas

Sominha Francine

Veradeira em São Paulo por dois mandatos (2007-2008 e 2017-2020), é ex-assessora municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (2007, gestão João Dorais)

São fenômenos mundiais: a existência de pessoas em situação de rua, em cidades ricas ou pobres, não desigual ou nem tanto, e a acusação de que o censo desse grupo apresenta um número inferior ao real.

Apresentei em diversas ocasiões, em eventos e pesquisas acadêmicas, mínimas divergências em relação aos censos realizados na cidade de São Paulo desde o fim do século passado. No dia do respectivo os números, foi alguns ponderações.

Não são levadas em consideração as pessoas abrigadas em instituições "não oficiais", não conveniadas com a prefeitura. Como a Missão Belém, que acolhe idosos doentes, o Centro de Acolhida Guerreiros de Deus, na zona leste, que recebe pessoas sofrendo com drogadição. São dezenas de entidades católicas, evangélicas, espíritas, candomblés, budistas (e de outras religiões, ou nenhuma). Também há pessoas das ruas de São Paulo em outros municípios da região metropolitana, em comunidades terapêuticas interior adentro.

Não aparece no censo quem está internado em serviços de saúde. Ali permanecem em hospitais até depois da alta médica por não terem destino certo.

Em ocupações de sem-teto, muitos não se identificam como "em situação de rua", outros se reconhecem assim. Eu incluíria estes no censo, a partir de sua própria declaração.

Mas por que a prefeitura diminuiu os números de propósito para tentar atenuar o que é visto e incontestável, a catástrofe dos refúgios urbanos? Recurso desonesto com melhor resultado seria inflar os números o desafio, que já é gigante, de pensar e ainda mais de fazer resultados de políticas públicas seriam inchados na mesma proporção.

O censo de São Paulo não prescinde do diálogo com instituições e li-

deranças da população de rua para o mapeamento prévio; as equipes de campo incluem pessoas com vivência de rua. Mas nem assim conseguem estar em todos os locais, malocas e buracos desta imensidão paulistana ou não conseguem acesso às pessoas por razões diversas — não acordam, escondem-se, expulsam. Nessas ocasiões, sou testemunha, os recenseadores consultam pessoas próximas: "Ali vive um casal com dois meninos" ou "Naquela barraca só tem o seu Antônio".

O censo é realizado à noite por que as pessoas se deslocam menos do seu lugar de pouso. Não estão na boca de rio, catando latinha, fazendo o corre. Toda opção implica vantagens e desvantagens. Em cidades menores, consegue-se fazer a contagem em uma única noite, o que reduz os riscos de não encontrar alguém.

E essa população aumenta toda

[...]

A oferta de alimentação, trabalho, estudo e atenção em saúde não se sustenta se a pessoa volta para dormir debaixo do viaduto (...). Primeiro tem de haver um lugar decente de onde sair e para onde voltar. Esse lugar não é um albergue para centenas de pessoas, com seu atendimento em massa e regimento de colégio interno

dia, com pessoas que já não conseguem pagar o aluguel (ainda que de uma cama) ou quando de pensão, baraco na favela ou cortiço), que estão debaixo do sistema penitenciário, saindo de internação, que desistiram ou "foram desistidas" dos albergues e as que chegam "despechadas" de outras cidades — onde está é mesmo a política. Os números nunca serão fechados, perfeitos. Problema maior é o censo é de fato de serem contabilizados indivíduos — "x" homens e "y" mulheres — desconsiderando algo que o censo do IBGE reconhece: o conceito de família estendida. Muitos na rua vivem juntos — casais, grupos de amigos de longa convivência. Os serviços de acolhimento os separam por gênero e idade, falam os grupos, ignoram laços. "Vinculo" é conceito central na assistência social, e o sistema rasga os que existem.

A notícia promissora que chega com o censo é a adesão da prefeitura à política conhecida como "housing first". A oferta de alimentação, trabalho, estudo e atenção em saúde não se sustenta se a pessoa volta para dormir debaixo do viaduto, na porta do banco ou da igreja. Sem pia, sem banheiro, sem endereço. Primeiro tem de haver um lugar decente de onde sair e para onde voltar. Esse lugar não é um albergue para centenas de pessoas, com seu atendimento em massa e regimento de colégio interno. Não se trata de "housing only", como alguns acreditam, mas com a oferta de um domicílio bastando para resolver por questões de saúde e de segurança. Mas "housing" (falta tradução condizente) é um primeiro e as outras atenções seguem junto, respeitando-se a singularidade das pessoas e os arranjos de afeto e solidariedade formados na rua. Ampliar o modelo atual de atendimento institucional seria (e tem sido) inútil. E hora de ser disruptivo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 07102-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Criança recebe vacina no primeiro dia de imunização de crianças sem comorbidades no capital paulista

Rafaela Gomes - 23 Jan. 2022 / Folhapress

Nazismo não

"Monark" é desligado do podcast Flow após defender partido nazista" (Política, 8/2). Kim Kataguiri mostra quem realmente é. Parabéns Tabata Amaral, que, corajosamente, rebateu as atrocidades fadadas por esse sujeitoinho.

Blanca Moreira (Barra, DF)



A sociedade precisa ficar em eterna vigilância contra os extremistas, pois estes defendem a liberdade de opinião somente até o momento em que tomam o poder. Daí em diante muda tudo. Foi assim com o nazismo e com o comunismo. Os nazistas perpetraram o Holocausto, os comunistas, o Holodomor.

Sélio Lúcio D. Coelho (Anápolis, GO)

Contra o racismo

"Manifestação contra racismo dentro em igreja católica em Curitiba" (Cotidiano, 7/2). Para o nosso preceito, espancar até a morte um congênito não é tão importante quanto o fato de um negro do PT interromper uma missa para protestar (em uma igreja erguida pelos negros segregados) contra as barbáries que vem crescendo no país.

André Luis Tassiere (Curitiba, PR)



Como petista e morador de Curitiba, lamento profundamente esta atitude completamente desmedida por parte de vereador. Ele próprio, vítima de sucessivas intolerâncias por parte da polícia, foi intolerante para com o templo católico. Na praça havia espaço suficiente para se manifestar. Não havia a necessidade de fazer-lo nas escadarias da igreja.

Leonardo Reis (Curitiba, PR)



Tem que invadir mesmo. Essas igrejas, tanto a católica como a evangélica, são conservadoras, arcaicas e bolsonaristas.

André Pedrosa (São Paulo, SP)



Uma igreja construída por escravos. Um ato por conta da barbárie que o povo negro vive hoje neste país. E quem não vive essa dor quer discutir se foi um absurdo essas pessoas terem participado, não de uma missa já havia terminado, para expressar sua indignação. Foram aplaudidos por quem já estava lá dentro e não vieram um evento com o mesmo objetivo.

Beatriz Prado (Rio de Janeiro, RJ)

Controle de aplicativos

Hélio Schwartzman insistiu no tema do Telegram ("Os aplicativos e as leis", Opinião, 8/2), mas a emenda da ficou pior que o soneto. Exemplificou com um caso de violação de privacidade no Sudão para defender a isenção de responsabilidade das redes sociais sobre campanhas difamatórias baseadas em mentiras. Falhou conceio ali.

Rineu Santamaría Filho (Monte Ario, SP)

A arte e os bichos

"De urubus a bodes e peixes, animados em obras de arte voltam a detonar protestos" (Ilustração, 7/2). Através da polêmica, da crueldade e da malícia, o artista tenta reverter a qualidade duvidosa de suas obras e ainda faz escóla com artistas que vão no embalo. Lamentável. Só o circo é criminalizado por maltratar animais; o resto se disfarça de arte.

Manuel Marcelo Muniz (São Paulo, SP)

Amazônia ilegal

Não adianta falar em sustentabilidade sem antes resolver cultura do ilegalismo

Caetano Scannavino

Coordenador da ONG Projeto Saúde & Alegria, é membro da comissão do Observatório do Clima e integrante da Rede Faltam de Empreendedores Socioambientais

Sabemos que, na Amazônia Legal, temos baixa sociobiodiversidade a partir do cacau, açaí e outros gera mais empregos e renda do que bói. Que com eficiência agrícola, se produz mais, com menos terra, sem desmatamento. Que áreas protegidas prestam serviços ambientais de valor planetário. Que a Zona Franca Manaus poderia ser o coração do Silício da bioeconomia. Que o Brasil poderia ser o tal "país do futuro".

Só que não adianta falar de desenvolvimento sustentável sem antes resolver a cultura do ilegalismo que impera na região, onde legal é ilegal, onde aqueles que grilam terras, derrubam árvores ou contaminam rios ditam regras como "cidades debaixo" que contam com milhares locais em nome do progresso.

No quarto país mais perigoso do mundo para defensores ambientais, não se pode normalizar o fato de que, dos 100 assessorios de advogados na Amazônia brasileira, apenas 14 foram a julgamento na última década (Human Rights Watch, 2019).

Amazônia Legal, só nos fogos. Ela está mais para a Chicago gangster dos anos 1920. Mata-se e desmata-se, num conflito entre atores privados e públicos. Uma minoria, porém, empoderada e dominante, detém um quinhão da maior patrimônio dos brasileiros a serviço da humanidade. Se a Amazônia for daí fosse um país, estaria entre os dez maiores emissores de gases de efeito

estufa só pelo desmatamento ilegal. Não é que "onde existe muita floresta também existe muita pobreza", como disse o ministro Joaquim Leites (Meio Ambiente) na COFAP, mas sim que esse modelo que desmata está nos deixando mais pobres. Os dados do IPS Amazônia 2021 indicam os piores índices de Progresso Social justando com os municípios que mais desmataram.

Se Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB) deixaram a desejar na área ambiental, o que era ruim ficou pior sob Jair Bolsonaro (PL) com o menor número de multas do

[...]

Quem quer fazer a coisa certa é punido. Como não consegue concorrer com o preço baixo da produção ilegal, quebra ou muda de lado, desestimulando investimentos responsáveis e a própria existência de um mercado com deveria ser. Em vez de empreendedores, o que temos atraído para a região são cartéis

thama em 20 anos e a maior taxa de desmatamento desde 2006 (Prodes). Não se acaba com o ilegalismo legalizando o ilegal, com projetos para dar emprego ou ter em usar. Ou para premiar grileiros com descontos de até 98% para aquisição das terras públicas supressão. F é insistir num modelo que errando, sem tempo para errar. Compromete-se tudo para favorecer só alguns que se apropriam do que são de todos.

Quem quer fazer a coisa certa é punido. Não consegue concorrer com o preço baixo da produção ilegal, quebra ou muda de lado, desestimulando investimentos responsáveis e a própria existência de um mercado com deveria ser. Em vez de empreendedores, o que temos atraído para a região são cartéis. Já vimos o desmatamento na Amazônia cair mais de 80% entre 2004 e 2020, enquanto o agronegócio e a economia crescem. Só que apenas lanchões de comando e controle não bastam.

Como ente soberano, é hora de a sociedade brasileira chamar a responsabilidade para si, pelo cumprimento das leis, pela questão socioambiental carente de direitos e equidade, como política de Estado, efetiva, que conside uma nova cultura em que boas práticas predominem.

Sem uma mobilização nacional neste sentido, fica difícil falar em Amazônia Legal. É sustentável.

Vacinas

Onde está o Ministério Público? Por que tem permitido crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e deixado monstros como Marcelo Queiroga e Hélio Angotti se manifestarem livremente?

Eduardo Passos, médico (São Paulo, SP)



"Comissão convoca Queiroga e Damascos por notas contra vacinas" (Saúde, 8/2). Usos e vezinhos, o casal lambe-touta do presidente nunca deixou de combater a ciência e promover infecções e mortes. Mas de que adianta convocá-lo? A CPI da Covid-19 levou seis meses para ser concluída e mais cem dias já se passaram, num total de mais de nove meses sem que nenhuma ação tenha sido gerida. Por justiça, não seria uma convocação que deveria acontecer, mas, sim, o indiciamento e prisão dos meliantes.

Moisés Spiguel (Campinas, SP)

I56

A condição de vulnerabilidade das pessoas em situação de rua tem se deteriorado muito. Entre essas pessoas estão Cícero e Mariana. Na tentativa de ajudá-los, registrei 13 chamadas e solicitações de acolhimento no Portal 156 da prefeitura. Responda todas as perguntas e segui as orientações dos atendentes, pedindo ao casal para esperar no local, criando a expectativa de que seriam ouvidos sobre suas necessidades. Constatar que a prefeitura levou oito dias para atender o casal me fez sentir impotente no jogo desumano de empurrar a responsabilidade e me fez chorar.

Liliani Barboza (São Paulo, SP)

Saúde

falsa a frase "nós não compramos vacinas porque elas matam crianças", atribuiu a uma forma leviãna pelo colunista Celso Rocha Leão no artigo "Bolsonaro se tornou candidato antipátria" (Política, 7/2). Resposta à liberdade de expressão e a postura desvelada em promover o amplo debate e publicar artigos com opiniões. Mas não posso compactuar com a disseminação dessa fake news, que gera um enorme desrespeito à população brasileira.

Maurício de Paula, ministro da Saúde (Brasília, DF)

Nota da Redação: O colunista não reproduziu fatos do ministro. Imagens foram tiradas de uma reportagem dentro da sua argumentação.

ERRAMOS

eramos@folha.com.br

OPINIÃO (8.FEV, PÁG. A3) No anteprojeto de novo gráfico do texto "Desigualdade que mata", a expressão correta é "pactos de convivência", não "pactos de convivência". A frase correta é "ou o Brasil relaxar seus pactos de convivência para inserir todos ou isto aqui vai explodir".

AMBIENTE (7.FEV, PÁG. B6) A cidade de Uruará não é das Amazonas, não no Pará, como localizada erroneamente no mapa que acompanha a reportagem "Autorizações para exploração de níbio explodem na Amazônia".

O ministro da Justiça, Anderson Torres, levará ao presidente Jair Bolsonaro (PL) proposta de medida provisória para anistiar quem tem armas irregulares. “É fundamental regularizar, para que possamos saber onde estão as armas e a quem pertencem”. A ideia é permitir que proprietários façam registro sem punição, antiga demanda da bancada da bala. Em 2019, foi cogitado um decreto, mas a medida acabou sendo descartada pela área jurídica. O tema foi esquecido e retomado agora.

PRECEDENTE Torres diz que não se sabe quantas armas irregulares há atualmente no Brasil. De julho de 2024 a outubro de 2025, houve uma anistia, que previa a entrega de armas irregulares, sem punição. A medida, prevista no Estatuto Desarmamento, resultou em 467 mil armas descartadas pelos seus donos.

FOICE Jair Bolsonaro vai levar a mudança da Secretaria de Cultura em sua viagem para a Rússia e a Hungria, na semana que vem. A secretaria é comandada por Mário Frias, um dos seus mais radicais apoiadores.

MARTELO Outros bolsonaristas fervorosos que irão são André Porcunhacu (secretário de Fomento), Felipe Páez (secretário de Audiovisual), Raphael Azevedo (chefe de gabinete) e Hélio Ferraz (secretário adjunto). A viagem é delicada por acontecer em meio a uma crise entre Rússia e Ucrânia que pode levar a uma guerra.

CHECK-IN Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG) defende a viagem presidencial à Rússia. “A ideia se insere num contexto de pragmatismo desde a chegada do ministro Carlos França, de aprofundamento da relação comercial. O Brasil não tem nenhuma questão para se meter na discussão da Ucrânia”, diz.

CAMARADAS O ultradesquerda POC (Partido da Causa Operária) posicionou-se em apoio ao podcast “Monark”, que defende o direito de existência de um partido nazista.

CAMARADAS Nas redes sociais, a sigla de esquerda disse que Monark é vítima de perseguição por apresentar sua opinião. “O argumento de torrar o fascismo é legítimo, mas também para criminalizar o comunismo”.

XADREX Lula (PT) deve anunciar em outubro ou abril sua condenação de campanha, quando assumirá a candidatura. Uma dificuldade vem sendo contemplar todas as tendências do partido no colegiado.

TIROTEIO

Não traballa, não governa e mostra que é embusteiro até com o símbolo que usou para se eleger, as armas

Da deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), sobre vídeo em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) usa uma arma de forma errada

com Guilherme Serôa e Fábio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★ ★ ★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01022-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-778-0000
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIÁRIA	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 14h30 às 18h	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 14h30 às 18h	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MES	R\$ 29,90	R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5,00	R\$ 7,00
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 7,50
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6,00	R\$ 8,00
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11,50
Outros estados	R\$ 10,00	R\$ 11,50

*A soma com entrega domiciliar diária. Custo ambiental 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (NºV)
366.088 exemplares (média de 2021)

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Afastado pelo STF, Roberto Jefferson não ainda comandou o PTB, mostram mensagens

Ex-deputado dá ordens a correligionários por meio da mulher e do advogado; defesa diz que ele não faz ‘gestão partidária’

Matheus Teixeira

BRASILIA Mesmo após o STF (Supremo Tribunal Federal) ter determinado o afastamento de Roberto Jefferson da presidência do PTB, o ex-deputado seguiu dando as cartas no partido de dentro do prédio, segundo mensagens de WhatsApp obtidas pela Folha. Jefferson dá orientações por meio de sua mulher, Ana Lúcia, e de Luiz Gustavo, que é secretário jurídico do PTB e defende perante o Supremo. Detido desde agosto, ele foi afastado da presidência da sigla pelo ministro Alexandre de Moraes em 10 de novembro e, em 24 de janeiro, o magistrado autorizou sua transferência para prisão domiciliar.

Apesar da determinação judicial, o ex-deputado pivô do mensalejo no governo Lula iniciou Lula da Silva (PT) e atual aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL) não mudou de comando a legenda. Em um grupo de WhatsApp, em 30 de janeiro, o presidente da legenda no Rio Grande do Sul, Edir Oliveira, deu estratégias eleitorais e informou aos colegas que havia falado “lá pouco com nossa loba guerreira Ana Lúcia Jefferson”.

“Ela me transmitiu o pensamento do nosso leão conservador Roberto Jefferson a respeito de nossa atuação agora na janela [de Jefferson]”, diz. Em um áudio no mesmo aplicativo, Oliveira afirma que estava em Brasília por ordem do ex-deputado para buscar uma saída “pela porta da frente” para a atual presidente do PTB, Graciela Nienow.

Na semana passada, Jefferson anunciou a “demissão” de Nienow sob alegação de que foi traído por ela, eleito presidente da sigla em novembro passado com seu apoio.

Em entrevista recente, o presidente do PTB de São Paulo, Otávio Fakhoury, foi questionado se a briga interna iria interferir no apoio em 2024 a Bolsonaro e ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, para o Governo de São Paulo, e também citou a mulher de Jefferson. Ele fez menção à gravação que confirma que Nienow traía o presidente afastado da sigla.

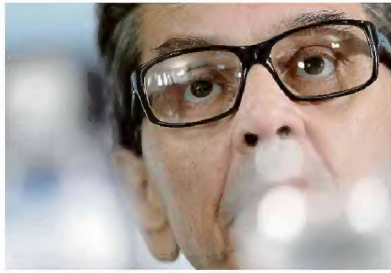
“No dia em que o Roberto recebeu as gravações pela Ana, ele ordenou que passasse essas gravações para todos os membros do partido, dos dirigentes federais e estaduais, ele mesmo — fui informado pelo Luiz Gustavo — para fazer um áudio para interlocutores do Bolsonaro através do telefone da mulher dele, né?”, diz.

Fakhoury também fala sobre a possível mudança nos cargos de direção da sigla após a ofensiva de Jefferson e diz que ocupará a posição definida pelo ex-deputado.

“Eu mesmo já falei o Roberto me sugere ali a posição que for mais correta para conseguir os votos de maioria do diretório para eleger a executiva nova. Não cria atrito agora, põem quem tiver que pôr para ser eleito”, afirma.

O afastamento de Jefferson do comando do PTB foi determinado em novembro do ano passado. Moraes afirmou que ele estava usando dinheiro público do fundo partidário para promover ataques às instituições e determinar “se deveria fazer a sua gestão pública” de 180 dias da chefia do partido.

O advogado de Jefferson,



O ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB)

Imagem: Marcelino — 28 Jul 18/Reuters

“Eu mesmo já falei o Roberto me sugere ali a posição que for mais correta para conseguir os votos de maioria do diretório para eleger a executiva nova. Não cria atrito agora, põem quem tiver que pôr para ser eleito”

Otávio Fakhoury presidente do PTB de São Paulo

Luiz Gustavo, afirma que ele tem “respeitado a integralidade” a decisão de Moraes e que ele “não tem nenhuma gestão partidária” nem comanda mais a legenda.

As mensagens do WhatsApp também mostram que, para reatuar o controle do partido, correligionários de Jefferson ameaçaram atuais dirigentes e tentaram forçar uma renúncia coletiva a fim de evitar a convocação de uma convenção extraordinária da legenda.

Ambo os grupos registraram boletim de ocorrência em delegacia no Distrito Federal com acusações de ameaças.

Por trás da guerra interna está a administração de cerca de R\$ 150 milhões de dinheiro público dos fundos partidário e eleitoral só para 2022.

Após o anúncio de demissão da atual presidente feito por Jefferson, aliados do ex-deputado mudaram as senhas que dão acesso ao sistema da Justiça Eleitoral e, consequentemente, à verba do partido.

Na semana passada, Nienow entrou com uma ação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o presidente da sigla, Roberto Luiz Barroso, determinou que sejam devolvidos os códigos à atual presidente do partido.

Agora, o grupo vinculado a ela apresentou um pedido a Moraes, relator do inquérito das fake news do STF, do qual Jefferson é alvo, para que seja reforçado o afastamento

+55 51 9834-9590
— Edir Oliveira
Caros amigos e amigos colegas
Presidentes.

Falei há pouco com nossa Loba Guerreira Ana Lúcia Jefferson.

Ela me transmitiu o pensamento do nosso leão conservador Roberto Jefferson, a respeito de nossa atuação agora na janela que se avizinha.

Ele nos recomenda, que não devemos entrar no leilão por Deputados de outras legendas, que estão pedindo recursos altíssimos e posições de mando nos diretórios regionais.

Sua orientação é de prestigiar os Presidentes que hoje estão à frente das Comissões Regionais. Prefere ter 2 deputados até a eleição, do que afastar vários companheiros para nomear arribados para seus lugares. Devemos ir com a prata da casa.

Garupa não manda na nécia. Não se trata de pena castiga, que elegemos mais de 25 deputados pelas nossas posições doutrinárias e pela forte liderança de nossos líderes regionais.

Alá, isto não é conversa de momento do Roberto.

Mensagem do presidente do PTB-RS em um grupo de dirigentes da sigla. Reprodução

do ex-deputado das atividades partidárias.

Eles queriam que o magistrado anule a convocação de convenção do partido para sexta (11) em que deve ser oficializada a destituição de Nienow.

Caso não haja intervenção judicial, a tendência é que o grupo de Jefferson consiga voltar a mandar na legenda, uma vez que ele tem maioria na executiva do partido e no diretório, colegiados responsáveis por tomar as decisões da legenda.

O favorito para assumir o posto de Nienow é o deputado estadual de Capão da Canoa (PTB-RS), que foi preso na Operação Fuma da Onça em 2018. A mulher de Jefferson também é cotada para assumir o posto.

Nos bastidores, a insatisfação de Roberto Jefferson é atribuída a três fatores, tanto por aliados quanto por adversários internos do partido.

Um dos motivos do desconforto foi a ideia da atual direção de realizar uma auditoria nas contas da legenda. O fim dos ataques de captação do PTB no Supremo também irritou o mandachuva do partido.

Além disso, causou incômodo a aproximação de Nienow com os presidentes do PL, Valdemar Costa Neto, e do PP, Ciro Nogueira, ambos aliados de Jefferson e comandantes das principais siglas da formação da coligação de Bolsonaro em 2022.

Os aliados de Jefferson, por sua vez, dizem que Nienow queria vender o PTB para Bolsonaro. O chefe do PT, o presidente afastado do PTB são brigados desde o mensalejo, revelado após entrevista de Jefferson à Folha e que resultou no prisão de diversos políticos, entre eles Costa Neto.

O advogado de Jefferson diz que o grupo adversário tem minoria na legenda e que tenta criar “uma narrativa falsa” recheada de “falsidades”.

Também afirma que não houve auditoria interna nos gastos partidários. “Não tem mais gestão de recursos”. As vendas são fiscalizadas pelo TSE e pelo conselho fiscal, e se teve algum problema, a culpa é da [Nienow] porque agestão é dele”, diz Gustavo.

Ele nega que a redução dos ataques ao STF pela atual direção tenha sido um dos motivos da briga. “O próprio Roberto Jefferson minimizou os ataques há muito tempo. A prisão foi superdimensionada, ele não quer mais confusão com o Supremo, ele não faz gestão de recursos”, afirma.

Gustavo diz que Nienow traía Roberto Jefferson e que perdeu as condições de presidente do partido.

O C6 BANK INICIA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DOS BANCOS BRASILEIROS

O JPMorgan Chase, uma companhia líder em serviços financeiros em nível global, se tornou nosso sócio.

C6 Bank, um banco com credibilidade, segurança, experiência, tecnologia e o que o mundo financeiro tem de melhor.

Tudo que o banco da sua vida tem de ter.

Bem-vindo, JPMorgan Chase.

C6BANK + JPMORGAN
CHASE & CO.

Supremo julga validade de federações, e Barroso indica que pode ampliar prazo

Adiamento da data-limite é pleiteado até por PTB, que é contra novo modelo de união partidária



Ministros em sessão do STF, que é alvo dos partidos por causa das federações **Notícia 2** / Divulgação STF

Julia Chaib e José Marques

BRASÍLIA O ministro Luís Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), indicou a dirigentes partidários e em conversas privadas que poderiam estender o prazo para que as siglas formem federações. O Supremo pretende retomar nesta quarta (9) julgamento sobre a validade do instrumento, criado no ano passado, e deve decidir também sobre a questão da data-limite para formar essas uniões.

Barroso é o relator da ação, cujo resultado final será decidido pelos 11 ministros. Nesta terça-feira (8), Barroso se reuniu com os presidentes de PT, PC do B, PV e PSB, que negociam formar uma federação. Segundo relatos, o ministro disse que se desbruciaria sobre os argumentos apresentados pelas siglas por que os considera consistentes.

As legendas justificam que seria quase impossível fechar as federações na data definida pelo STF (Tribunal Superior Eleitoral), 1º de março. Oficialmente, as siglas pediram que o prazo seja agostomês — mês esteleante na história das federações. Na reunião, porém, sinalizaram que, caso fosse estendida a data-limite, o cenário já seria mais favorável aos partidos.

A avaliação nas siglas é que seria num formalizarem as uniões antes da janela partidária, que ocorre em abril. Além disso, os partidos consideram curto o prazo para resolverem alguns impasses.

“O ministro Barroso demonstrou estar sensível à questão do prazo porque é muito pouco tempo para equacionar [a federação]. Tem programa, tem estatuto, tem os temas eleitorais [que precisam ser resolvidos], a janela partidária, diz o deputado Paulo Teixeira (PT-SP), secretário-geral do PT, que participou do encontro virtual.

Mesmo o PTB, que é contrário às federações e foi o responsável por acionar o Supremo contra a lei que criou o formato, concordou em relação à necessidade de adiamento. Além de sinalizar aos partidos, Barroso também indicou em conversas privadas que poderia rever o próprio voto e alterar a data-limite para maio. Há no Supremo quem defende que o prazo ainda mais a frente.

Defesas de partidos têm argumentado que fixar um prazo anterior a agosto para a formação das federações é uma interferência do Judiciário em decisões do Congresso. Pela lei, ficou definido que os partidos poderiam se unir até a data final das convenções, no início de agosto.

O PTB contestou a legislação no STF, mas em decisão

provisória de dezembro Barroso validou a criação das federações. No entanto, definiu o prazo de seis meses antes das eleições para a sua federação — neste ano, 2 de abril. O argumento de Barroso é que, como as federações funcionam de forma similar aos partidos, o prazo máximo do registro dos estatutos de ambos deve ser o mesmo. Uma resolução do STF (Tribunal Superior Eleitoral) restringiu ainda mais a data: determinou que 1º de março é o limite para receber os pedidos.

A decisão de Barroso foi levada ao plenário do STF para a apreciação de todos os ministros. Na quinta-feira (9), advogados dos partidos interessados na questão manifestaram as suas posições.

Partidos que argumentaram ao STF que a medida não tem validade foram unânimes em condenar as datas propostas pelo tribunal. O argumento do PTB é que haveria uma interferência indevida em lei do Poder Legislativo.

O partido é a favor da derubada de toda a lei, e não de mudanças no texto. Para o PTB, a lei é inconstitucional porque a federação é similar às coligações, vetadas em eleições proporcionais.

A agremiação diz que essa nova forma de união partidária não devia ter sido mantida no Congresso por meio

de um projeto de lei, mas por PEC (proposta de emenda à Constituição), mais difícil de aprovar. No entanto, entende que, caso o STF não concorde com seus argumentos, aceite o entendimento previsto na lei sobre o prazo para formação das federações partidárias.

“Essa é a escolha política que cabe ao Parlamento e contraria essa escolha — pela via interpretativa judicial — caracteriza uma indevida invasão da competência do Poder Legislativo”, disse a advogada do PTB, Elizabeth Barros. Em argumentos apresentados ao Supremo, PC do B, PT e PSB afirmaram que são contra a proibição das federações. Os três partidos têm discutido a possibilidade de formarem uma ainda neste ano.

No caso do PC do B, o partido tem entendido que em futuras situações a formação das federações deve ser feita até seis meses antes da eleição. Porém, para eles, neste ano, o prazo deve ser adiado por que a lei começou a vigorar há pouco mais de quatro meses.

O advogado do PC do B, Paulo Machado Magalhães, afirmou que essa decisão deve ser tomada “em função dessa singularidade, dessa circunstância temporal, dessa novidade”.

Para ele, o adiamento até o fim de maio de 2022 aconteceria não só por uma decisão judicial, mas por uma decisão política que os partidos possam

ter tempo de conversar e analisar a possibilidade. Já Marcelo Schmidt, advogado do PT, afirmou que a regulamentação do STF também foi uma interferência da vontade dos legisladores.

A criação das federações, na prática, deve dar sobriedade à legenda das pequenas e driblar a proibição de coligações em disputas proporcionais. Nas coligações, os partidos se juntavam para disputar a eleição. Após a votação, não tinham nenhum compromisso entre si. Já nas federações, as legendas se obrigam a atuar de forma unitária nos quatro anos seguintes, nos níveis federal, estadual e municipal, sob risco de punição.

Instituições de manifestarem na ação, tanto a Presidência quanto a Câmara deferiram a legalidade das federações. No ano passado, o modelo de federação parou por ser vetado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), sob o argumento de que a medida é contrária ao interesse público. No fim de setembro, porém, o Legislativo derrubou o veto.

Morais autoriza compartilhar provas contra Bolsonaro

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizou que o ministro Edson Fachin, sob a alçada do chefe do Executivo que relacionou vacinação contra a Covid e o risco de se contrair o vírus da Aids. Os ministros concordaram com a proposta por identificar pontos em comum entre as diferentes frentes de trabalho, seja pelas suspeitas de uma possível interferência da oposição no requerimento da autoridade policial, notadamente em razão da identidade de agentes investigados nestes autos e da semelhança do modus operandi das condutas aqui analisadas com as apuradas nos Inquéritos 4.374/DF (DF) e 4.388/DF (DF) (fale news), ambos de minha relatoria”, escreveu o ministro.

A Folha procurou a Presidência, mas não houve resposta após a conclusão desta reportagem. Moraes e o colega Edson Fachin estiveram nesta segunda (7) no Palácio do Planalto para reunião com Bolsonaro. Os ministros concordaram que a posse da nova direção do STF no final deste mês. A audiência durou cerca de 10 minutos.

O presidente é alvo de seis inquéritos, incluindo um que suposta interferência na PF.

Seja mais sobre as federações partidárias

Quando foram instituídas as federações? As federações partidárias foram instituídas na reforma eleitoral do ano passado, por meio da lei 14.208 de 28 de setembro de 2021

A mudança já é válida para as eleições de 2022? Sim, já que o mecanismo foi instituído com mais de um ano do dia do pleito.

Quando todos os partidos deverão permanecer juntos? Os partidos que se unirem para uma eleição deverão ficar juntos durante toda a legislatura seguinte, ou seja, por quatro anos.

O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições? Em caso de um partido romper com a federação, ele só poderá funcionar se ao menos dois outros partidos continuarem federados, ao passo que o partido que se desligar sofrerá sanções restritivas, como o não acesso ao plano partidário durante o período que faltar para encerrar os quatro anos mínimos.

Qual a abrangência da federação? A união entre os partidos deverá ser nacional, com a federação partidária. Não será mais permitido partidos que eram coligados em uma federação, ela só poderá funcionar se ao menos dois outros partidos continuarem federados, ao passo que o partido que se desligar sofrerá sanções restritivas, como o não acesso ao plano partidário durante o período que faltar para encerrar os quatro anos mínimos.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados possam estar juntos nas eleições municipais de 2024.

TSE oficializa criação da União Brasil, que se torna sigla com maior número de deputados

José Marques

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) aprovou nesta terça-feira (8) a fusão do PSB com o DEM e a criação da União Brasil, que nasce como o maior partido da Câmara dos Deputados.

A fusão foi aprovada pela unanimidade dos ministros, conforme relatado por Edson Fachin. Ao votar, ele afirmou que verificou neste caso “o cumprimento de todos os requisitos necessários para a fusão de partidos políticos”.

Fachin disse que, entre os requisitos necessários para

ra a fusão, estão contemplados a data da convenção nacional conjunta, realizada em 6 de outubro do ano passado, a aprovação do programa e do estatuto partidário.

Também mencionou que já há o registro da pessoa jurídica do partido, assim como o nome, sigla e número da legenda, entre outros. Os outros ministros não divergiram do voto de Fachin, em julgamento que durou cerca de dez minutos.

A defesa do partido apenas pediu que, já a partir desta quarta-feira (9), tenha acesso aos sistemas da Justiça Eleitoral.

Alcance foi aprovada. “Verifico cumpridos integralmente os requisitos objetivos para a fusão do DEM e do Partido Social Liberal e, assim, para o deferimento do registro do partido político resultante, denominado União Brasil”, disse Fachin.

“Devem ser somados os votos do DEM e do PSB obtidos na última eleição geral para a Câmara dos Deputados para efeito de distribuição dos recursos do fundo partidário e do acesso gratuito ao rádio e à televisão”.

O PSB e o DEM têm, jun-

tos, 81 cadeiras na Câmara, a frente do segundo colocado, o PT, que tem 53. Mas, como mostrou a Folha, a tendência é de que entre 20 e 30 deputados bolsonaristas do PSB deixem a legenda.

Eles devem se filiar ao PSB, que atualmente tem em seu quadro o presidente Jair Bolsonaro. Ele se elegeu pelo então nação PSB em 2018, mas se desfilou da sigla no ano seguinte.

O novo partido contará com quase 85 milhões de fundo eleitoral para distribuir entre seus candidatos.

Em outubro passado, quan-

do

do os dois partidos aprovaram a junção, a decisão foi tomada por aclamação do DEM, mas o ministro Onyx Lorenzoni (Trabalho) e os delegados do Rio Grande do Sul votaram contra o estatuto da União Brasil. Em ambos os partidos, foram debatidos aspectos do estatuto da União Brasil.

No PSB, houve aprovação por unanimidade. A votação no partido foi feita por cédulas de papel, como determinam os estatutos.

Como mostrou o Painel, dirigentes do Bolsonaro dizem ter dito que o presidente da legenda, Luciano Bivar, cogitava lançar sua pré-candidatura presidencial para dar mais caíste ao partido na negociação de aliança com Sérgio Moro (Podemos).

Edson Fachin ministro do TSE

Lula banca Ackmin após contestação de Dilma

A petista comparou a aliança do ex-presidente com ex-tucano à renúncia de rei à própria fé para ser coroado na França

Cátia Seabra

RIO DE JANEIRO Ackmin vale uma missa? Com essa pergunta, a ex-presidente Dilma Rousseff questionou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a valia de uma aliança com o ex-governador Geraldo Ackmin pela Presidência da República. Lula disse que sim, em nome da governabilidade.

Na conversa, em 13 de janeiro, Dilma consultou Lula sobre as articulações para que Ackmin venha a ocupar a vice de sua chapa para a corrida ao Palácio do Planalto.

Segundo relatos à Folha, a ex-presidente lembrou a Lula a história de Henrique 4º, que abdicou ao protestantismo e se converteu ao catolicismo pa-

ra ser coroado rei na França. Em 1589, às vésperas da morte, o rei da França, Henrique 3º, designou como seu sucessor Henrique 4º de Navarra, declarado "Henrique 4º" a partir de então. Embora nominalmente reconhecido, Henrique 4º enfrentou resistência da Igreja Católica, com forte influência em Paris, para ascender ao trono.

Para pôr fim à guerra religiosa e ser legitimado, ele converteu-se ao catolicismo em julho de 1593, sendo coroado em fevereiro do ano seguinte. A Henrique 4º é atribuída a seguinte frase como justificativa para sua abjuração: "Pari bem vale uma missa". Ele foi assassinado por um fanático católico em 1610.

Após citar essa frase de Henrique 4º a Lula, Dilma perguntou a ele se, a exemplo de Paris, Ackmin valeria uma missa. Foi aí que Lula respondeu que sim.

Nessa conversa, testemunhada pela presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), e pelo presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante, Dilma lembrou seu processo de impeachment, em 2016.

A ex-presidente apontou então vice Michel Temer (MDB) como artífice de sua

derrocada. Na conversa, Dilma alertou Lula para o risco de sofrer uma traição do vice-presidente. Mas, segundo relatos, o ex-presidente voltou a defender a necessidade de união nacional e disse que Ackmin não é igual a Temer.

Lula afirmou também que, se eleito em uma chapa, Ackmin será chamado a participar ativamente da administração, assim como seu vice, José Alencar, teve relevância em seu governo (2003-2010).

Temer reclamava de exercer papel figurativo no governo Dilma, tendo registrado essa queixa em carta.

Durante a conversa, Dilma disse que, mesmo que indagada, não se manifestaria publicamente contra a hipótese de

aliança com Ackmin, mas admitiu que defenderia seu governo quando atacado.

Dilma cumpriu sua palavra e, três dias depois, não omitiu sua opinião ao participar de uma reunião de Lula com seus conselheiros informais.

No último sábado (5), Dilma publicou nas redes sociais o que chamou de observações sobre os rumores em torno de seu futuro político. Dilma disse que não se sente isolada dentro do PT.

"Não adianta quererem fazer intriga entre mim e o presidente Lula. Nossa relação de confiança já foi testada inúmeras vezes e é inabalável", publicou a ex-presidente.

Procurada, a assessora de Lula não quis comentar.

aliança com Ackmin, mas admitiu que defenderia seu governo quando atacado.

Dilma cumpriu sua palavra e, três dias depois, não omitiu sua opinião ao participar de uma reunião de Lula com seus conselheiros informais.

No último sábado (5), Dilma publicou nas redes sociais o que chamou de observações sobre os rumores em torno de seu futuro político. Dilma disse que não se sente isolada dentro do PT.

"Não adianta quererem fazer intriga entre mim e o presidente Lula. Nossa relação de confiança já foi testada inúmeras vezes e é inabalável", publicou a ex-presidente.

Procurada, a assessora de Lula não quis comentar.

“Não adianta quererem fazer intriga entre mim e o presidente Lula. Nossa relação de confiança já foi testada inúmeras vezes e é inabalável

Dilma Rousseff

ex-presidente da República



Presidente Jair Bolsonaro (PL) em Salgueiro (PE), onde foi inaugurar trecho da transposição do rio São Francisco

Jair Bolsonaro no Twitter

Bolsonaro prevê jeguiata e uso eleitoral de transposição em tour no Nordeste

José Matheus Santos

RECIFE O presidente Jair Bolsonaro (PL) iniciou, nesta terça-feira (8), uma nova série de visitas pelo Nordeste, reduzindo o ex-presidente a uma espécie de Lula Inácio Lula da Silva (PT), para inauguração de obras de segurança hídrica.

Além das concretizações das obras, os objetivos do presidente é tentar atenuar a rejeição ao governo no Nordeste no ano em que tentará a reeleição ao Palácio do Planalto. Nas primeiras semanas deste ano eleitoral, Bolsonaro tem intensificado as agendas externas no Palácio do Planalto — antes, já passou por estados

do Norte e Sudeste.

Em Salgueiro, o presidente foi a Salgueiro, no sertão pernambucano, fazer o acionamento das bombas de uma estação do eixo norte da transposição do rio São Francisco. Seguida, passou pela barragem de Jati, no interior do Rio Grande, para a retomada da liberação das águas para a cinturão de mata.

Bolsonaro deve pernitar em Caicó, no sertão do Rio Grande do Norte, onde o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, tem vínculos familiares.

Na manhã desta quarta (9), o presidente sairá em direção a Jucurutu, na mesma região

do Norte e Sudeste. Ainda no estado potiguar, o presidente participará da chegada das águas do rio São Francisco ao Rio Grande do Norte, em Jardim de Piranhas.

Após participar de uma série de reuniões em 2021, o presidente desta vez deve participar de uma jeguiata, um passeio sobre jegues com amigos e apoiadores. O movimento está sendo articulado pelas redes sociais de grupos bolsonaristas.

Obra testada para execução por Domi Pedroza 20, no Brasil Imperial de dois séculos. O custo das obras também não ficou estático e saltou de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 12 bilhões. Ao todo, são 477 km de canais de água.

Quando todas as estruturas e sistemas complementares não estão estivessem em operação, cerca de 12 milhões de pessoas em 390 municípios

do Nordeste, o presidente foi a Salgueiro, no sertão pernambucano, fazer o acionamento das bombas de uma estação do eixo norte da transposição do rio São Francisco. Seguida, passou pela barragem de Jati, no interior do Rio Grande, para a retomada da liberação das águas para a cinturão de mata.

Bolsonaro deve pernitar em Caicó, no sertão do Rio Grande do Norte, onde o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, tem vínculos familiares.

Na manhã desta quarta (9), o presidente sairá em direção a Jucurutu, na mesma região do Norte e Sudeste. Ainda no estado potiguar, o presidente participará da chegada das águas do rio São Francisco ao Rio Grande do Norte, em Jardim de Piranhas.

Após participar de uma série de reuniões em 2021, o presidente desta vez deve participar de uma jeguiata, um passeio sobre jegues com amigos e apoiadores. O movimento está sendo articulado pelas redes sociais de grupos bolsonaristas.

Obra testada para execução por Domi Pedroza 20, no Brasil Imperial de dois séculos. O custo das obras também não ficou estático e saltou de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 12 bilhões. Ao todo, são 477 km de canais de água.

Quando todas as estruturas e sistemas complementares não estão estivessem em operação, cerca de 12 milhões de pessoas em 390 municípios

os de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte serão beneficiados.

A transposição é apontada como diretriz para revitalização econômica do Nordeste pelo fato de ser a maior obra hídrica do país.

A paternidade da transposição do São Francisco é disputada por diferentes atores da política nacional. O embate mais recente começou quando Temer inaugurou um trecho da obra durante o seu governo, provocando reação dos petistas Lula e Dilma Rousseff.

Jair Bolsonaro, por sua vez, faz críticas aos ex-presidentes petistas por não terem conduzido as obras da transposição.

O atual presidente alega em discursos, como fez em Salgueiro (PE) em 11 de janeiro, que, mais importante que anunciar novas obras, é concluir-las. Já os adversários dizem que o presidente não tem agenda própria e usa as obras de atividades dos governos anteriores.

A construção de obras para amenizar os efeitos da seca na região Nordeste será tema da campanha eleitoral deste ano.

O PT aposta no seu tradicional reduto político para ampliar as bancadas no Congresso Nacional, enquanto aliados do presidente Bolsonaro procuram diminuir as resistências do eleitorado nordestino ao atual governo.

Avista de Bolsonaro ao Nordeste começa cinco dias depois de ele ter se referido aos nordestinos como "pau de arara". A expressão, denotando a falta de desenvolvimento, já foi usada pelo presidente para confundir a origem do Padre Cícero e pedir a auxílios para confirmarem o estado natural da região.

"De que cidade é Cícero? De quem o presidente é assessores que estavam na sala de transmissão. 'Está cheio de pau de arara e não sabem que cidade fica padre Cícero?'

Na visita a Pernambuco, o presidente fez, apenas ao ministro do Turismo, Gilson Mi-

“Está cheio de pau de arara aqui e não sabem que cidade fica padre Cícero?”

Jair Bolsonaro

presidente da República, usando expressão depreciativa após confundir a origem do Padre Cícero e pedir a auxílios para confirmarem o estado natural do religioso

chado Neto, que é apontado como pré-candidato a governador no estado por eleições de outubro.

No Ceará, o deputado federal Capitão Wagner (Pro-CE) fez discurso e defendeu o governo Bolsonaro. Com o movimento, o parlamentar alustou especulações de que poderia lutar com o ex-luz Sérgio Moraes, candidato do Podemos à Presidência.

Ligado a militares do partido, Wagner é desafeto político do ex-ministro Gironi Gomes (PDT), também pré-candidato ao Planalto contra Bolsonaro.

Adversário político do presidente, o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), também do Nordeste, não participou do encontro. Aproveitou para fazer visitas a obras do Porto de Recife no mesmo horário.

Nesta quarta, no Rio Grande do Norte, Bolsonaro deverá estar acompanhado pelos ministros das Comunicações, Fábio Faria, e do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

A oposição potiguar tenta uma construção para que um dos dois seja candidato ao Senado e o outro seja governador. Na tentativa de enfrentar aliados do PT, já a governadora Fátima Bezerra (PT) não deverá comparecer, segundo interlocutores.

TVs receberão compensação por propaganda partidária

BRASÍLIA O Congresso derrubou, nesta terça-feira (8), o veto do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao dispositivo que prevê compensação fiscal às emissoras de rádio e TV pela cessão de tempo para propaganda partidária.

O veto foi derrubado por 344 a 49 na Câmara e por 54 a 14 no Senado. Antes da sessão, lideranças partidárias haviam fechado acordo em favor da derubada do veto presidencial.

O projeto que retoma propaganda partidária no rádio e na TV foi aprovado pelo Congresso em dezembro, retomando uma medida extinta em 2017. Trata-se de inserções com mensagens partidárias e não propaganda eleitoral.

Bolsonaro sancionou a proposta praticamente de maneira integral, com exceção da compensação fiscal para as emissoras.

Segundo o Palácio do Planalto, o trecho reza: A Lei de Responsabilidade Fiscal e a Diretrizes Orçamentárias de 2022.

Não oficial, a Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) e a Abratel (Associação Brasileira de Rádio e Televisão) defenderam a derubada do veto, afirmando que a compensação fiscal era contrapartida do Estado, assegurada desde a década de 1980, pela cessão do tempo para propaganda partidária.

Em 2017, último ano de vigência da Lei de Responsabilidade Fiscal em vigor, o projeto de Lei Orçamentária Anual estimou em R\$ 319 milhões (R\$ 406 milhões em valores atualizados) a renúncia fiscal em favor das emissoras. O argumento usado para a derubada foi a necessidade de reunir recursos para a criação

do Fundo Eleitoral, com objetivo de evitar desgaste por financiamento de campanha.

De acordo com a lei sancionada por Bolsonaro nesta segunda, a propaganda partidária efetuada será realizada entre 19h30 e 22h30, em rádio e TV, tanto em âmbito nacional quanto estadual.

As transmissões serão feitas em bloco, por meio de inserções de 30 segundos e ocorrerão no intervalo da programação normal das emissoras.

A formação das cadeias será autorizada respectivamente pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e pelos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais), que ficarão responsáveis pela necessária requisição dos horários às emissoras.

Danielle Brant, Renato Machado e Ranier Braga

Deputado bolsonarista diz ter sido alvo de atentado

SALVADOR Um dos principais aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) no Nordeste, o deputado estadual André Fernandes (PL), 24, afirmou ter sido vítima de um atentado nesta segunda-feira (7) em uma rodovia no município de Solonópolis (230 km de Fortaleza).

Em uma rede social, ele afirmou que o carro em que estava foi perseguido por uma moto e foi alvo de ao menos sete disparos de arma de fogo. O carro tinha óvidos bandidos e não houve feridos.

"Acabei de sofrer uma tentativa de homicídio. Uma motocicleta nos acompanhou e efetuou aproximadamente 7 disparos no meu veículo. Um dos tiros atingiu o pneu, mas não andamos vários km's mesmo com o pneu furado. Foi uma fuga intensa", afirmou o deputado.

O caso aconteceu na véspera da visita de Jair Bolsonaro ao Ceará. O presidente participou nesta quarta-feira (8) no município de Jati, sul do estado, da retomada da liberação das águas da transposição do rio São Francisco para o Cinturão das Águas do Ceará.

O deputado registrou um boletim de ocorrência na Delegacia de Igatu e fez críticas ao governador Camilo Santana (PT). "Minha família está com medo! O governador continua negando o meu direito de ter segurança, mesmo com as inúmeras ameaças que venho recebendo".

Em nota, a Secretaria Estadual da Segurança Pública e Defesa Social informou que a Polícia Civil investiga a ocorrência registrada pelo deputado estadual André Fernandes.

des. Um procedimento político foi instaurado na Delegacia Regional de Igatu.

O governador Camilo Santana determinou que caso seja investigado "Deputado estadual rigorosa investigação no caso de tiros disparados contra o veículo do dep. André Fernandes, que era blindado, não chegando a ter vítimas ou feridos. O caso só será devidamente apurado".

O presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado estadual Evandro Leitão (PSB), também esteve em contato com André Fernandes para disponibilizar seguranças para o deputado.

A reportagem entrou em contato com a assessora de André Fernandes e foi informada de que o deputado não poderia comentar o caso por estar na estrada. João Pedro Pitombo

Virtualização da Justiça cresce, gera ganhos e impõe desafios

Aumento da produtividade de tribunais não impede barreiras de acesso de população mais vulnerável

JUSTIÇA VIRTUAL

Géssica Brando e
Matheus Moreira

SÃO PAULO Os tribunais brasileiros vivenciavam diferentes estágios de virtualização quando, a partir de março de 2020, a pandemia da Covid-19 impôs uma nova dinâmica de funcionamento que impactou a rotina de magistrados, advogados, defensores públicos e de milhares de brasileiros.

Especialistas destacam que a virtualização trouxe pontos positivos, como maior rapidez de tramitação e melhores índices de produtividade.

Porém, uma parcela deles ressalta que também há aspectos negativos, como risco de violação de direitos fundamentais e menor acesso à Justiça pelos mais vulneráveis. Levantamento feito pela Folha mostra que a maior parte das cortes estaduais (56%) adotou o sistema de audiências virtuais neste período, enquanto outras tiveram experiências anteriores com o modelo.

Com a suspensão inicial das atividades do Judiciário de março a abril, o número de audiências na primeira instância da Justiça Estadual antes e depois da pandemia diminuiu em todos os tribunais. No cenário nacional, a queda foi de 61%, passando de cerca de 6,2 milhões em 2019 para 2,4 milhões.

Até a conclusão da reportagem, apenas os tribunais de Maranhão, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Tocantins não haviam respondido aos questionamentos do jornal.

Em relação a processos julgados na mesma esfera, de acordo com números do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), houve uma redução de cerca de 24% no país. Pernambuco e Paraná registraram aumento de processos resolvidos.

Já os dados gerais, que incluem Justiça Federal, trabalhista e eleitoral, mostram que em 2020 havia 75,4 milhões de processos em tramitação no Judiciário brasileiro, uma redução de 2% em relação a 2019, o pico da série histórica. Passados quase dois anos, falta uma legislação sobre a virtualização da Justiça, que impõe ao Conselho Superior de Regulação do STF (Supremo Tribunal Federal), o CNJ lançou o programa Justiça 4.0, que tem entre suas propostas a implementação do Juízo 100% digital — que prevê a tramitação de processos de forma exclusivamente eletrônica a partir do consentimento dos envolvidos.

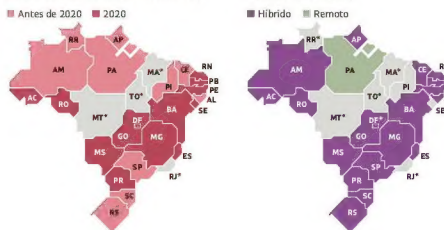
Atualmente, são pelo menos 11 sistemas para processos eletrônicos e nove programas de videoconferência. O objetivo, explica o secretário-geral do CNJ, Valters Shuenque, é unificar todo o sistema judiciário brasileiro sob uma única plataforma que tenha ao mesmo tempo videoconferência e serviços de Justiça. A transição requer cautela, devido à desigualdade digital no país.

Dados da Pnad Contínua

Virtualização dos Tribunais de Justiça no Brasil

A partir de quando o tribunal passou a usar o sistema de audiências virtuais?

Como será o sistema de funcionamento do tribunal em 2022?



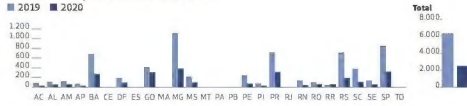
Qual o sistema adotado pelo tribunal para acesso a processos eletrônicos?

	eProc	PJeCor	PJeCor	Projudi	SAJ	Saipro	SEU	Sistema Tucujuris	SCP	Themis2g	e-themis
AC											
AL											
AM											
AP											
BA											
CE											
DF											
ES											
GO											
MA*											
MG											
MS											
MT*											
PA											
PB											
PE											
PR											
RJ											
RN											
RR											
RS											
SC											
SE											
SP											
TO*											

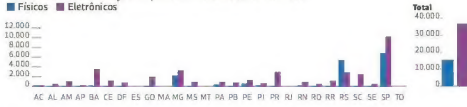
Qual o software utilizado para as audiências virtuais?

	Google Meet	Zoom	Microsoft Teams	LifeSize	Cisco Webex	Plataforma Overseer	Sistema Scriba	PEPIX	PISC-CONECTA
AC									
AL									
AM									
AP									
BA									
CE									
DF									
ES									
GO									
MA*									
MG									
MS									
MT*									
PA									
PB									
PE									
PR									
RJ									
RN									
RR									
RS									
SC									
SE									
SP									
TO*									

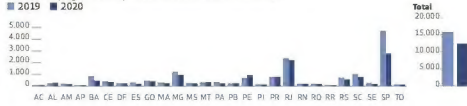
Audiências em primeira instância, em mil



Processos em tramitação na primeira instância, em milhões



Processos julgados em primeira instância, em milhões*



*Tribunais não responderam até o fechamento da reportagem | **Fonte: CNJ

a advocacia e cita a possibilidade de fazer a sustentação oral à distância como exemplo — avanço citado também pelo presidente da OAB Nacional Felipe Santa Cruz, que defende a volta das audiências de forma presencial. Quando o assunto é produtividade, o presidente da Conamp (Associação Nacional dos Membros do Ministério Público), Manuel Murrieta, diz que houve um crescimento surpreendente na produção processual com as ferramentas digitais, mas que é preciso observar a situação de regiões com baixa inclusão digital.

Murrieta afirma que o problema também aparece nas audiências de custódia, que demandam interação maior para que o juiz tenha certeza que não houve violação de direitos.

A percepção do Judiciário paulista é a de que, mesmo na esfera penal, houve avanços. Ajuíza Jovaneisa afirma que foram criadas 684 salas virtuais desde o início da pandemia nas 179 unidades prisionais do estado, o que permitiu a realização de mais de 164 mil audiências sem necessidade de requisitar transporte para longas distâncias.

O uso das audiências virtuais nos processos penais é um dos pontos críticos por defensores públicos e instituições de direitos humanos que afirmam que a prática contribui para a subnotificação de denúncias de violações.

A segurança de mulheres vítimas de violência doméstica, por exemplo, é um fator de preocupação nas audiências virtuais, diz Rivana Ricarte, presidente da Anadep (Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos).

"Como garantir que a mulher esteja segura em uma audiência virtual em casa e que seu agressor não estará do outro lado da tela, na mesma casa?", diz a defensora, que também destaca problemas em casos de audiências com pessoas com deficiência ou menores de idade infratores.

A retomada do atendimento presencial em casos que atentem contra os direitos fundamentais é uma necessidade apontada pelas peças "Justiça Virtual e o Direito de Defesa", realizada pelo IDDO (Instituto de Defesa do Direito de Defesa).

De acordo com o estudo, que analisou atos normativos em todo o país, entrevistou familiares de pessoas privadas de liberdade, defensores públicos e ovidores, o uso da tecnologia aprofundou a distância entre a Justiça e a população.

Uma das consultoras da pesquisa, a advogada Luciana Garcia, doutora em Direito pela Universidade de Brasília e professora do IDDO, afirma que a pandemia trouxe à tona uma situação de profunda desigualdade na Justiça virtual pelo país.

"Se hoje há tribunais praticamente 100% digitalizados, como no Distrito Federal, por outro lado há situações como o do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, em que mais da metade dos processos ainda eram exclusivamente físicos", diz.

"O cenário da pandemia trouxe isso trouxe um aprofundamento da violação do acesso à Justiça e do direito de defesa particularmente. Isso a gente quer de praticamente todas as pessoas entrevistadas".

Apesar da dificuldade, ela afirma que não é possível abandonar o processo de virtualização apenas como bom ou ruim.

Profissionais pesquisados concordam que, a partir de agora, o desafio será verificar em quais casos a Justiça virtual pode ser usada sem danos aos direitos.

Este reportagem faz parte de uma série que tem a parceria com o Conselho Superior de Regulação do STF (Supremo Tribunal Federal) e a Folha de São Paulo, selecionada via edital para cobrir temas relacionados à virtualização da justiça no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

mundo

Bento 16 pede perdão e admite erros da igreja ao lidar com abuso sexual

Papa emérito divulgou carta sobre relatório que o acusa de omissão ante crimes contra menores

CIDADE DO VATICANO | REUTERS O papa emérito Bento 16, envolvido em uma investigação sobre abusos sexuais de menores de idade que teriam ocorrido durante sua gestão como arcebispo de Munique, na década de 1980, reconheceu em carta divulgada nesta terça-feira (8) que erros foram cometidos na forma como a igreja lidou com os casos.

Joseph Ratzinger —nome do religioso— não admitiu, porém, ter praticado irregularidades, tampouco afirmou ter conhecimento dos casos na época em que ocorreram, mas disse que encontra conforto no perdão de Deus e se solidariza com as vítimas. De tom pessoal, o texto responde a acusações feitas em um relatório recente sobre o assunto. “Tive grandes responsabilidades na igreja Católica”, diz o ex-líder da instituição na carta. “A maior delas é a minha dor pelos abusos e erros que ocorreram em diferentes lugares durante o meu mandato.”

Na carta, ele afirma que está consolado pelo perdão de Deus e que, apesar de quaisquer erros que possa ter cometido, Deus será o juiz final. “Em breve, estarei diante do juiz final da minha vi-

Tive grandes responsabilidades na Igreja Católica. A maior delas é a minha dor pelos abusos e erros que ocorreram em diferentes lugares durante o meu mandato.

Bento 16 papa emérito, em carta divulgada nesta terça-feira (8)

da.” E também usou o texto para agradecer ao que descreveu como confiança, apoio e orações que foram expressas a ele pelo papa Francisco.

O nome de Bento 16, que tem 94 anos, voltou ao centro do debate quando avançaram as investigações independentes sobre abusos sexuais cometidos na arquidiocese de Munique. Semanas antes das conclusões serem divulgadas, a mídia alemã obteve documentos que mostram como apurações internas já haviam apontado suposto acobertamento de abusos sexuais pelo hoje papa emérito.

O principal caso em questão é o do padre Peter Hülsmann, acusado de abusar sexualmente de pelo menos 23 menores com idades entre 8 e 16 anos de 1973 a 1996. Ele atuava inicialmente na diocese de Essen, no oeste da Alemanha. Diante de denúncias de familiares das crianças abusadas, foi afastado e, na sequência, aceito na arquidiocese de Munique e Freising, então liderada por Ratzinger.

Bento 16 negava ter participado de qualquer conversa que decidia pelo acolhimento do padre —versão pouco creditada por especialistas

na Igreja Católica. Com mais informações disponibilizadas ao público, porém, ele chegou a afirmar, por meio de um portavoze, que havia participado de uma reunião em que foi discutida a situação de Hülsmann e que a informação não foi tornada pública antes de seu depoimento anterior.

Ainda assim, ele mantém que a reunião não tratou da admissão do papa na arquidiocese de Munique, tema que teria sido abordado em outro encontro —este sem sua presença. Na carta desta terça, ele classifica como “profundamente doloroso” o fato de um desfeito ter sido usado como argumento para levantar dúvidas sobre sua veracidade e rotulá-lo de mentiroso. As declarações do papa emérito são uma resposta a um relatório independente que, em janeiro, o acusou de encobrir casos de abusos sexuais contra crianças na Igreja Católica da Alemanha.

No entanto, o advogado Martin Pusch, que fez parte da apuração, afirmou que Bento 16 sabia dos fatos e que poderia ser acusado de má conduta em pelo menos quatro casos, sendo dois relacionados

a abusos cometidos durante sua gestão e punidos pelo Estado. Em ambos, os perpetradores teriam seguido ativos nas suas atividades pastorais.

Encaminhada para a arquidiocese de Munique e Freising para apurar casos ocorridos na sua jurisdição, a investigação contabilizou ao menos 497 vítimas de abuso entre 1945 e 2019 e 235 suspeitos. Os investigadores afirmam que há grande chance de o número real ser maior, já que centenas de casos podem nunca ter chegado à etapa de denúncia. A maioria das vítimas era do sexo masculino, e 66% tinham entre 8 e 14 anos.

Falando sobre faltas graves cometidas por fiéis, o papa emérito disse, na carta divulgada pelo Vaticano nesta terça, que todos são atraídos por falhas quando negligenciam ou deixam de enfrentar uma responsabilidade necessária. “Mas uma vez só posso expressar a todas as vítimas de abuso sexual minha profunda vergonha, minha profunda tristeza e meu sincero pedido de perdão”, declarou. Conselheiros de Bento 16 emitiram comunicado, na mesma passada, rechaçando as acusações contra ele. “Quan-

A podridão do abuso sexual de crianças pelo clero, infelizmente, percorre toda a Igreja Católica, em todos os países, e agora temos evidências em contestáveis, até o topo [da hierarquia]

Snap (Rede de Sobreviventes entre os que sofrem Abusos de Padres) em nota

do foi arcebispo, o cardeal Ratzinger não esteve envolvido em tentativas de autolavagem”, dizem os quatro autores, que caracterizam as informações do relatório independente como equivocadas. A manifestação do ex-líder católico foi considerada insuficiente pelas organizações que trabalham junto a vítimas de abusos cometidos na igreja. A Snap (sigla para Rede de Sobreviventes entre os que sofreram Abusos de Padres) declarou, por meio de nota, que Bento 16 está admitindo uma coisa ao mesmo tempo que acoberta outras mil.

“Apesar das evidências de que acobertou pedófilos, ele não concretizou o simples ato de disponibilizar as informações e pedir desculpas. A oportunidade aberta pelo relatório de Munique foi desperdiçada.”

Ainda no texto divulgado, ao se referir aos autorizados nacionais vejam no caso um exemplo da necessidade de investigar abusos relacionados à igreja. “A podridão do abuso sexual de crianças pelo clero, infelizmente, percorre toda a Igreja Católica, em todos os países, e agora temos evidências incontestáveis, até o topo [da hierarquia].”

Já Anne Barrett Doyle, codiretora do Bishop Accountability, outro grupo que atua em defesa das vítimas, disse em comunicado que a resposta de Bento 16 é “não assumir responsabilidade significativamente pelo abuso e pelo encobrimento, foi clichê, uma desculpa profunda e uma perda de dignidade perdida. ‘A igreja pede muito com isso’, acrescentou. (The New York Times)



David Chen/APP

JUSTIÇA DO CANADÁ PROÍBE BUZINAS EM PROTESTO ANTIVACINA

O protesto de caminhoneiros contra as medidas anti-Covid-19 do governo de Justin Trudeau, que paralisa o centro de Ottawa há 12 dias, perdeu adesão e sofreu uma derrota judicial, mas continua ativo na capital e passou a bloquear também o principal ponto de passagem na fronteira com os Estados Unidos. O chamado “Combóio da Liberdade” começou na dia 28 de janeiro como uma manifestação contra a obrigatoriedade de vacinas para motoristas que fazem a rota transfronteiriça —exigência também imposta pelos EUA— e acabou se transformando em um ato que pede a renúncia do primeiro-ministro. Nesta segunda-feira (7), a Justiça canadense proibiu o som de buzinas no centro de Ottawa, após moradores entrarem com uma liminar reclamando do barulho dos veículos. Após uma semana de isolamento por diagnóstico de Covid-19, Trudeau disse que o protesto “tem que parar”. “Esta é a história de um país que passou por essa pandemia unido. Algumas pessoas gritando e acenando com suásticas não definem quem são os canadenses”, afirmou

FERNÁNDEZ & XI

Em destaque da primeira página da edição de segunda-feira (7) do Diário do Povo, o principal jornal da Argentina e o líder da China, num dos encontros bilaterais durante a abertura das Olimpíadas de Inverno na manchete e continuando na página 3, uma extensa análise sobre o impacto do Pensamento de Xi Jinping no mundo



TODA MÍDIA | Nelson de Sá

nelson.sas@globoficha.com.br

Argentina fecha com a China; EUA cobram Doutrina Monroe

Alberto Fernández se encontrou com Vladimir Putin em Moscou, Xinping Pequim e por fim, em “escala atípica”, no dizer do argentino La Nación, Mia Motley em Barbados. É a líder latino-americana que vem de proclamar a república em seu país, não mais sob a coroa britânica. O presidente argentino se reuniu com Motley e outros ao mesmo presidente da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), que o Brasil abandonou há dois anos. A turnê provocou reação

em Londres e Washington. Xi Jinping sua demanda pelas ilhas Malvinas, o governo do Reino Unido reclamou que “a China tem que respeitar a soberania das ilhas Falklands, parte da família britânica”.

É a manchete do argentino Clarín foi para quatro senadores americanos que fizeram declaração e apresentaram projeto visando “fear o avanço de China e Rússia na América Latina”. De um deles, Matt Gaetz, vindo “perto de casa uma ameaça muito mais significativa” que na Ucrânia:

“A Argentina acaba de se unir ao PC Chinês ao assinar a Iniciativa Cinturão e Rota. Ao custo de US\$ 337 bilhões, a compra de influência e infraestrutura na Argentina é desafio direto à Doutrina Monroe”.

MAO A turnê de Fernández foi mais voltada à China, onde foi tratado com atenção no título e retribuído com visita ao túmulo de Mao Tse-tung. O Global Times ressaltou a entrada do país no Cinturão e Rota como “grande impulso para a cooperação China-América Latina”. Os principais jornais argentinos, Clarín e La Nación, ambos de oposição, também se concentraram na China, com resultados econômicos como a fábrica da Xiaomi na Terra do Fogo e, sobretudo, o destino do US\$ 2,2 bilhões, para agricultura, energia nuclear e outras in tencas.

MINISK Após as reuniões do francês Emmanuel Macron com Putin e do alemão Olaf Scholz com Joe Biden, os dois líderes da União Europeia se encontraram na noite de terça-feira (7) em Berlim. Segundo o Süddeutsche Zeitung, creditando Macron, “tanto Putin quanto se colegu ucraniano prometaram cumprir o chamado Acordo de Minsk”, negociado há cinco anos. E o chanceler alemão voltou a declarar: “Nosso objetivo comum é evitar uma guerra na Europa”.



Macron (esq.) e Volodymyr Zelenskyy durante encontro na sede do governo em Kiev. Serviço de imprensa da Presidência da Ucrânia/Reuters

Às vésperas de eleição, Macron busca projeção internacional

Sem Merkel e mais comedido que Biden, francês dialoga com Putin e Zelenskyy

Patrícia Pamplona
e Thiago Amancio

SÃO PAULO Os dois meses da eleição presidencial na França, Emmanuel Macron resolveu concentrar os seus esforços em uma crise a mais de 2.000 quilômetros de distância de sua pátria, o conflito que opõe a Rússia a potências do Ocidente sob o temor de que os dois mandatórios coincidiriam no poder, coube ao presidente francês buscar assumir o papel de porta-voz dos interesses da Europa, ocidental em diálogos em Moscou, na segunda (7), e Kiev, nesta terça-feira (8).

Sua tentativa de se casificar com a projeção internacional adicionando o papel de mediador da crise, às vésperas de concorrer a um segundo mandato —ele lidera as pesquisas, com cerca de 25% das intenções de voto contra 18% da segunda colocada, Marine Le Pen—, se contrapõe à retórica mais agressiva do presidente americano Joe Biden.

À França, no final das contas, convém ser mais comedido que os Estados Unidos, já que uma guerra no continente colocaria a arquitetura de segurança da União Europeia em xeque, geraria forte impacto econômico e provocaria uma nova crise de refugiados, afirma Hussein Kalout, pesquisador do Conselho do Cebri (Centro Brasileiro de Relações Internacionais).

Relatórios do governo americano estimam que um conflito na Ucrânia poderia levar ao deslocamento de até 5 milhões de pessoas para a Europa, a partir da Polónia.

Não é a primeira vez que Macron defende que a Europa tenha uma posição independente da Casa Branca. Ao lado da própria Merkel, em junho do ano passado, defendeu que a UE deveria manter uma política autônoma em relação à China e não se alinhar automaticamente aos americanos.

“Abriu-se um vácuo com a saída de Angela Merkel. Olaf Scholz [novo premiê alemão] não possui a mesma experiência, e a Alemanha está nu-

ma situação um pouco mais desconfortável nessa crise, devido à extensão relacional econômica e da dependência energética [da Rússia]”, afirma Oliver Stuenkel, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“A articulação de um projeto de maior autonomia em termos geopolíticos da União Europeia é um tema muito importante para Macron. Então ele claramente se projeta como um arquiteto de uma nova fase do bloco no cenário internacional”.

Berlim de resto mantém um papel de liderança por ser uma potência econômica do bloco, mas Jean-Marie Guéhenno, da Universidade Columbia, destaca que pesa nessa recente proeminência de lideranças nas negociações o fato de a França ocupar a presidência rotativa do Conselho Europeu e precisar mobilizar a instituição. “Se é possível ter não apenas dois, mas diversos dirigentes fortes na União Europeia, isso

Ele é um dos únicos líderes europeus que mantém contato mais frequente e regular com Putin nos últimos anos. Então, numa situação em que ele avalia que precisa falar diretamente com o russo, utiliza esse contato para fazer uma voz europeia ser ouvida

Ele é um dos únicos líderes europeus que mantém contato mais frequente e regular com Putin nos últimos anos. Então, numa situação em que ele avalia que precisa falar diretamente com o russo, utiliza esse contato para fazer uma voz europeia ser ouvida

Marie Dumoulin
diretora do programa Europa Ampla no ECFR (Centro Europeu de Relações Exteriores)

fora o bloco mais forte”.

Para analistas franceses, mais do que uma tentativa de ser uma nova Merkel, Macron usa de seu histórico de relações. “Ele é um dos únicos líderes europeus que mantém contato mais frequente e regular com Putin nos últimos anos”, diz Marie Dumoulin, diretora do programa Europa Ampla no ECFR (Centro Europeu de Relações Exteriores, na sigla em inglês). Então, numa situação em que ele avalia que precisa falar diretamente com o russo, utiliza esse contato para fazer uma voz europeia ser ouvida.

O presidente francês foi o primeiro chefe de uma grande potência que Vladimir Putin recebeu pessoalmente desde a eclosão das tensões na fronteira ucraniana, no final do ano passado.

A aproximação entre os dois dirigentes vem desde que o francês assumiu o cargo, em 2017, quando recebeu o russo no Castelo de Versailles. No ano seguinte, no dia da final da Copa do Mundo da Rússia (vencida pela França, sobre a Croácia), eles se reuniram mais uma vez e prometeram aprofundar os laços.

O encontro de maior repercussão se deu em agosto de 2019, na França, para discutir as crises na Síria e na Ucrânia. O resultado, porém, foi o oposto da esperança: a relação entre os dois passou a ser vista com certa desconfiança por outros chefes de Estado —as estrépias de Macron não haviam sido debatidas assim com outros europeus.

Michel Dumoulin, diplomata e conselheiro especial de geopolítica do think tank Instituto Montaigne, define as trocas dos dois líderes como uma “relação de fracasso”. Em seu livro “La France dans le bouleversement du Monde” (A França na convulsão do mundo), que foi lançado no ano passado, o autor destaca que, quanto mais os diálogos com Putin pareciam não dar frutos, mais o presidente francês insistia em mantê-los.

Assombra Paris que o mesmo se dê agora, já que, apesar dos esforços no Leste Europeu, Macron ainda não sabe com algo que se possa chamar de vitória diplomática nem em alguma garantia concreta de que não have-

rá conflito. A Folha Ducas aponta que as circunstâncias mudaram. “De certa forma, Putin precisa um pouco de Macron hoje: alguém que queira evitar a guerra e seja sério para convencer o Ocidente”.

Em 2020, na invasão da Geórgia, coube também ao presidente francês da época, Nicolas Sarkozy, liderar as negociações. “Os dois são muito ativos, dinâmicos, energéticos e têm uma relação mais pessoal com Putin”, diz Guéhenno. À época, porém, os americanos não se faziam tão presentes quanto agora, e Sarkozy não enfrentaria uma eleição em poucos meses —apesar de ainda não ter lançado oficialmente sua candidatura.

Marie Dumoulin lembra que a política externa não está entre os assuntos mais relevantes para o eleitor francês, mas o tema Ucrânia já chegou à campanha, com presidentiais e manifestando sobre a crise e sobre como lidariam com ela de maneira diferente.

Em entrevista à France Inter, o ultradireitista Eric Zemmour afirmou que Macron deveria negociar com os russos antes e que Putin não confia mais no francês. O candidato defende ainda um acordo pacífico, que cedera às demandas da Rússia, e que a Ucrânia não faça parte da Otan, já a diretista Valérie Pécresse propõe, em entrevista ao canal France 5, que Macron se reúna com o líder russo para gestar um conselho de segurança pan-europeu, deixando os EUA de lado.

Para Kalout, do Cebri, pesa nas ações de Macron o cálculo de como os impactos econômicos que podem advir à França de um conflito na Ucrânia podem prejudicar o líder nas pesquisas.

Há, ainda assim, riscos, como não conseguir os resultados esperados das iniciativas diplomáticas e uma guerra eclodir, o que geraria uma crise de credibilidade para o presidente, aproveitada por seus oponentes. Por outro lado, se for bem-sucedido, pode ficar com o crédito de ter evitado o conflito. “Mas penso que isso pode significar só alguns pontos percentuais”, diz Dumoulin.

Francês defende solução de Putin para a questão dos rebeldes na Ucrânia

Igor Gielow

SÃO PAULO Um dia após passar mais de cinco horas à mesa com Vladimir Putin em Moscou, o presidente francês, Emmanuel Macron, defendeu em Kiev nesta terça-feira (8) que a única saída para negociar uma paz no Leste da Ucrânia é justamente aquela defendida há anos por seu colega russo.

“Os acordos de Minsk são o único caminho que nos permitirá estabelecer a paz, o único caminho para encontrar uma solução política duradoura”, afirmou Macron durante entrevista coletiva ao lado de seu colega Vladimir Zelenskyy, na capital ucraniana.

Não se trata de uma capitulação aos termos mais gerais que Putin estabeleceu para a crise de segurança no Leste Europeu, rejeitados por EUA e pela Otan, a aliança militar ocidental da qual Paris faz parte. Mas é um sinal de que a pressão militar exercida pelo russo nos últimos meses pode começar a dar frutos.

Zelenskyy, um presidente frágil por sua origem antipolítica como comandante e sem muito apoio popular, com efeito não passou icoilho ao bloco, a quem recebeu em uma mensagem consideravelmente menor que a do agressor móvel que havia separado Putin de Macron na véspera. Mas disse que está “esperando por uma oportunidade de encontro”.

Quanto à Ucrânia, o líder não nível de chefes de Estado.”

Os seja, ele pediu um encontro com Putin, Macron e o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, os arduos desfecho de negociação que ocorre desde 2014, quando a primeira versão dos Acordos de Minsk foi elaborada.

Ele fracassou em encerrar a guerra civil no Donbass (Leste ucraniano), contudo, levando a um segundo texto, que aboliu a fervorosa militância, mas nunca foi estabelecido completamente por tensões de Kiev; o arranjo prevê que as áreas de Minsk tenham sido entregues aos separatistas pró-Rússia, ficando com a Ucrânia, mas com status autônomo.

Nos últimos anos, Vladimir Putin insistiu na implementação dos acordos de Minsk, que na prática vão alcançar o objetivo estratégico de manter a Ucrânia impossibilitada de entrar na Otan —a aliança não aceita o membro com disputas territoriais tão sérias, e Kiev já havia perdido a Crimeia para Putin no mesmo ano de 2014, quando o líder russo requereu a queda do governo pró-Kiev no poder.

Desde novembro passado, a Rússia vem concentrando tropas e equipamentos perto das fronteiras com a Ucrânia, levando ao temor ocidental de uma invasão que ela diz não quer fazer. Seja como for, a mobilização deixou clara à Otan que uma guerra pode ocorrer, o que já é bastante como instrumento de pressão.

O Ocidente —EUA e Otan à frente— continua a rejeitar as demandas feitas por Putin.

Os Acordos de Minsk [para resolver a questão territorial dos rebeldes do leste] são o único caminho que nos permitirá estabelecer a paz, o único caminho para encontrar uma solução política duradoura

Emmanuel Macron
Presidente francês, em Kiev

A principal, impedir a expansão do clube militar e a inclusão da Ucrânia. São exigências feitas para não serem ignoradas, além da porta-voz para outras concessões, e talvez Macron tenha dado a senha. Oentão os pessimistas estão certos e o russo pode atacar. Os sinais seguem abundantes. Também nesta terça, três navios de assalto anfíbio russos que estavam no Mediterrâneo começaram a atravessar o estreito de Bósforo, rumo ao mar Negro e às águas contestadas da Crimeia para um exercício naval. Outras três embarcações do mesmo tipo, no entanto, foram apreendidas.

Com isso, o temor ocidental de um cenário de guerrilha mudada no qual Putin não tentaria conquistar a Ucrânia toda, mas só a ideia em alguns aspectos, mas sim estabelecer um corredor por terra entre as áreas rebeldes e a Crimeia, passando pelos portos de Mariupol, não idem os aspectos de verossimilhança, com a presença de navios talhados para a missão na região.

Pode ser tudo Biele. Na Belarus, onde se mil soldados russos se exercitam com os aliados da ditadura local, há preocupação semelhante de ucranianos da Otan. Nesta terça-feira, o comando da Defesa da Rússia afirmou que todos irão voltar para suas pátrias ao fim das manobras.

Com seu movimento, Macron não ficou oculto. O líder europeu deixado pela saída de cena da ex-líder alemã Angela Merkel, e após tentativa aqui frustrada do atrapalhado premiê britânico Boris Johnson, de exercer tal papel.

Macron tem seus interesses: ele enfrenta eleição para um segundo mandato em abril.

Diplomático amante, Macron, contudo, corre o risco de ser visto como um elo de transmissão das vontades do Kremlin, o que não é o objetivo. “Macron não quer ser visto como um elo de transmissão das vontades do Kremlin”, afirmou o porta-voz da Otan, Dmitry Peskov. Macron, ao desembarcar em Kiev, foi obrigado a fazer uma declaração que não agradou a todos: “Não havia essa escolha” —nem o contrário, declararam os russos.

Depois de Kiev, o francês foi para Moscou, onde se reuniu com Scholz e o presidente polonês, Andrzej Duda. Os três afirmaram, na saída do evento, que ainda é possível “evitar a guerra na Ucrânia”, mas não se comprometeram a um diálogo exigente com a Rússia. A retomada desse diálogo é o único caminho para a paz”, declarou Macron.

Em um discurso em Bruxelas, os Estados Unidos por ora mantêm a temperatura alta no campo do confronto, em contraste com a abordagem mais cautelosa de Macron.

Na segunda (7), o presidente Joe Biden havia dito ao lado de Scholz que o principal projeto energético russo na Europa, um gasoduto que ligaria a Rússia à Polónia, iria acabar em caso de guerra.

Nesta quarta-feira, ao comentar as falas de Macron, a chanceler alemã, Angela Merkel, afirmou que Biden irá falar em breve com o colega francês.

No meio de tudo está Jens Stoltenberg, o norueguês que lidera a Otan. Ele se comprometeu a rede CNN, ele mediu palavras, com um pé no pessimismo. “Não há certeza [acerca de uma invasão], mas o que vemos é uma possível escalada militar, com mais e mais forças. O tempo dos alertas está acabando, e do risco de um ataque, crescendo”, afirmou.

mercado

Em 'ata de recados', BC alerta para efeitos inflacionários de PECs

Copom indica que juros devem subir além de 12% e que podem começar a cair só em 2023

Eduardo Cuello
e Nathalia Garcia

SÃO PAULO E BRASILIA. As propostas para reduzir a tributação de combustíveis no ano eleitoral podem ter efeito negativo sobre a taxa de câmbio, levando a uma inflação mais alta, consequentemente, a necessidade de uma taxa básica de juros ainda mais elevada.

A avaliação, que já era praticamente consenso no mercado e no Ministério da Economia, foi explicitada nesta terça (8) pelo Banco Central.

Nata do Copom (Comitê de Política Monetária), documento em que explica a decisão da semana passada de elevar os juros para 10,75% ao ano, a instituição não cita as propostas que estão em discussão no governo e no Congresso, mas afirma que "mesmo políticas fiscais que tenham efeitos burocráticos sobre a inflação a curto prazo podem causar deterioração nos prêmios de risco e levar ao aumento das expectativas de inflação e, consequentemente, um efeito alfa na inflação prospectiva". Em um momento em que muitos analistas temem que o presidente Jair Bolsonaro (PL) tome novas medidas para aumentar os gastos para tentar a reeleição, o BC afirma que as políticas fiscais que impliquem impulso adicional da demanda podem impactar negativamente as expectativas de inflação —leia-se o dólar.

No Congresso, há pelo menos duas propostas para mudar a Constituição e permitir que o governo use mais combustíveis. A medida tem alto impacto fiscal, e seu efeito sobre os preços ao consumidor é incerto.

A "ata dos recados", como foi classificada por alguns analistas, também trouxe uma mensagem mais dura sobre os próximos passos do Copom. A instituição indicou que vê a necessidade de subir os juros além dos 12% projetados pelo mercado a partir de maio e que a taxa pode demorar mais a cair —talvez só em 2023.

O BC também sinalizou que ainda haverá pelo menos mais duas altas de juros, mesmo que em magnitude inferior ao 1,5 ponto percentual da semana passada.

"O ciclo de aperto monetário

deverá ser mais contracionista do que o utilizado no cenário de referência", disse o Copom ao citar as previsões do mercado para os juros na pesquisa Focus, usadas como referência nas projeções de inflação do BC.

A autoridade monetária também reforçou a preocupação com as expectativas para o IPCA (índice de preços ao consumidor). Nas últimas semanas, as projeções de inflação para 2022 e 2023 têm subido. Para este ano, já é previsto um novo estouro da meta. Para o próximo, a projeção está ligeiramente acima do objetivo central de 3,50%.

Para alguns economistas, os dados de atividade e mercado de trabalho mais fracos podem mudar o plano de voo do Copom, desde que questões eleitorais e medidas populistas não revertam a tendência de valorização do real das últimas semanas.

O melhor comentário da ata é o destaque para medidas e políticas fiscais que poderiam ter uma boa intenção de curto prazo de reduzir a inflação, mas que têm um custo muito elevado. Isso vai trazer mais juros e mais inflação lá na frente. É um custo fiscal muito alto para uma medida de baixo retorno para a sociedade", diz Rafaela Vitória, economista-chefe do Banco Inter.

Ela afirma discordar da avaliação do BC e de grande parte do mercado de que é necessário levar os juros para mais de 12% para segurar a inflação, pois grande parte do aumento da Selic se realiza no mês de maio do ano passado ainda não foi sentida na economia real.

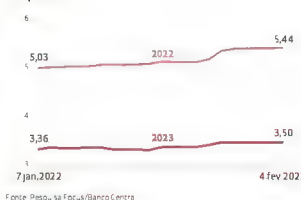
"Vamos chegar a uma Selic maior que o necessário, e isso

Mercado vê juros maiores em relação à projeção anterior, e BC diz que aperto pode ser ainda mais forte

Estimativa para a Selic, em % ao ano



Evolução da projeção de inflação anual na pesquisa Focus IPCA, em %



Fonte: Plano, sa, Focus/Banco Central

O melhor comentário da ata é o destaque para medidas e políticas fiscais que poderiam ter uma boa intenção de curto prazo de reduzir a inflação, mas que têm um custo muito elevado. Isso vai trazer mais juros e mais inflação lá na frente

Rafaela Vitória, economista-chefe do Banco Inter

so pode levar ao início da discussão de queda de juros mais breve do que a curva pressifica. A gente vai começar a sentir esse impacto da política monetária nos próximos dados, mercado de trabalho mais fraco, indústria negativa, varejo com dificuldade".

Segundo Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos, o discurso mais rígido "coloca um viés negativo de alta para a taxa Selic terminal", projetada pela instituição, até então, em 12,75%. Ele também destaca a preocupação do BC com mudanças de impacto fiscal para frear a inflação.

"O Banco Central parece reconhecer o potencial impacto negativo de iniciativas relacionadas a isenções fiscais, como as relativas aos preços dos combustíveis que vêm sendo discutidas nas últimas semanas", disse o economista-chefe da XP Investimentos.

O Bank of America também recalculou suas projeções para as próximas reuniões. O banco eleva sua expectativa para a Selic até maio para 12,25%, prevendo uma alta de 1 ponto percentual em março e 0,5 ponto percentual no encontro seguinte. A estimativa anterior da instituição era de 11,25%. O Itaú Unibanco revisou a projeção de juros para 12,5% ao ano.

Luís Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, afirma que, embora o BC tenha indicado que os juros terão que subir para mais de 12%, mantém a avaliação de que a instituição pode rever a ideia de invocar o processo de elevação dos juros quando chegar à reunião do Copom de maio, devido aos dados de atividade do primeiro trimestre mais fracos que o esperado.

"Obviamente que a questão política pode fazer com que a nossa suposição não se verifique. Como o BC deixou claro, se a PEC dos Combustíveis ou outras medidas de impacto alfa sobre a inflação fiscal e temporária sobre inflação prosperarem, voltaremos ao cenário básico indicado na ata", afirmou.

Lira defende priorizar aprovação de projeto que congela ICMS

Idiana Tomazelli
e Renato Machado

BRASILIA. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defende a aprovação do projeto que congela a cobrança de ICMS sobre combustíveis antes de o Congresso avançar na discussão da PEC (proposta de emenda à Constituição) que mexe nos tributos federais.

"A gente deveria focar o texto do PLP n.º, que a Câmara votou e está no Senado, para que a gente module o congelamento dos preços do ICMS em um projeto que seja justo para a população", disse Lira à Folha. "Depois a gente se dedica numa discussão mais racional das PECs".

Natanaíla Linha, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a PEC dos Combustíveis apresentada de Lira —apelidada de "PEC Camisinha" pela equipe econômica— pode não ser necessária. Segundo ele, será preciso avaliar o desenrolar dos projetos que já estão em tramitação.

"No Senado, o que temos que avaliar é a necessidade de apreciar mais algum ponto que seja de índole constitucional e evitar que nós consigamos materializar todas essas iniciativas em proposições infracostitucionais, não haveria em tese necessidade da PEC", afirmou.

O debate sobre o rumo da PEC dos Combustíveis tem gerado divisão dentro do próprio governo e também no Congresso. Boas partes com alianças diferentes foram apresentadas por parlamentares da Câmara e do Senado. Enquanto o primeiro foi redigi-



Arthur Lira, presidente da Câmara, que já aprovou projeto que congela ICMS sobre combustíveis

Adriano Machado - 2. Rev.22/Reuters

do na Casa Civil, o segundo foi do ministro do Planejamento, Paulo Guedes. Sem a aprovação do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho de Jair Bolsonaro (PL), o texto do Senado já reduz 31 assintuados (eram necessários 27), entre eles as do líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), e dos senadores Marcos Bitar (MDB-AC), Carlos Viana (MDB-MG) e Marcos Rogério (PL-RO), que também representam o governo nas negociações políticas.

A equipe econômica é contra a PEC. Ela prevê uma redução de 10 pontos de preço em alertas com o risco de a versão encampada pelos senadores causar um impacto superior a R\$ 100 bilhões.

"O projeto de lei que trata do imposto estadual não foi votado no dia 15 no plenário do Senado, mas deve sofrer ajustes para evitar o congelamento do ICMS em patamar elevado. Nesse cenário, o texto precisará ser aprimorado", afirmou.

A versão aprovada pelos deputados prevê uma redução de 10 pontos de preço em alertas com o risco de a versão encampada pelos senadores causar um impacto superior a R\$ 100 bilhões.

culo seja a média de preços em 2022 e 2021, já mais elevada. Sem ajustes, o ganho para o consumidor seria pequeno ou nulo.

"O Senado poderia alterar o texto da Câmara para encontrar um base [de cálculo] mais confortável, o texto voltará e a gente manter no lugar", afirmou Lira.

Pacheco ressaltou que o Senado deve votar na próxima terça-feira (15) duas propostas sobre combustíveis e que estão com tramitação avançada. Ele disse que o pacote já contém avanços para tentar conter a alta dos preços. O presidente do Senado argumentou que as duas pro-

postas já tratam do congelamento do ICMS e da criação de uma conta de equalização para amenizar o impacto de variações nos preços internacionais.

Além disso, segundo ele, há o entendimento no governo e no Congresso sobre a necessidade de reduzir tributos federais, sobretudo do óleo diesel e gás de cozinha —itens constantes nas duas PECs.

"Eventualmente, se houver alguma coisa que remanesça, que demande uma alteração constitucional, já está lá [a PEC] com as assinaturas suficientes para ser tramitada dentro da urgência necessária para poder levar adiante."

O importante é nós termos realmente todas essas iniciativas colocadas no papel, com a busca o máximo possível de convergência", afirmou.

Sobre a política PEC do Senado, Pacheco afirmou que ele ainda precisa ser amadurecida e que não deve ser "democratizada".

Ele disse que o Congresso está fazendo um "aceno" ao indicar os avanços que podem ser obtidos com a tramitação das duas propostas mais avançadas.

Uma reunião ocorrida na manhã desta terça (8) com a equipe econômica e relator desses projetos, senador Jean Paul Prates (PT-RN), discutiu detalhes do texto. Uma das propostas apresentadas à equipe de Guedes é a utilização de dividendos da Petrobras para financiar a conta de equalização, mas o presidente do Senado apontou que há resistências do governo.

Já a aprovação do PLP que muda a cobrança do ICMS também é defendida pela equipe de Paulo Guedes, que acabou sendo atropelada na discussão das PECs.

Guedes até aceita zerar alíquotas de PIS/COFINS sobre o diesel para amenizar o impacto do aumento da economia. No custo do frete e, consequentemente, no bolso dos consumidores. A medida custaria cerca de R\$ 17 bilhões.

Em meio à economia fi apertada pelas PECs mais amplas e ainda busca traçar uma estratégia que evite o colapso das contas públicas, enquanto outros integrantes do governo se dividem entre as propostas.

Leia mais sobre PEC dos Combustíveis às páginas A13 e A14

Mais de um terço dos gastos da baixa renda vai para supermercado

Trabalhador das classes C e D está com receio de comprar em meio à crise sanitária, econômica e política, diz pesquisadora

Daniele Madureira

SÃO PAULO Mais de um terço (36%) do consumo das classes C e D se concentrou em gastos com mercado. A segunda maior categoria da lista, restaurantes, responde por 18% do consumo. Com isso, quase metade dos gastos da base da pirâmide está vinculada à alimentação e, em menor escala, a itens de higiene pessoal e limpeza.

Os dados, levantados pela fintech Superdigital, do Santander, foram obtidos com exclusividade da Folha.

A pesquisa foi feita a partir do banco de dados da Superdigital, que abrange 700 mil usuários ativos em todo o país que fazem compras todos os meses com cartão de crédito ou débito. Essas pessoas estão empregadas em regime CLT ou são trabalhadores temporários. Os resultados reforçam como a inflação dos alimentos está correndo a renda dos mais pobres — em janeiro, o maior impacto do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao

Consumidor Amplo 15) veio do segmento de alimentação e bebidas (2,97%), que acelerou ante o mês anterior (2,35%).

"Percebemos que as classes C e D estão mais receosas quanto a gastos", diz a presidente-executiva da Superdigital, Luciana Godoy. No Natal, por exemplo, as compras se concentraram nos últimos oito dias de dezembro.

"No Natal de 2020, por sua vez, essas compras haviam

sido feitas entre novembro e dezembro, já aproveitando a primeira parcela do 13º salário", diz. Além disso, esse público consumiu 13% menos no Natal passado em relação a dezembro de 2020.

Na opinião da executiva, o comportamento está relacionado à falta de confiança do consumidor em meio à crise sanitária, econômica e política. "As pessoas estão ressaltadas, com medo de comprar e se endividar. Esperam para saber se aquele gasto vai caber no bolso".

Em janeiro, segundo Luciana, houve um recuo importante nos gastos em relação a dezembro, maior do que um ano antes. "Mas ainda estamos apurando se essa queda está relacionada à redução dos gastos ou ao maior uso do Pix, que vem se tornando cada vez mais popular", diz a executiva, ao destacar que a Superdigital não tem acesso aos pagamentos eletrônicos instantâneos.

"Estes três primeiros meses são de muita cautela. O trabalho das classes C e D é

Mais de um terço dos gastos das classes C e D são com supermercado

Levantamento da fintech Superdigital aponta os principais gastos com cartão

% dos gastos no mês, em 2021



Compras online versus compras físicas

Por total de transações, em %



Fonte: Superdigital, dezembro de 2021

tá muito atrelado ao presencial, e o avanço da variante ômicron neste início de ano assustou", diz.

Ao mesmo tempo, a postagem ou cancelamento das festas de Carnaval das grandes cidades compromete parte das expectativas de grandes desses trabalhadores.

Outra mudança importante apontada pela pesquisa foi a busca das classes C e D por fazer compras presencialmente. A falta de gastos realizados pela internet recuou de 17% em agosto para 13% em dezembro.

"Esse público circulou mais em dezembro, daí o aumento nos gastos com transporte, que apresentou a maior variação no mês — de 9% — em comparação a novembro", diz Luciana.

Os demais segmentos que mais cresceram em dezembro em relação ao mês anterior foram hotéis e motéis (8%), supermercados (8%), lojas de roupas (7%) e lojas de artigos diversos (5%).

No período, houve queda nos segmentos rede online (que envolve compras por aplicativos ou marketplaces, com recuo de 8% no período), companhias aéreas (5%) e serviços (-3%).

Em relação às expectativas para 2022, Luciana acredita que o ano será turbulento em razão das eleições, que costumam minar a confiança de empresários e investidores. "Mas ao mesmo tempo vemos o avanço da vacinação, o que é importante para garantir as atividades presenciais, e a manutenção do nível de contratação em algumas indústrias como a de construção civil, que são fatores positivos".

Primeira parcela do IPVA em SP vence a partir de amanhã

SÃO PAULO O pagamento da primeira parcela do IPVA (imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) vence nesta quinta (12) para os donos de carros e motos com número final de placa 1, no estado de São Paulo.

O calendário de pagamentos desta primeira etapa vai até 25 de fevereiro, de acordo com a numeração final da placa.

Nesse período, também é possível pagar o imposto em parcelas, com desconto de 5%.

Em 2022, pela primeira vez, os motoristas podem parcelar o tributo em até cinco vezes, com desconto de 5% em cada prestação.

O limite anterior era de até três parcelas, mas foi alterado após aprovação de projeto pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo em 15 de dezembro. A nova regra foi anunciada pelo governador João Dória (PSDB) em 11 de dezembro.

A ampliação das parcelas do IPVA ocorreu em meio à disparada de preços dos carros, que aumentou a vazante em agosto. De acordo com a Fazenda paulista, o aumento médio no valor do tributo a ser pago é de 22,54%. Foi a primeira vez em dez anos que o valor médio do imposto aumentou.

A alíquota do IPVA em São Paulo não mudou em 2022 e continua sendo de 4% sobre o valor venal para os veículos flex (que usam gasolina e biocombustíveis) e de 3% para os que são movidos exclusivamente a biocombustíveis, como etanol, eletricidade ou gás.

Mesmo com a alíquota igual, os proprietários vão pagar mais devido ao encarecimento no preço dos carros. Com o valor venal mais alto, o percentual referente ao imposto acaba também sendo elevado.

A valorização dos automóveis usados ocorreu pela combinação de demanda aquecida em um momento de dificuldades na indústria automobilística, que não consegue manter o ritmo de produção devido à falta de peças, principalmente chips semicondutores.

No site da Secretaria de Fazenda de São Paulo há uma página dedicada à consulta (ipva.fazenda.sp.gov.br/ipvanet_consulta/consulta.aspx).

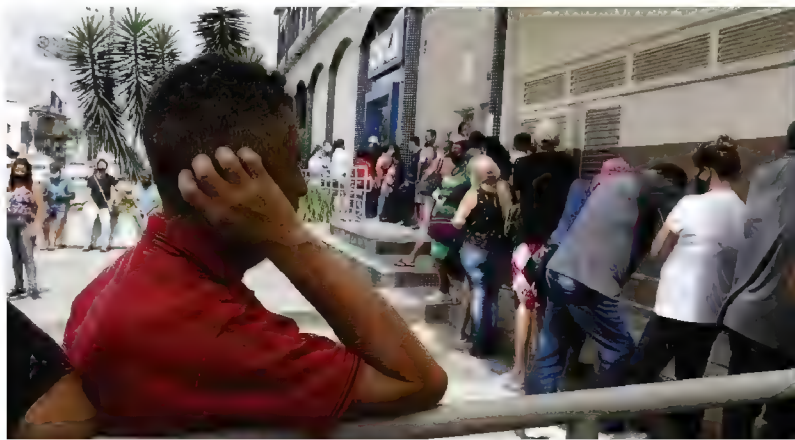
Para consultar, o dono do carro precisa informar a placa e o número do Renavam, que consta no documento do veículo, o CRV (Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo).

O sistema mostrará o valor total do imposto a ser pago à vista em fevereiro (com desconto de 5%), além do valor de cada uma das parcelas, para quem optar por quitar o imposto em cinco vezes. Se o contribuinte tiver créditos da Nota Fiscal Paulista, também aparecerá o valor utilizado.

Na consulta da Fazenda também aparece o valor a pagar pelo licenciamento e, se houver, débitos de IPVAs anteriores.

A consulta e o pagamento nos bancos varia de acordo com a instituição e com o estado, pois depende de convênios específicos com as gestões estaduais.

VEJA O CALENDÁRIO DE PAGAMENTO PARA CARROS E MOTOS EM SÃO PAULO
folha.com/pag123



PRIMEIRO DIA DO PAGAMENTO DE ABOHO DO PIS TEM FILAS EM SP

Trabalhadores aguardam recebimento de benefício em agência na zona leste; usuários se queixaram de dificuldade de acessar o Caixa Tem

Rubens Cavallari/Folhapress

Justiça manda suspender greve de peritos do INSS

SÃO PAULO O STJ (Superior Tribunal de Justiça) determinou a suspensão da paralisação dos peritos médicos do INSS que começou nesta terça (8) e iria até esta quarta (9).

O pedido de ação inibitória de greve foi feito pela União sob o argumento de abusividade do movimento e ausência da disponibilização do percentual mínimo de servidores para garantir a continuidade do serviço público, com prejuízo dos segurados e impacto em mais de 50 mil perícias aguardadas.

Quase metade dos peritos aderiu à greve, nesta terça (45%), o que corresponde a 1.257. Desse total, um terço dos profissionais (15%) apresentou atestado médico. Na semana passada, no primeiro dia de paralisações, 52% participaram da mobilização, dos quais 22% estavam de licença com atestado.

A Folha entrou em contato com a ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos) e o INSS, mas não obteve resposta até a publicação deste texto.

Segundo a ANMP, a paralisação é feita após tentativas frustradas de negociação com o Ministério do Trabalho e Previdência. A principal demanda é a realização de encontro presencial com o ministro Onyx Lorenzoni para discussão de temas como reajuste salarial de cerca de 20%.

As perícias do INSS são exigidas para benefícios como auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadorias por incapacidade permanente ou para pessoa com deficiência e RPP (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social. Cerca de 65% dos benefícios concedidos pelo órgão passam pelo crivo dos peritos,

segundo Rômulo Saravia, advogado e colunista da Folha.

Nesta terça, na agência do INSS, região central de São Paulo, as perícias afetadas pela paralisação foram remarcaadas para cerca de duas semanas depois. Foi a segunda vez que o frentista Edilson Oliveira Aguiar, 38, tentou realizar a sua, após ser atropelado na véspera do Natal.

Na primeira tentativa, marcada para 21 de janeiro, seu médico não compareceu por motivo de saúde, daí ele. Nesta terça, caminhando com auxílio de muletas, Edilson voltou para casa novamente sem ser examinado. A perícia foi remarçada para dia 22 de fevereiro. Até lá, o frentista se sente rendido e se o atendimento exigido para a concessão do auxílio-doença.

"Eu um descaso. Só fui informado da greve quando cheguei ao local", Suzana Petropoulos



O frentista Edilson Oliveira Aguiar, 38, que foi atropelado e não conseguiu fazer perícia em SP

Rubens Santos/Folhapress

mercado

Europa em sinuca de bico

Refém de Itália e Grécia, BCE segue imprimindo euros e alimentando a inflação

Helio Beltrão

Engenheiro com especialização em finanças e MBA na Universidade Columbia e presidente do Instituto Mises Brasil.

Em 1989, estourou a maior bolha financeira de todos os tempos: da Bolsa e das imóveis japonesas. Após uma década de estratagemas monetários, os preços inflacionaram-se. O estouro foi acompanhado por uma poupança dos japoneses e para a economia.

Recordo-me de apenas um investidor que navegou bem na bo-

lha, ao identificar uma companhia japonesa com patrimônio líquido negativo, ou seja, a contabilidade indicava mais dívidas do que bens. Mas a companhia não pagava dividendos e o valor de mercado era muitas vezes superior ao valor contábil. O investidor comprou a companhia, vendeu o imóvel, soldou as dívidas e embolsou uma bolada.

Assustado com o cenário de volatilidade, o Banco do Japão concebeu instrumentos não convencionais, que foram copiados pelos demais bancos e intensificados após a crise de 2008 e in-

tensificados com a pandemia. A novidade pouco percebida é que esse experimento mundial de prestidigitação monetária está se esgotando devido ao rebento que pariu: a inflação prossegue em alta, uma recessão arrasadora parece inevitável. Se ocorrer, o bicho pega, se ficar, a inflação corre.

A arbitragem dos bancos cen-

trais nos últimos 35 anos incorpou as seguintes armas novas de injeção em massa: 1) Zang (política de juros zero, ou injeção pelo Japão em 1999); 2) QE (controle da quantidade de dinheiro, desde 2008); e 3) MRE (controle de preços, como o controle de preços de longo prazo, o yield curve control (2020), são políticas de injeção de dinheiro nos bancos e na economia, com o intuito de ajudar a combater a inflação baixa).

No entanto, o mercado entende que os propósitos não oficiais dos principais bancos centrais têm sido a) sustentar os preços

de ações, b) atenuar (ou tentar controlar) o chamado ciclo econômico, c) criar dinheiro para os respectivos governos. De fato, sempre que pintou uma crise nos bancos ou na Bolsa, as armas foram detonadas. E os bancos centrais têm monetizado os déficits públicos, revelando-se independentes do seu papel.

Como as injeções para combater a pandemia, o correu uma raríssima sincronização do ciclo econômico no mundo. A inflação agora sobe simultaneamente em quase todos os países, até no Japão. Quase todos os bancos centrais já iniciaram ou anunciarão ações de juros, como o exemplo de Brasil, Reino Unido, Canadá, Austrália e Estados Unidos.

A notável exceção é o Banco Central Europeu, que tem combatido o aumento da inflação com uma política de restrição vazio. No ano passado, abandonou a histórica meta de inflação, "abaixo de 2%", adota uma meta de inflação "próxima

a 2%" (pode flutuar acima por longo período). A nova atitude "corderônica" (doish?) do BCE de Christine Lagarde jogou inflação para mais de 5%.

No Europa, os salários estão "grudados" dessa inflação ao consumidor, que, por sua vez, está "grudado" no inflação no atacado, que tem rodado acima de 5%.

A sinuca de bico do BCE é real. O início da alta dos juros pode elevar em demasia o custo de captação dos governos da Itália e da Grécia e derrubar os preços das ações de renda fixa, criando uma situação parecida com a crise estensional do euro de dez anos atrás. Mas, caso o BCE siga financiando déficits da Itália e da Grécia e praticando juros zero, a espiral inflacionária prever-se-ia para persistir.

Something's gotta give. O investidor prudente tem alterado sua carteira do "risk on" para o "risk off".

DOM Samuel Pessoa | JSC Marcia Dessein, Ronaldo Lemos | TER, Michael França, Cecilia Machado | QUA, Helio Beltrão | QUA, Cida Bento, Solange Souto | SEX, Nelson Barbosa | SÁB, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

UE propõe plano de € 43 bip para produzir chips semicondutores

TEC

BRUXELAS (AFP) A Comissão Europeia propôs, nesta terça (8), liberar € 43 bilhões (RS 259 bilhões) para a indústria de semicondutores a fim de reduzir sua dependência da Ásia neste setor estratégico que passa por uma severa escassez.

"Propusimos o objetivo de tornar o mercado mais resiliente em 2020", o diretor do bloco, disse a presidente do Executivo europeu, Ursula von der Leyen. Em um mercado que deve dobrar até 2030, isso significa quadruplicar a produção de semicondutores na Europa.

A União Europeia, que esteve na vanguarda do desenvolvimento de chips, viu sua participação no mercado cair nos últimos décadas para apenas 9% da produção global.

No Brasil, a falta de chips ameaça a produção de montadoras e, de modo crítico, a indústria de eletrônicos. Em novembro, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, convocou o bilionário

Elon Musk a criar indústria de semicondutores no país. No entanto, a decisão contrasta com a decisão de liquidar o Ceitec (Centro Nacional de Tecnologia Avançada), único fabricante de semicondutores da América Latina.

Também na Europa a escassez de semicondutores freia a indústria automotiva há três meses e a falta de chips está forçando de muitas fábricas. As tensões geopolíticas em torno da China e a pandemia aumentaram a concen-

trização sobre a necessidade de produzir na Europa esses componentes essenciais importados principalmente de Taiwan e da Coreia do Sul.

A ponto de convocar a Comissão a flexibilizar o seu rígido quadro de ajudas estatais e a assumir uma política industrial intervencionista com contornos tradicionais.

"Pela primeira vez, a Europa está mudando as regras da política de concorrência,

em particular os auxílios estatais", disse Thierry Breton, que lidera a iniciativa da UE.

Esses componentes são essenciais em muitos objetos do cotidiano, como celulares, mas também em centros de armazenamento de dados, no coração da economia digital em expansão.

Em 2021, os semicondutores representaram um mercado global de quase € 600 bilhões (RS 3,6 trilhões), diz a consultoria Yole Développement.

O projeto, que ainda preci-

sa ser adotado pelos países-membros do bloco pelo Parlamento Europeu, prevê € 5 bilhões (RS 66 bilhões) em subsídios, cerca de metade do orçamento da UE e a outros € 38 bilhões em empréstimos, para financiar pesquisas sobre as tecnologias mais inovadoras e para preparar pa- a sua industrialização.

O plano europeu rivaliza com o dos Estados Unidos, que também iniciou a reparação das atividades produ- para seu território.

PRO SANGUE
HOMENIO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público **LICITAÇÃO Nº 001/2022** para contratação de serviços de manutenção e reparação de veículos.

AGENDADAS: Nº 001/2022 - L.P. 001/2022 - menor preço com reserva para ME e EPP. ME visando RP de projetos interativos. Abertura 23/02/22 - 08:30. Dia 09/03 - Nº 002/2022 - L.P. 002/2022 - menor preço com reserva para ME e EPP. ME visando RP de controle de solo, calçadas e esgoto. Abertura 23/02/22 - 08:30. Dia 09/03 - Os editais podem ser obtidos no site www.guarulhos.gov.br/licitacoes ou no link licitacoes@guarulhos.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público **LICITAÇÃO Nº 003/2022** para contratação de serviços de manutenção e reparação de veículos.

AGENDADAS: Nº 003/2022 - L.P. 003/2022 - menor preço com reserva para ME e EPP. ME visando RP de projetos interativos. Abertura 23/02/22 - 08:30. Dia 09/03 - Nº 004/2022 - L.P. 004/2022 - menor preço com reserva para ME e EPP. ME visando RP de controle de solo, calçadas e esgoto. Abertura 23/02/22 - 08:30. Dia 09/03 - Os editais podem ser obtidos no site www.guarulhos.gov.br/licitacoes ou no link licitacoes@guarulhos.gov.br.

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

RETIFICAÇÃO DE HOMOLOGAÇÃO

PREGOEIRO ELETRÔNICO Nº 14/2021 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 001/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Mogi das Cruzes, conforme Edital nº 001/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Mogi das Cruzes em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Mogi das Cruzes, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Mogi das Cruzes, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Mogi das Cruzes, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 001/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 001/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 001/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 002/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 002/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 002/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 002/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 003/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 003/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 003/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 003/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 004/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 004/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 004/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 004/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 005/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 005/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 005/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 005/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 006/2022

OBJETO: LICITAÇÃO Nº 006/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 006/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 006/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROPOSTA Nº 007/2022

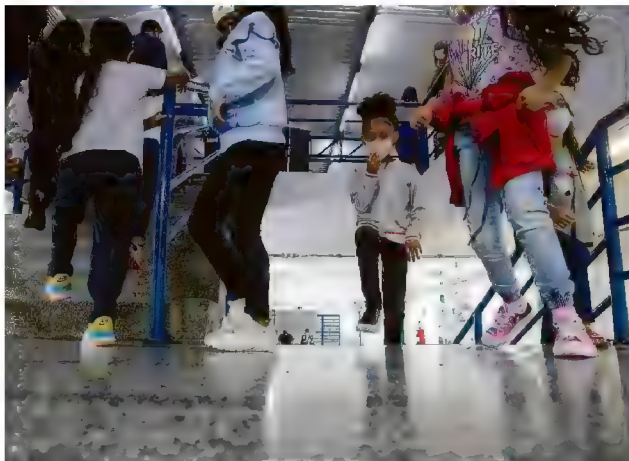
OBJETO: LICITAÇÃO Nº 007/2022 - PROCESSO Nº 17.340/21 E ANEXOS

CONTRATO Nº 007/2021 PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS DE LIMPEZA PARA O MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE - por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) para o fornecimento de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, conforme Edital nº 007/2021, publicado no Diário Oficial do Município de Praia Grande em 10/02/2021.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.

Em virtude da necessidade de aquisição de materiais de limpeza para o Município de Praia Grande, o Pregeiro Eletrônico nº 14/2021 foi realizado em 10/02/2021, com a participação de 03 (três) empresas interessadas.



Alunos retornam às aulas presenciais na Emef Remo Rinaldi Nadde, em São Paulo

Daño Verpa - 7 Fev. 22 / Foto: Rogério

4 em cada 10 crianças de 6 e 7 anos não sabem ler e escrever

Levantamento foi feito pelo Todos pela Educação com base na Pnad Continua

Isabela Palhares

SÃO PAULO O Brasil atingiu o maior patamar, desde 2012, de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever. No ano passado, chegou a 40,8% a fatia da população dessa faixa etária que não havia sido alfabetizada, o equivalente a 2,4 milhões.

Os dados são de um estudo divulgado nesta terça-feira (8) pelo Todos pela Educação, com base na Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE. Na pesquisa, os responsáveis pelos domicílios responderam se suas crianças sabiam ler e escrever.

Por lei, as crianças deveriam ter assegurado o direito de aprender a ler e a escrever até o fim do 2º ano do ensino fundamental, ou seja, aos 7 anos. O país, no entanto, atingiu o recorde dos últimos dez anos de crianças sem acesso a esse direito. Em 2012, 28,2% da população dessa idade não estava alfabetizada, cerca de 1,7 milhão.

O aumento de crianças de 6 e 7 anos nessa situação ocorreu durante a pandemia de Covid-19. Em 2019, 1,4 milhão não tinha sido alfabetizado (35,4% da população dessa faixa etária).

O impacto é ainda maior entre as crianças mais pobres, pretas e pardas. Além de terem tido menos oportunidade de continuar estudando a distância, foram esses alunos que ficaram mais tempo com as escolas fechadas no país.

"Os dados reforçam o que outras pesquisas já apontaram, a pandemia teve impactos brutais no aprendizado das crianças e reforçou as imensas desigualdades que já existiam no país. É urgente colocar em prática políticas que tenham como prioridade o ensino das crianças mais pobres, pretas e pardas", diz Gabriel Corrêa, gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação.

Entre as crianças que moram nos 25% de domicílios mais pobres do país, 54% não sabem ler e escrever. Já entre as que moram nos 25% mais ricos, 16,6% ainda não tinham aprendido.

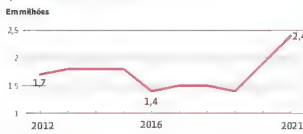
As crianças pretas e pardas, que já tinham o direito menos assegurado em anos anteriores, foram ainda mais impactadas. A diferença entre o per-

Defasagem no processo de aprendizagem

Crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever



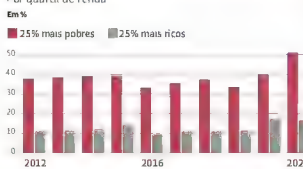
Número estimado de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever



Por raça/cor



Por quartil de renda



Fonte: Pnad Contínua - IBGE e Todos pela Educação

É urgente colocar em prática políticas que tenham como prioridade o ensino das crianças mais pobres, pretas e pardas

Gabriel Corrêa

gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação

centual de crianças brancas e pretas que não sabiam ler e escrever subiu de 12,3 entre 2019 e 2021.

Em 2019, 20,3% das crianças brancas não sabiam ler e escrever. O percentual subiu para 35,4%, em 2021. No mesmo período, entre as crianças pretas, a proporção cresceu de 28,8% para 47,4%. Entre as pardas, subiu de 28,2% para 44,5%.

"As crianças negras e as mais pobres tiveram menos oportunidade de continuar estudando durante a pandemia, principalmente por terem tido menos acesso ao ensino remoto. Por isso, precisamos de ações que sejam pensadas para quem foi mais prejudicado. Infelizmente, não é o que estamos vendo", diz Corrêa.

Desde o início da pandemia, o Ministério da Educação, que tem uma secretaria exclusiva para a alfabetização, não desenvolveu nenhum programa ou destinou recursos extras às escolas para evitar prejuízos nessa fase de aprendizagem. Questionada, a pasta não respondeu sobre suas ações.

Segundo Corrêa, com a ausência do governo federal, é importante que os estados apoiem técnica e financeiramente os municípios para garantir a qualidade da educação nos primeiros anos escolares. "As escolas municipais são responsáveis pela maioria das crianças nos anos iniciais do fundamental, mas não podemos achar que o desafio é só ter as crianças dentro da sala de aula, precisamos garantir a aplicação de qualidade. E os estados precisam ajudar".

Na cidade mais rica do país, nem mesmo a matrícula de todas as crianças desistida foi garantida no início deste ano letivo. Em São Paulo, até 14 mil alunos que estão ingressando no 1º ano do ensino fundamental não tiveram vaga assegurada pelo governo estadual nem pela prefeitura.

"É o reflexo da falta de planejamento e cooperação entre o governo e a prefeitura. Essa situação é um indicativo do tamanho do desafio que estados e municípios mais pobres podem ter pela frente se não tiverem organização e apoio. Garantir escola é o primeiro passo, nós precisamos de escola de qualidade", diz Corrêa.

A contribuição do Congresso Nacional para a educação pós-pandemia

OPINIÃO

Priscila Cruz e Lucas Hoogerbrugge

É momento de administração pública pela Harvard Kennedy School (HKS) e presidente-executivo e colaborador do movimento Todos pela Educação. E é líder de Re-Ações Governamentais do Todos pela Educação.

Com o fim do processo parlamentar, o Congresso terá poucos meses de atividade efetiva antes de senadores e deputados federais ingressarem na agenda eleitoral. O tempo pode ser curto, porém, suficiente para um gesto grandioso e fundamental para o país: aprovar a regulamentação do SNE (Sistema Nacional de Educação). Instituir o SNE este ano será um importante e concreto passo de compromisso com a educação brasileira. Com os projetos de Lei Complementar em tramitação avançada, depois de discussões amparadas por décadas de pesquisas e aprofundadas no último ano, a pandemia e o atual governo federal.

Com destaque para o trabalho da Frente Parlamentar Mista da Educação, a Câmara e o Senado têm a chance de se consolidar como uma das legislaturas mais atuantes na educação desde a constituinte, juntando-se a aqueles que construíram marcos importantes como a LDB, o Fundeb e o Fundeb.

Os últimos três anos foram marcados por um forte protagonismo do Congresso Nacional na área, em contraste com os desmandos de um governo federal que se fez presente quando pôde dificultar. Agora, está novamente nas mãos dos parlamentares registrar seu espaço na história ao aprovar o sistema.

O Sistema Nacional de Educação em construção é uma poderosa política de governança da educação, criando instâncias de pactuação entre as esferas de governo, consolidando atribuições e fixando normas para que União, estados e municípios atuem de forma colaborativa.

A sua implementação é fundamental para conseguirmos organizar os esforços dos 5.570 municípios, 26 estados, distrito federal e União em torno da eficiência de gestão e cooperação intergovernamental, garantindo condições de ensino e um futuro melhor aos nossos estudantes.

A implementação também é importante e os benefícios de um sistema, demonstrados com os méritos do SUS (Sistema Único de Saúde) e do Saneamento Básico (Sistema Único de Saneamento Básico - SUSB), A educação, infelizmente, ainda não possui organização semelhante, apesar de estar prevista na Constituição Federal. Agora, o Congresso pode responder, enfim, a tal exigência, em benefício de milhões de crianças e jovens em idade escolar.

A educação pagou um preço ainda maior durante a pandemia pela ausência de coordenação nacional, que teria sido muito melhor caso tivéssemos um sistema já implementado.

Os efeitos gerais de sua falta começam a ser sentidos agora, como revelaram os números da Pnad Continua do IBGE em 2021: 2,4 milhões de crianças e jovens entre 6 e 14 anos deixaram de frequentar as aulas, um aumento de 17,1% em relação ao mesmo período de 2019.

Em outro levantamento, a FGV mostrou que a evasão escolar entre crianças de 5 a 9 anos cresceu 197,8% no ano passado — o maior número em 14 anos.

Se o SNE já era necessário

em tempos normais, a pandemia aprofundou as desigualdades e tornou ainda mais urgente sua aprovação. Foi como vermos, num mesmo estado, alunos de um município recebendo chip, material impresso e aulas online, enquanto outros nem sequer sabiam o que fazer no ensino remoto.

Uma expressão forte e incômoda da ausência de uma coordenação nacional que considerasse as características e necessidades locais. Isto é, a falta de uma descentralização orquestrada, em que estados e municípios pudessem contar com o apoio da União para reduzir os impactos adversos da pandemia.

O momento, portanto, é agora. Na Câmara, tramita o PLP nº 35/2019, da deputada Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO), com apensos do deputado Deputado Federal Lima (PSDB/PA), e da deputada Rosa Neide (PT/MT) e deputada Rose Modesto (PSDB/MS), sob relatoria do deputado Edvaldo Alcântara (PDT, CE).

No Senado, está em apreciação o PLP nº 235/2019, de autoria do senador Flávio Arns (Podemos/PR), com relatoria do senador Dário

Ambs. Os relatórios foram aprovados nas respectivas comissões de educação e exibem boa qualidade técnica e política. Ambos os relatórios foram aprovados nas respectivas comissões de educação e exibem boa qualidade técnica e política. Ambos os relatórios foram aprovados nas respectivas comissões de educação e exibem boa qualidade técnica e política.

Infelizmente, o que tem atrasado o avanço da pasta é a intervenção errática do Ministério da Educação, que sequer apresentou sugestões aos textos e, quando se mostrou poderosa política de governança da educação, criando instâncias de pactuação entre as esferas de governo, consolidando atribuições e fixando normas para que União, estados e municípios atuem de forma colaborativa.

A principal ideia trazida pela pasta é a intervenção errática do Ministério da Educação, que sequer apresentou sugestões aos textos e, quando se mostrou poderosa política de governança da educação, criando instâncias de pactuação entre as esferas de governo, consolidando atribuições e fixando normas para que União, estados e municípios atuem de forma colaborativa.

No atual contexto e formato do conselho, essa sugestão não se sustenta.

Essas e outras sugestões de melhoria têm sido amplamente criticadas pelo Todos pela Educação e outros especialistas.

Os modelos de comissões de gestão já foram implementados com sucesso pelos sistemas da Saúde e da Assistência Social e são elementos fundamentais na promoção do diálogo e da cooperação entre estados, municípios e União.

O que parece compreensível nas filiais públicas do município é um risco de que esse possa perder autonomia. Trata-se, entretanto, de um temor injustificável, dado que os textos de ambos os projetos de lei complementares preservam essa autonomia.

De qualquer modo, convém aos parlamentares dar respostas às preocupações e garantir que, no âmbito do SNE, as soluções serão dialogadas e pactuadas entre todas as esferas de governo, respeitadas as competências constitucionais da União, estados e municípios.

Está nas mãos do Congresso Nacional mostrar sucesso na cooperação e assegurar a educação ou omitir-se diante dos gigantescos desafios educacionais trazidos pela pandemia.

O descontrolo das armas

Projeto de lei 3723/2019 é retrocesso para a redução da violência armada

Ilona Szabó de Carvalho

Empenhadora cívica, mostra em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "A Defesa do Espaço Cívico"

O projeto de lei 3723/2019, apresentado pelo Executivo ao Congresso, representa um dos maiores retrocessos para a repressão ao tráfico de armas e munições e para a redução da violência armada no país. Agindo nos bastidores, grupos pró-armas batem cartão no Senado e apresentam argumentos equivocados para fazer o avançar. Desmistifico aqui três deles.

Primeiro: "não é sobre armas, é sobre liberdade". Ora, é sim sobre armas. E é também sobre a capacidade das autori-

dades em fiscalizar quem tem acesso a muitas armas e munições, para evitar que criminosos se aproveitem de brechas legais para abastecer o crime organizado. O projeto acaba com a marcação e identificação que garante o rastreamento das armas e munições utilizadas no crime. Sem informações para fazer o rastreamento, as autoridades ficam de mãos atadas para investigar os desvios desses arsenais, incluindo os das próprias forças de segurança. Esses grupos defendem um conceito

distorcido de liberdade. Não se trata da liberdade democrática que tem limites estabelecidos pela lei e que é regida pela lei em comum. Mas de uma liberdade reacionária na qual a arma é o instrumento de ameaça para fazer valer a vontade de uma única pessoa. Isso não é liberdade, é tirania.

Segundo: "é preciso garantir a segurança jurídica dos cidadãos, atiradores e colecionadores (CACs)". Alguns dizem que o PL pretende garantir essas atividades — que não estão ameaçadas. As at-

vidades dos CACs são reguladas há décadas no Brasil. Por serem categorias com acesso a um grande número de armas e munições e a armamentos mais potentes, controles e critérios eram — e devem ser — proporcionais aos riscos que esse acesso privilegiado a grandes arsenais acarreta. A regulamentação responsável é muito diferente das medidas propostas pelo PL 3723/2019, que ao invés de estabelecer um limite máximo de aquisição de armas de fogo por essas categorias, estabelece um "limite

mínimo" de compra. Na prática, o PL abre a possibilidade, por exemplo, para que atiradores comprassem do que os as armas já permitidas pelos decretos que estão sendo questionados no STF. Quem precisa de segurança jurídica são os militares e policiais que hoje têm o desafio de apoiar o problema conjunto normativo expedido pelo Governo Federal nos últimos três anos, que só dificulta o controle dos arsenais em posse dessas categorias.

Terceiro: "não se trata de um projeto de segurança pública". Os resultados da CPI do Tráfico de Armas realizada pelo Congresso em 2006, das duas CPIs realizadas pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro sobre o tema, em 2011 e 2016, e os inúmeros casos investigados e desvendados pelas polícias, mostrando os desvios de armas e munições ilegais para

a criminalidade, são incontestes: o controle de armas e munições por parte das autoridades é central para a segurança pública. O PL 3723/2019, da autoria que os CACs transporem uma municipalidade, em qualquer horário e trajeto. Na prática, permitirá que os quase meio milhão de CACs hoje registrados possam andar armados pelas ruas do país.

Os impactos negativos dos inúmeros retrocessos no controle de armas e munições são sentidos por muitas décadas. Esses atos normativos estão sendo contestados junto ao STF e, apesar do estrago já causado, há chances de reverter. O que não podemos aceitar é que o Senado transforme todos esses retrocessos em lei, contrariando o interesse público e o bem-estar e segurança da população. Não se deixem enganar, é isso que o PL 3723/2019 faz.

| 004. Antonio Prata | SIG. Marcia Castro, Maria Homem | Tm. Viera Lacolla | Qu. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | Qui. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | Sáb. Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Gestões João Dória e Nunes prometem zerar falta de vagas

Promessa é colocar nas escolas todas as crianças do 1º ano do ensino fundamental até a próxima semana

Carlos Petróvilo e Isabela Palhares

SÃO PAULO O governo estadual e a Prefeitura de São Paulo disseram nesta terça-feira (8) ao Ministério Público que vão solucionar a falta de vagas no 1º ano do ensino fundamental nas escolas públicas da capital paulista até a próxima semana. No entanto, nenhuma das duas pastas estipulou o dia exato.

No final da tarde, o promotor João Paulo Faustinioti, do Greduc (Grupo de Atuação Especial de Educação, do Ministério Público), se reuniu com representantes das secretarias estaduais municipal, além do Núcleo Especializado da Infância e Juventude, da Defensoria Pública do Estado.

Tal medida ocorreu após reportagem da Folha mostrar que até cerca de 14 mil crianças ficaram na fila por uma matrícula nessa série, cuja frequência escolar é obrigatória, de acordo com a Constituição Federal.

Em um comunicado após

o encerramento da reunião, o Greduc manifestou preocupação com a falta de garantia de acesso ao ensino básico, mesmo após o ano letivo já ter sido iniciado nas escolas da rede municipal e estadual.

Um problema, segundo a Promotoria, que já havia sido superado há muitos anos em São Paulo.

"As secretarias alegaram dificuldades no planejamento, em decorrência dos impactos da pandemia, do aumento da demanda e de falhas no sistema e no processo de realização de matrículas", diz a nota do Ministério Público.

"Informamos que a demanda real, não atendida, em levantamento feito às 12h de hoje, era de 2.614 vagas e assumiram o compromisso de atendimento a todas as crianças até a próxima semana".

A secretaria estadual havia informado, na segunda, que o déficit era de 5.500 matrículas.

Daniel Secoto, defensor público do Núcleo Especializado da Infância e Juventude, também se queixou da falta

de justificativas por parte das duas pastas.

"As secretarias se comprometeram a solucionar a questão até a próxima semana, mas não apresentaram dados ou diagnóstico que justifique por que o problema ocorreu. Elas apresentam hipóteses, que até agora não explicam o que gerou o déficit", diz Secoto.

A explicação, segundo servidores ouvidos pela Folha, é que a ampliação da rede de escolas em tempo integral, do PEI (Programa Ensino Integral), promovida pelo governo de João Dória (PSDB), trouxe como consequência a queda de oferta de vagas para alunos que acabaram de entrar no ensino fundamental.

O governo estadual nega que o problema tenha sido causado pela expansão do PEI e diz que o déficit foi gerado pela migração de alunos de escolas particulares para a rede pública, em consequência à crise econômica que atingiu o país.

A gestão Dória afirma que o ano letivo de 2021 terminou com 65.666 alunos matriculados nessa etapa na rede estadual, atualmente, são 72.252, um acréscimo de 6.586 vagas. Para a rede municipal, o aumento foi de 5.335 vagas. Em 2021, eram 43.916 alunos matriculados e, neste ano, são 49.428. Esses dados foram apresentados durante a reunião nesta terça.

O governo, no entanto, não explica por que só houve registro de milhares de crianças sem vagas no 1º ano do ensino fundamental e apenas na capital paulista.

"Não há uma correlação entre a fila e o PEI. Foi um ponto importante esclarecer isso para o Ministério Público", diz Henrique Pimentel, chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Educação.

"Hoje, sim, existe migração da rede privada durante a pandemia". O PEI é transformador para crianças hoje. O ensino integral é uma escola que fomenta a leitura e a alimentação para o aluno, e vamos continuar com esse modelo que está dando muito certo", afirma ainda.

A Secretaria Municipal de Educação diz, em nota, que prestou todos os esclarecimentos à Promotoria. "Aposta reitera que ampliou o número de matrículas para o primeiro ano do ensino fundamental e aguarda compatibilização do sistema estadual das vagas já encaminhadas", diz a nota da secretaria.

Antes mesmo da reunião com o Ministério Público de São Paulo, que teve início por volta das 16h, o governador João Dória prometeu, pela manhã, que a fila seria zerada até o dia 20 deste mês.

Crianças de 5 a 11 anos voltam às aulas em BH após decisão judicial

Isac Godinho

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) A volta das crianças de 5 a 11 anos às escolas em Belo Horizonte passou por dias e vindas que geraram polêmica nos últimos dias. Após decisão de segunda instância, as aulas presenciais e são liberadas para esta faixa etária a partir desta terça-feira (8) na capital mineira.

Na decisão, a desembargadora Maria Jéssica Souza diz não haver razões que justifiquem o adiamento do retorno às escolas. Ela também disse que a letalidade da Covid em crianças é baixa, o que justificaria o indeferimento.

Para ela, o decreto publicado pela prefeitura adiançou o retorno das atividades presenciais para o dia 12 de fevereiro não guarda coerência com a realidade dos fatos. Por isso, seria ilegal o adiamento das aulas para o dia 14 de fevereiro.

Após a recusa, o Ministério Público entrou com uma ação de execução do TAC. Com isso, seria possível a suspensão do decreto municipal que adiou o início do ano letivo para as crianças de 5 a 11 anos e o pedido foi deferido pela Justiça.

Em sua decisão, o juiz José Honório de Rezende afirmou que o adiamento proposto pelo governador de Belo Horizonte seria ilegal.

A prefeitura recorreu da decisão, por meio da Procuradoria-Geral do Município. Segundo a defesa, alega que as aulas presenciais foram suspensas em 14 de fevereiro.

Juliano Spyer estreia coluna na Folha sobre igrejas evangélicas

SÃO PAULO Em 2019, evangélicos representavam 31% da população adulta do país, conforme pesquisa Datafolha. É em torno da cultura, dos conflitos e das tensões do convívio entre os religiosos e demais cidadãos que o antropólogo Juliano Spyer vai publicar, nesta quarta-feira (9), uma nova coluna semanal na Folha.

A iniciativa ganha espaço em um ano de eleições marcadas pela significativa disputa pelo voto evangélico e também pela presença de religiosos nas composições parlamentares de todas as esferas políticas.

Acrescente-se a esse dado o contexto da expansão contínua em território nacional da população protestante, cuja população, segundo Spyer e sua pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), deve se tornar o maior grupo religioso do país na próxima década,

ultrapassando católicos.

O interesse do autor pelo tema deriva de estudos prévios sobre "as camadas populares no Brasil" ou "o que nos une e nos divide" e a formação de temas da classe C e do consumidor emergente".

Mestre e doutor em antropologia pela University College London, Spyer passou a se dedicar ao universo dos evangélicos mais recentemente. Em 2020, publicou o livro "Povo de Deus: Quem São os Evangélicos e Por Que Eles Importam" (Geração Editorial), que foi indicado ao prêmio Jabuti. Também mantém o Observatório Evangélico, site que "capta e circula a multiplicidade de vozes e visões de evangélicos".

Neste cenário, a diversidade de igrejas e denominações com que traduzem a Bíblia para seus fiéis se tornam uma tônica importante na produção do novo conteúdo.



ROMPIMENTO DE TUBULAÇÃO ABRE CRATERA NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO

Uma cratera "engoliu" nesta terça-feira (8) parte do asfalto entre as ruas Visconde de Cairu e Canuto Saravá, na Mooca, na zona leste de São Paulo. O trânsito foi interrompido. O buraco foi provocado pelo rompimento de uma tubulação

Adriano Viana/Fotoespacia

saúde

Ocupação de UTIs para Covid supera 80% em 8 estados e DF

Rondônia, com 92% dos leitos ocupados, tem situação mais preocupante

BELO HORIZONTE, RECIFE, RIO DE JANEIRO, BRASÍLIA, SALVADOR, PORTO ALEGRE E SÃO PAULO. A ocupação de UTIs (unidades de terapia intensiva) para Covid está em alta em oito estados e no Distrito Federal, em quadro semelhante ao da última semana no levantamento realizado pela Folha.

Rondônia, com 92% dos leitos intensivos ocupados, tem a situação mais preocupante do país, seguido de Mato Grosso do Sul, com 92%, e Pernambuco (88%) e Bahia (88%).

A alta em Rondônia, que mantinha 79% na última semana, ocorreu mesmo com o aumento da oferta de leitos, que passaram de 54 para 65.

A maior parte dos leitos foi aberta em Porto Velho. Três hospitais estão com 100% de ocupação.

Em relação a leitos de UTI pediátricos, duas das quatro vagas estão ocupadas, uma na capital e uma em Cacoal, município localizado 480 quilômetros ao sul de Porto Velho.

Em Mato Grosso do Sul, 90% dos 200 leitos de UTI estão ocupados. O índice é inferior no registro da semana passada, quando a taxa de ocupação estava em 103%. A queda possivelmente é um reflexo da criação de 44 novos leitos.

Na segunda (7), a média móvel era de 2,830 casos, valor também inferior ao da semana passada, quando a média era de 3,197 casos por dia. Nesta terça (8), o estado chegou à marca de 10 mil mortos.

"Este registro mostra que a pandemia do coronavírus ainda não acabou, sendo ne-

cessário que o cidadão possa concluir seu ciclo vacinal, para estar mais protegido contra o vírus", afirmou o governo.

Pernambuco tem 88% de ocupação nos 1.045 disponíveis na rede estadual.

Ao todo, foram 890 registros de pessoas com problemas respiratórios graves entre 31 de janeiro e 5 de fevereiro, o que representa um aumento de 6% na comparação com a semana anterior.

São mais de 300 pacientes internados nas vagas de UTI — mesmo patamar de julho do ano passado e 11% a mais do que 15 dias atrás. A aceleração ainda tem reflexo nos óbitos, com 59 registros de mortes pela Covid-19 na semana passada, um aumento de 17% em duas semanas.

O governo cancelou o porto facultativo durante o Carnaval e reduziu a capacidade de festas para até 500 pessoas em espaços abertos e 300 pessoas em locais fechados, com exigência de teste negativo e passaporte vacinal, até 24 de fevereiro. Entre 25 de fevereiro e 4 de março, período carnavalesco, todas as festas estão proibidas, sejam públicas ou privadas.

No Piauí, a taxa de ocupação permanece alta mesmo com a abertura de alguns leitos na última semana: 88% das 136 vagas públicas seguem com pacientes. Na capital Teresina, a situação é um pouco melhor, mas também com 83% dos 120 leitos ocupados.

Ainda no Nordeste, o Ceará registra uma taxa de ocupação de 86% nos 367 leitos de

UTI para tratamento de Covid. Na capital, Fortaleza, 82% das 201 vagas nas unidades de terapia intensiva estão ocupadas, de acordo com informações da Secretaria da Saúde.

Com mais de 28 mil casos ativos — 2.296 nas últimas 24 horas —, a Bahia recebeu mais 16 vagas de UTI, número que passou de 594 para 610 leitos, no período. Nesse intervalo, a taxa de ocupação caiu um ponto percentual, de 72% para 71%.

No Rio Grande do Norte, dos 157 leitos de UTI disponíveis na rede pública estadual, 133 estavam ocupados no início desta semana (20 com casos não confirmados), uma taxa de ocupação de 84,7%.

O painel do estado apontava outros sete leitos bloqueados. Entre as 19 UTIs pediátricas, 8 estavam com pacientes. Em São Paulo, na segunda,

Este registro (10 mil mortos) mostra que a pandemia do coronavírus ainda não acabou, sendo necessário que o cidadão possa concluir seu ciclo vacinal

Governo de Mato Grosso do Sul em nota

3.859 dos 5.605 leitos de UTI do estado estavam ocupados com casos confirmados ou suspeitos de Covid-19, o equivalente a 68,8%.

Comparado ao número de sete dias atrás, a taxa de ocupação estava maior, 73,24%. Na ocasião, 4.084 dos 5.576 leitos permanciam ocupados.

No interior paulista, Marília é o DRS (Departamento Regional de Saúde) com a maior taxa de ocupação: 88,5%. Além de Marília, 40 casos do DRS de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, por exemplo. Nestes locais, a taxa de UTI está acima de 80%.

A média móvel de internações no estado de São Paulo caiu de 1.480 em 3 de janeiro para 1.201 em 7 de fevereiro.

Na mesma data, a capital paulista registrou 656 ocupações dos leitos de UTI públicos, ou seja, 573 pacientes estavam internados. Em 31 de janeiro, o índice era de 72%.

No Rio de Janeiro, os números da Covid vêm arrefecendo. Há duas semanas, a ocupação de UTIs públicas segue uma tendência de estabilização no estado (estava em 99% nesta terça) e de queda na capital (60% na segunda).

O total de casos, número de testes realizados, a taxa de positividade dos exames e a ocupação de enfermarias também diminuíram. Leonardo Augusto, José Matheus Santos, Jília Barbon, Ana Luiza Albuquerque, Raquel Lopes, Franco Adailton, Matheus Rocha, Patrícia Passos, Fernando Canafre e Paulo Eduardo Dias

633.894 mortes
1174 entre segunda e terça

26.775.419 casos
170.282 registros em 24 horas

Ocupação de UTIs para Covid nos estados

Nas redes estaduais

Em %



*AL, BA, CE, PE, RJ, RN e SE não tem rede estadual. MS e PA são federais. MG inclui todos os municípios. **Caso em todos os estados. Não aparece para Covid-19 por não compor o total de UTIs. Não pode ser considerado como fonte. Governo estadual.

Anvisa rejeita três pedidos de autotestes de coronavírus

Raquel Lopes

BRASÍLIA. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) rejeitou três pedidos de autotestes no Brasil. Até o momento, foram rejeitadas 31 solicitações para a liberação do produto, mas nenhuma foi aprovada.

A agência reguladora aprovou a venda de autoteste no país, após uma longa negociação da Covid-19. Entretanto, cada empresa precisará solicitar o registro na Anvisa para comercializar o produto.

Os pedidos indeferidos foram das empresas LMG Lasers, Medelvenhoe Comércio e Representações de Produtos Hospitalares e Okny Technology Comércio e Brasil.

Os pedidos foram negados em razão da falta de estudos e documentos completos sobre os produtos que solicitaram autorização. As empresas já foram informadas por meio de e-mail eletrônico sobre os pontos de ajustes necessários para cada produto antes de serem submetidos.

Além dos pedidos indeferidos, seis estão com a análise concluída e aguardam publicação no Diário Oficial da União. A agência não informou se eles serão aprovados.

Quatro estão em análise pela área técnica, e seis estão em análise técnica, ou seja, há a necessidade de apresentação de dados complementares. O restante ainda aguarda o início das análises.

A agência reguladora disse que outros três pedidos foram negados por terem sido entregues antes da resolução da Anvisa que regulamentava esse tipo de exame. A publicação ocorreu segunda-feira (7) no Diário Oficial da União.

O autoteste servirá para ampliar a testagem de indivíduos assintomáticos, assintomáticos e seus possíveis contatos. Dessa forma, poderia ocorrer

o isolamento precoce e a quarentena de cada um de transmissão. Segundo a decisão da Anvisa, o autoteste poderá ser comercializado apenas em farmácias e em estabelecimentos de saúde.

Como a Folha mostrou, o setor já está se preparando para atender o mercado. O presidente-executivo da CBOL (Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial), Carlos Gouvêa, estimou que a indústria no Brasil tem capacidade de produzir até 10 milhões de autotestes de Covid por mês.

Disse ainda que os autotestes devem ser mais baratos que exames de antígeno vendidos em farmácia.

Chineses anunciam teste que fica pronto em 4 minutos

PEQUIM, CHINA | AFP. Cientistas chineses anunciaram o desenvolvimento de um novo tipo de teste de coronavírus tão preciso quanto o PCR e que apresenta os resultados em quatro minutos. Em um artigo revisado por

especialistas e publicado na segunda-feira (7) na Nature Biomedical Engineering, a equipe da Universidade Fudan de Xangai afirma que seu sensor, que usa microeletrônica, analisa o material genético da mostra sem a necessidade de passar pelo laboratório.

A equipe obteve mostras de 33 pessoas infectadas e que também foram submetidas a exames de PCR. Os resultados apresentaram uma coincidência "perfeita" entre as duas metodologias.

Os cientistas afirmam que o teste poderá ser usado em locais como aeroportos e instalações de saúde.

Ação antivacina brasileira é única

Baixa adesão à imunização infantil destoa do sucesso da vacinação nacional

Atila Iamarino

Baseado em dados para a USP e pesquisa na Universidade Yale. E divulgador científico no YouTube em sua canal pessoal, e no Herdo-ogs

Algumas regiões começaram a registrar uma queda na vacinação infantil contra a Covid abaixo do esperado, o que destoa do sucesso costuma da imunização brasileira. E os motivos podem ser muito diferentes do movimento antievacinação europeu ou norte-americano. Na Europa, criamos uma imunidade social contra o movimento antivacina. Na campanha de combate à poliomielite, ficou claro que precisamos da colaboração das famílias para ter uma boa cobertura de vacinação infantil. E

a estratégia de comunicação do Ministério da Saúde foi se transformando de uma convocação impositiva para um ato de cuidado e amor com as crianças. Essa estratégia, associada à forte presença de agentes de saúde que agem como informantes de confiança das famílias, nos livrou do pólio e de outras doenças evitáveis.

Na América do Norte e na Europa há um forte movimento antivacina coordenado há décadas por uma indústria multimilionária, explorando muito bem os vídeos em redes sociais

como o YouTube e o Facebook para desinformação. Já na antiga União Soviética, a influência do governo em impor a imunização obrigatória gerou uma desconfiança e um movimento antivacina como protesto, que ainda hoje mantém a vacinação em baixa e os casos por Covid em alta no Leste Europeu. O oposto da nossa costuma com o Zé Gotinha.

Esse movimento antivacina "popular" de baixo para cima, com uma população desinformada ou desconfiada que rejeita os pedidos do governo

para que se vacinem, tem pouca tradição no Brasil. O movimento antivacina da Covid é organizado de maneira oposta aqui. Ele é um movimento de cima para baixo, onde o governo rejeita o imunizante e os pedidos da população para nos vacinarmos.

Aqui, é o nosso ministro da Saúde que usa os cinco táticos negociacionistas que precisariam ser combatidos por quem quer informar as pessoas. O ministro garante: (i) alimenta a conspiração de que as vacinas não são seguras; (ii) usa falsos

experts, antivacina, na audiência sobre imunização para crianças; (iii) cria expectativas impossíveis com a cobrança de um termo de consentimento dos pais; (iv) cria uma reação à vacinação; (v) usa falácias lógicas (mente) o afogar mar que há 4.000 óbitos com comprovação de relação causal com a vacina, quando o próprio Ministério da Saúde só viu relação causal em 11 mortes.

O negociacionismo antivacina brasileiro é único. Ele é fundamentado como uma fachada de um governo que não quis vacinar o seu povo e promoveu tratamentos que não funcionam, sabendo que não funcionam, e agora precisa sabotar a medida

que salvou milhares de vidas. Temos uma infecção de desinformação crescendo. Deixar esse discurso oficial continuar nos será muito caro. O grande momento para se intervir no negociacionismo é antes de ele se estabelecer. Quando as pessoas ainda recebem os fatos distorcidos e começam a formar a sua opinião. Converter alguém que já tem uma opinião formada é muito mais difícil.

Já pagamos pelo atraso da imunização contra a Covid com UTIs pediátricas cheias. Mas a corrosão da confiança pública na vacinação infantil não costuma parar na vacina que gera a discussão. A imunização infantil para se intervir no negociacionismo é antes de ele se estabelecer. Quando as pessoas ainda recebem os fatos distorcidos e começam a formar a sua opinião. Converter alguém que já tem uma opinião formada é muito mais difícil.

esporte

ESPORTE
AO VIVO15h30 Flamengo x Grêmio
Supercopa Feminina, COCOT, PONTA16h45 Manchester City x Brentford
Inglês, ESPN/ESPN17h Milan x Lazio
Copa da Itália, ESPN/ESPN

Raphael Veiga (centro) comemora após marcar o primeiro gol do Palmeiras na vitória por 2 a 0 sobre o Al Ahly, na semifinal do Mundial de Clubes, em Abu Dhabi

Richard Carlini/Protagonista/Agência O Globo

Palmeiras tira Al Ahly do caminho e fica a um passo do título mundial

Time alviverde quebra jejum de gols, vence egípcios e ganha chance de buscar seu grande sonho

SÃO PAULO O Palmeiras está perto de alcançar aquele que é o seu grande objetivo. A equipe alviverde é finalista do Mundial, nos Emirados Árabes Unidos, classificação obtida nesta terça-feira (8) com uma vitória por 2 a 0 sobre o Al Ahly, do Egito. Foi um bom jogo dos comandados de Abel Ferreira no estádio Al Nahyan, em Abu Dhabi. Raphael Veiga e Dudu se revezaram nos papéis de garçom e artilheiro, comandando o triunfo do campeão sul-americano sobre o campeão africano.

A decisão está marcada para o próximo sábado (12), também em Abu Dhabi, mas no estádio Mohammed Bin Zayed. O adversário será definido nesta quarta-feira (9) e sairá do confronto entre o inglês Chelsea, campeão europeu, e o saudita Al Hilal, campeão asiático.

Será a chance de o Palmeiras alcançar o título que persegue há anos. Na edição passada, no Qatar, o time brasileiro

deixou a competição sem marcar um gol, perdendo para o mexicano Tigres na semifinal e para o próprio Al Ahly na disputa pelo terceiro lugar. Desta vez, a formação alviverde soube se impor sobre os africanos. Com boa presença de seus torcedores, maioria no Al Nahyan, pressionou a saída de bola do rival desde o início e se estabeleceu rapidamente no campo de ataque.

Era difícil, no entanto, superar o bloqueio montado por Pitso Mosimane. Na prática, o 3-5-2 armado pelo treinador sul-africano se transformou em um 3-3-2. Os atletas de Abel Ferreira giravam a bola em busca do espaço, que era raro.

O Palmeiras levava mais perigo aberto nas ariscadas saídas de bola dos egípcios do que propriamente construindo jogadas. E foi assim que o gol saiu, aos 39 minutos. Após desarme no campo de ataque, Dudu deixou Raphael Veiga na frente do goleiro. Ele não falhou.

Já os africanos tinham uma clara aposta nos contralances, que não se materializaram nos primeiros 45 minutos. Então, após o intervalo, eles tiveram de buscar o jogo, cederam os espaços que não ofereciam anteriormente e pagaram o preço.

Aos quatro minutos do segundo tempo, Veiga achou o passe de calcanhar para Dudu, que avançou com bastante liberdade pela direita, invadiu a área e acertou um chute forte no ângulo direito de Ali Latif.

Só em desvantagem de dois gols o Al Ahly começou a atacar com maior perigo. Chegou a balançar a rede, em falta feita de Wewerton, mas o sistema de vídeo apontou impedimento de Sherif. Aos 35, Ashraf foi expulso por entrada dura em Rony. Ali, as chances de reação acabaram.

O Palmeiras, dessa forma, vê próxima a taga com que tanto sonha. O desempenho do clube alviverde já é bem melhor do que o que teve no ano passado, em sua primeira tentativa no formato atual do Mundial de Clubes. Antes, em 1999, perdeu o título intercontinental para o Manchester United.

Os fracassos fizeram os torcedores palmeirenses viverem com uma crescente go-

zação de que não têm um título mundial — embora muitos deles considerem o triunfo na Copa Rio de 1993 uma conquista dessa grandeza. Agora, estão a uma vitória de engrenar as provocações.

Sem citar time inglês, Abel espera duelo Davi contra Golias

Após a classificação do Palmeiras, o técnico Abel Ferreira afirmou que espera uma dificuldade ainda maior na decisão, na qual o clube enfrentará o vencedor do duelo entre Chelsea e Al Hilal. Sem citar o nome do time inglês, favorito na disputa contra a equipe da Arábia Saudita, o comandante dos palmeirenses vê o adversário da final em vantagem.

“É Davi contra Golias. Nunca vendi ilusões a ninguém, falei muito antes. É verdade que vamos ver quem vai ser nosso adversário, vamos es-

perar. Falo do próximo jogo quando conhecer o adversário. O que dava para controlarmos, o que tinha para fazer, nós fizemos”, comentou o português.

Questionado especificamente se preferia enfrentar o Chelsea ou o Al Hilal, Abel desconfessou. “Eu prefiro estar na final. Vamos desfrutar, vamos competir e temos um propósito, que é ganhar”.

Para o técnico, o Palmeiras teve uma vitória “justa” contra o Al Ahly porque fez uma partida “inteligente” e soube atuar em conjunto para furar a defesa adversária. “Respeitamos o adversário, seguimos o plano”.

O atacante Dudu, autor do segundo gol e um dos principais jogadores do time neste confronto, destacou o trabalho de Abel na preparação para a disputa do Mundial. “O time fez o que o Abel pediu. Marcou bem e saiu em velocidade. A gente se entende muito bem, o time tem muita qualidade. Time e torcida estão de parabéns. Na hora em que teve que ter calma, a gente teve. E na hora em que precisamos de velocidade, também. O objetivo era esse, a gente sabia que seria difícil a semifinal. Time que quer ser campeão não pode escolher adversário. O camisa 7 chegou a final do principal torneio de clubes europeus. Raphael Veiga, autor do primeiro gol em Mundiais. “A gente se entende muito bem.”

Herói senegalês reforça defesa do Chelsea após conquista da Copa Africana de Nações

SÃO PAULO No dia seguinte à vitória de Senegal sobre o Egito na final da Copa Africana de Nações, a cidade de Dakar amanheceu em festa. Centenas de torcedores foram às ruas da capital senegalesa para festejar o inédito título da seleção, recebida com uma grande festa ao retornar ao país na segunda-feira (7).

Durante a comemoração, ouviram-se as famosas vivas, buzinas e gritos de euforia. Em meio ao mar de pessoas vestidas com roupas vermelhas, amarelas e verdes, muitos exibiam também faixas com os rostos dos ídolos nacionais. A face do goleiro Édouard Mendy, que tirou a disputa de pênaltis, era uma das que mais se destacavam.

Aos 39 anos, o atleta se transformou em símbolo de sucesso e esperança para seus

compatriotas. Essa condição foi reforçada com o título pela seleção, mas construída também com a camisa do Chelsea, time pelo qual conquistou a Champions League de 2020/21 — a campanha credenciou a equipe inglesa a disputar pela segunda vez o Mundial de Clubes.

Nesta quarta (9), o time londrino estreia na semifinal da competição diante do Al Hilal, da Arábia Saudita, às 21h30 (de Brasília). A Band e o BandSports transmitem o jogo, que define o adversário do Palmeiras na decisão. Vice-campeão em 2012, quando foi superado pelo Corinthians, a formação azul luta pelo inédito, assim como a equipe saudita.

Mesmo chegando aos Emirados Árabes alguns dias depois de seus companheiros, Mendy será titular no duelo. Do lado de seu 1,97 m, ele con-



O goleiro Mendy é um dos pontos fortes do Chelsea para a disputa do Mundial de Clubes

Andrew Rogers, 26 dez 21/Reuters

quistou uma posição cívica na equipe pelas grandes atuações que teve em 2021, quando venceu a concorrência do espanhol Kepa Arrizabalaga, contratado por 7 milhões de libras (£5,3 milhões).

“Édouard [Mendy] é o nosso número um e merece ser o número um. Não dá para esconder a opinião. As coisas tem que ser claras, e não podemos ter medo disso”, disse o técnico do Chelsea, Thomas Tuchel.

O reconhecimento vai além da comissão técnica. Em janeiro, foi eleito pela Fifa o melhor goleiro do mundo. A vitória no prêmio The Best, organizado pela entidade, foi um feito e tanto para um jogador que até 2020 passou boa parte da carreira atuando nas equipes B do Olympique e do Reims, na França, além de passar um período desempregado, durante o qual precisou receber um auxílio do governo francês.

Contratado em 2020 pelo time inglês, o goleiro ganhou a confiança de Tuchel principalmente nos jogos da Cham-

ions League, na qual se transformou no primeiro atleta da África negra de sua posição a chegar à final do principal torneio de clubes europeus. Ele é ainda o segundo goleiro negro a ir tão longe. Antes, só o brasileiro Dida, campeão em 2000, e o egípcio Mohamed El Khatat, havia chegado à fase decisiva.

Para o senegalês, porém, a recente conquista por seu país tem um peso maior. “Foi honrar a Copa Africana”, definiu, poucos minutos após defender uma das cobranças de pênalti do Egito — os senegaleses venceram a disputa por 4 a 2.

Nascido na França, o jogador defendeu a seleção de Senegal e tem uma forte ligação com o país por causa de sua mãe, que é senegalesa. Ele também entende que exerce hoje um papel de inspiração para os seus compatriotas, sobretudo aqueles que querem trilhar a mesma trajetória que ele. LT

Palmeirenses fazem festa, mas alguns não veem o jogo

Milhares se reuniram na região do Allianz Parque para assistir à semifinal

Alex Sabinho

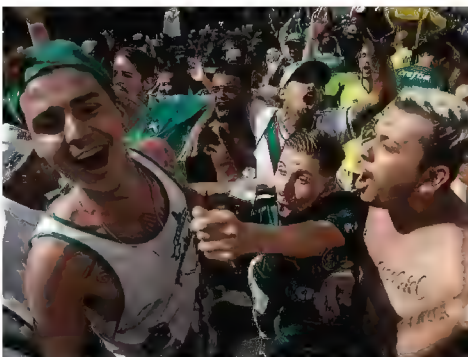
SÃO PAULO O vendedor Djalma Manuel Castilho, 38, não viu o gol do meia Raphael Veiga. Apenas ouviu que ele tinha acontecido. Sem máscara (como todos os demais) e camisa, gritou e abraçou quem estava ao seu lado. Foi como se tudo tivesse acontecido diante dos seus olhos.

Após alguns segundos, esticou o pescoço para tentar ver o replay do chute cruzado no final do primeiro tempo. O lance que abriu o caminho para a vitória do Palmeiras.

"Que golaço, rapaz!", afirmou, mesmo sem ter visto com clareza a jogada. A televisão estava a 20 metros de distância e havia dezenas de cabeças na frente dele.

Com a vitória para o e sobre o Al Ahly, a equipe brasileira se classificou para o final do Mundial de Clubes. No sábado, às 13h30 (de Brasília), vai enfrentar o vencedor do confronto entre Chelsea (ING) e Al Hilal (ARS), que jogam nesta quarta-feira (9).

"Tudo bem. Eu não vi aqui para a partida. Vim apenas para estar aqui", completou. Ele não foi o único. Milha-



Torcedores se aglomeram em rua de Perdizes, zona oeste de São Paulo. *Mathilde Minoletto/Polluxpress*

res de palmeirenses abriram mão de assistir à semifinal, transmitida em TV aberta,

para se aglomerar na região do Allianz Parque. O principal ponto de encontro foi na

esquina das ruas Palestra Itália e Carabas.

Eles se acotovelaram na rua, disputando cada centímetro de espaço em frente a bares ou lojas que tinham apare-

lhos de televisão. O único tele, que não era tão grande assim, foi colocado na fachada da loja Parcolândia 1914.

Enquanto a semifinal acontecia, a bateria da Mancha Ver-

de continuava a batucar e puxar cantos de guerra. Alguns de costas para a multidão. "Se sai gol, eu sei pelo grito do pessoal. Só de estar aqui meu coração palpita", afirmou o ambulante Kêber Kakimoto, 41, que há um ano leva um isopor com cerveja para as ruas próximas à arena quando tem jogo do time.

Esta terça-feira era um dia assim, mas a 12 mil quilômetros de distância. Eles ocuparam as ruas como se estivessem nos Emirados Árabes Unidos. Cantaram todas as músicas de arquivada mais populares. "Xingaram. Aplaudiram os substitutos. Berraram em uníssono "Deyvinho" (quando Deyverson, o herói do título da Libertadores, entrou em campo).

Vendedores ofereciam turbinas em verde e branco a R\$ 20 e faixas de campeões a R\$ 15. Enquanto os torcedores estavam os pescos e até saltavam tentando superar a distância da televisão, o sol que batia no rosto e aqueles que estavam à frente, os comerciantes ofereciam os produtos.

Mesmo entre os ambulantes não palmeirenses, a esperança pela vitória brasileira. Há a certeza de que neste sábado o movimento será bem maior.

A torcida em Perdizes, bairro da zona oeste de São Paulo, onde está a sede do clube, só relaxou quando Dudu fez o segundo gol. Quem tinha dificuldade para ver a partida, mas se estorvava à frente das restrições. Quem não conseguia assistir, desis-

tiu de vez e preferia beber e comemorar.

Jogo todos os dias fazem o mesmo. Basta o final. Litros e litros de cerveja foram atirados para o alto. "Quería estar aqui para comemorar a vitória. Acabei. Agora vamos para a final. Os gols depois eu vejo no YouTube", deu de ombros Brenne, 22, auxiliar administrativo. Ele não quis dar brezemine porque havia dito ao chefe que precisava sair para ir ao médico.

"Meu patrão é palmeirense também. Mas eu não queria ver o jogo no escritório. Preferia vir para cá", completou e deu risada ao ser lembrado de que não viu muito bem o jogo.

"É... Vir para cá e não ver". Houve quem dissesse que estar com outros palmeirenses tão perto do estádio serviria para diminuir uma tendência que até então era indesejável.

Os alverdes nas redes sociais fizeram uma brincadeira com a frase de Abel Ferreira de que era preciso "cabeça fria e coração quente". Escreveram que com a cabeça fria, o coração quente e o intestino solto.

Foi a primeira vitória do time na história do torneio. Isso se você, como a Fifa, não considerava a Copa Rio de 1951. Para o Palmeiras, é um Mundial. Em 1999, o clube perdeu para o Manchester United (ING) no antigo formato intercontinental. No ano passado, caiu na semifinal diante do Tigres (MEX) e foi eliminado. A deputada do terceiro lugar pelo mesmo Al Ahly.

Jaqueline Mourão se torna a atleta brasileira com mais participações em Jogos Olímpicos

SÃO PAULO Jaqueline Mourão, 46, terminou sua prova no sprint free, prova do esquí cross-country, apenas no 84º lugar. Mas fez história em Pequim. Nesta terça-feira (8), a atleta se tornou a brasileira com mais participações em Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres, com oito edições de Olimpíadas no currículo. Ela ultrapassou Robert Scheid, Formiga e Rodrigo Pessoa, todos com sete campanhas olímpicas.

"Agora posso falar: oito vezes olímpica! É incrível, estou muito feliz. Um peso nas costas que saíu. Desde a manhã, competir, teste de Covid, tudo isso... Muito feliz, feliz por toda a caminhada. Desde acreditar, poder acreditar, estar nos Jogos, fazer história para o meu país. É o que eu levo. Estou muito orgulhosa", disse Jaqueline após a disputa. Sua caminhada nos Jogos começou em Atenas-2004, tornando-se a primeira brasilei-

ra a disputar o mountain bike na história do evento. Jaqueline Mourão ainda disputou outras duas edições de Verão na modalidade: Pequim-2008 e Tóquio-2020.

Nas Olimpíadas de Inverno, estreou em Turin-2006, desde então, não parou mais de competir no torneio, emendando Vancouver-2010, Sochi-2014, PyeongChang-2018 e, agora, Pequim-2022. A reportagem do SportTV, presente nesta edição das Olimpíadas, conseguiu colocar a atleta em contato com Bruno Mourão, esquiador que sofreu um acidente de carro pouco antes da viagem e não pôde participar dos Jogos.

"Tenho certeza de que você correu comigo hoje", disse a veterana de 46 anos a Bruno, que se recuperou no hospital.

Jaqueline Mourão ainda voltará a competir em Pequim. Na quinta-feira (10), ela disputará os 10 km clássico, a partir das 4h (de Brasília).



Presente em oito edições dos Jogos, Jaqueline Mourão bateu o recorde brasileiro de participações olímpicas. *Maria Eduarda/Reuters*

Esquiadora chinesa Eileen Gu conquista 1º ouro em Pequim

SÃO PAULO A esquiadora chinesa Eileen Gu, 18, era vista antes das Olimpíadas de Pequim-2022 como uma das sensações do evento. Nesta terça-feira (8), a atleta confirmou a expectativa e conquistou a medalha de ouro no esqui alpin, sua primeira nos Jogos de Inverno.

Gu travou um duelo equilibrado com a francesa Tess Ledeux, que na primeira bateria realizou um giro de 1620º em seu salto, tornando-se a primeira mulher a realizar tal manobra e assumiu a liderança. Foi apenas na terceira e última bateria que a chinesa conseguiu alcançar o primeiro lugar. Com um double cork 1620º, manobra que nunca havia realizado na carreira, Eileen Gu ultrapassou Ledeux, que acertou um 1440º, mas caiu de sequência, o que comprometeu sua nota.

Com uma soma de 488,25 pontos, a estrela do país sededeu com a medalha de ouro. Tess Ledeux somou 187,50

para conquistar a prata. A suíça Mathilde Gremaud, com 182,50, completou o pódio.

"Este foi o melhor momento da minha vida. O momento mais feliz, o dia mais feliz, o que seja... Não posso acreditar de como aconteceu", disse Gu após vencer a prova. Eileen Gu nasceu em San Francisco, na Califórnia, em 2003. Ela foi criada pela mãe e pela avó, ambas chinesas, e ficou fluente tanto em inglês quanto em mandarim. A nidelela, Yany, que migrou para os EUA para estudar e também foi esquiadora, apoiou a carreira da filha. Durante a infância, ela passou milhas continuando viajando à China com frequência. Em junho de 2019, aos 15 anos, Gu anunciou sua decisão de competir no primeiro sede dos Jogos de Inverno.

Além de ser uma atleta de alto nível, Gu é modelo —já foi capa das revistas Elle e Vogue e fez trabalhos para marcas como Tiffany, Louis Vuitton e Victoria's Secret.

Ser um e ser muitos

Criar alternativas no momento certo é fundamental, no futebol e na vida

Tostão

Conseista esportivo, participou como jogador das Copas de 1958 e 1970. F formado em medicina

Percebo, no Brasil e no mundo, que as times peguem ou inferiores se organizam de fensivamente cada vez melhor quando enfrentam adversários os mais fortes.

Quando perdema a bola, rearm rapidamente para formar um bloqueio baixo, expressão do modo, com murmuração mais recuada, com oito a nove jogadores dores perto da área. Podem ser duas linhas de quatro, uma de cinco atrás e quatro na frente ou o contrário, uma de quatro atrás e duas de cinco na frente. Prefiro as duas linhas

de quatro, porque cada defensor tem um acréscito, além de atacar dois jogadores para o contra ataque.

Evidentemente, na maioria das vezes, por melhor que seja o posicionamento, a equipe pequena perde porque a pressão e grande, porque a bola rola perto da área durante todo o jogo e, principalmente, porque há uma diferença de qualidade individual.

Alguns técnicos mais românticos dos times inferiores preferem arricar, com a filosofia de que, se vai perder, é melhor

tentar ganhar, mesmo que se jogue perdido.

Os grandes times superiores que pressionam também evoluíram, na tentativa de ultrapassar a retranca adversária. Viram muito a bola de um lado para outro para pegar o ponto aberto, ligeiro, com mais condições de driblar e de cruzar. A seleção brasileira fez isso muito bem contra o Paraguai, com Vinícius Junior de um lado e com Raphinha de outro. É a volta dos pontas, rápidos e hábeis.

As equipes que pressionam

e que têm ótimos cruzadores e atacadores evoluíram também.

Na entrada da área, a maioria dos gols sai de bolas cruzadas. Os cruzamentos são fortes, de curva, sem a bola subir tanto. Scarpa, do Palmeiras. Arana, do Atlético, Brinhaldo, do São Paulo, e outros fazem isso muito bem. Nos escanteios, os bons cabeceadores, geralmente muito altos, partem de trás, tomam impulsão e cabeceiam com precisão.

Muitas equipes grandes alternam, em um mesmo jogo,

as duas estratégias, de marcar mais à frente e de forma mais recuada. O Atlético de Madrid, dirigido por Simeone, fazia isso com eficiência no mesmo jogo. Agora, não tem jeito bem nem uma coisa nem outra.

O Fluminense, no Fla-Flu, em grande parte do jogo, marcou mais atrás, com competência, tarefa facilitada pelo fato de o Flamengo não ter jogado nos rápidos e agressivos pelos lados.

Alguns times, como o Manchester City, às vezes, jogam com três zagueiros e no ataque, escalando pontas nos fundos de alas, bem abertos e agressivos.

Criar alternativas no momento certo é fundamental, no futebol e na vida. Ser um é importante, mas ser mais é um sedutor. Minas são muitas.

A polaridade é criativa e fascinante. Evidentemente, há momentos em que é preci-

so definir, fazer escolhas, sem que isso signifique ter apenas uma possibilidade.

Há mais de uma maneira de fazer e de ser. "Que sei eu do que sei eu que não sei o que sou?" Ser ou que penso? Mas penso ser tanta coisa! (Fernando Pessoa)

Palmeiras no final

No primeiro tempo, o jogo estava moroso, sem brilho dos dois lados, sem chances de gol, como o time egípcio marcou mais atrás, até Dudu dar um ótimo passe para Raphael Veiga penetrar e fazer o gol.

Na segunda etapa, logo no início, Veiga retribuiu e deu um ótimo passe para Dudu finalizar com precisão. O Al Ahly tentou reagir, mas a defesa do Palmeiras, como sempre, aguentou muito bem. Vitória merecida, ao estilo do Palmeiras, com muita marcação e jogo das isoladas e em velocidade.



Augusto Massi e Jorge Luis Borges durante entrevista no hotel Maksoud Plaza, em 1984. Acervo pessoal

Augusto Massi, 62

Paulistano, ingressou na **Folha** em 1984 para editar a página de livros da **Ilustrada**. No ano seguinte, foi correspondente em Madri e, em 1995, ajudou a implantar o **Jornal de Resenhas**. De 2001 a 2011, foi diretor da *Cosac Naify*. Fez mestrado em literatura espanhola e hispânica e doutorado em literatura brasileira na USP, onde é professor desde 1990.

intelectuais, o pouco cabelo do Borges levado pelo vento. Aquilo ano de escória de Massi teve episódios que superaram carreiras inteiras de boa parte dos jornalistas culturais. Chamado para dar um jeito na página de livros da **Ilustrada** —que, segundo ele, andava meio abandonada—, aquele jovem poeta formado em jornalismo não demorou para deixar uma marca indelével. Com três meses de casa, deu o primeiro grande destaque nacional a Adélia Prado. Em dezembro, falou com o recluso Raduan Nassar —de quem, noutro momento, recebeu ligação elogiando a diagramação da página de livros por sempre privilegiar autores brasileiros. Mas talvez a maior façanha tenha sido arrancar uma entrevista de Carlos Drummond de Andrade.

Foi um lance de sorte porque o Drummond estava brigado com a **Folha**. Ficado aborrecido com a maneira como sua coluna havia sido suspensa, Massi estava mudando de editora pela primeira vez, da José Olympio para a Record, e ela exigiu por contrato que ele desse entrevista para todo mundo.

O evento ficou marcado nos anais da **Folha**, com um Borges à beira dos 85 anos discutindo numa mesa improvisada no estacionamento do jornal, acompanhado de membros da academia literária, do secretário de Redação, Caio Túlio Costa, e do próprio Massi. “Foi uma loucura. Não deixava de ter um nonsense dentro do absurdo, eu pensava que parecia um conto dos mais fantásticos. Caminhos com bobina de papel entrando naquele pátio com

A **Ilustrada** foi destacada no prêmio Jabuti daquele ano por sua cobertura literária. Massi credita à poesia alguns de seus maiores êxitos de jornalista. Mas não são menos suas contribuições à música —foi o responsável por extrair de Chico Buarque, depois de uma pelada em 1994, que o cantor tinha descoberto a existência de um irmão alemão— e a academia.

Professor da USP desde 1990, Massi ajudou a reconciliar a instituição com o jornal após um episódio envolvendo índices de produtividade e acadêmica que havia amargurado a arelação por anos. Articulou com colegas o **Jornal de Resenhas**, que circulou de 1995 a 2014 veiculando textos de professores na **Folha**. Segundo ele, foi oxigênio para ambos.

“Tive um momento da vida intelectual em que a universidade estava fechada para concursos, e a vibração da **Folha** catalisou para o jornal um tipo de candidato intelectual. Depois, muitos foram retornando para a vida universitária. Tendo as minhas particularidades, eu vejo que obedeci a um movimento geracional.”

Série semanal apresenta perfis de profissionais da Folha

O projeto **Humanos da Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, designers, e outros profissionais que fizeram parte da história centenária do jornal. «... outros textos em folha.100anos.com»

Augusto Massi trouxe Borges à Folha, entrevistou Drummond e renovou a cobertura de livros da **Ilustrada**

FOLHA, 100 HUMANOS DA FOLHA

Walter Porto

SÃO PAULO. Ao desembarcar no aeroporto de Guarulhos ao lado de Jorge Luis Borges, com a visão ofuscada por câmeras de televisão e os ouvidos tomados pelo barulho de leitores fanáticos, Augusto Massi começou a viver algo parecido a um conto do próprio escritor. Era 1984 e aquele jovem Massi de 25 anos estava havia

poucos meses como titular da cobertura literária da **Folha**. Propusera à direção do jornal fazer algo que já havia malogrado nas mãos de peixes maiores: ir a Buenos Aires em pessoa para quixoticamente convencer Borges a vir ao Brasil. Chegou à Argentina numa segunda-feira de agosto e, no domingo seguinte, desceu em São Paulo acompanhado de um dos maiores escritores do século, cego e se locomovendo em cadeira de rodas, e de

Maria Koduma, companheira do escritor. Foi ali que se deu conta de que “ninguém acreditou mesmo que ia dar certo”. “O Otávio [Frias Filho, então diretor de Redação] me chamou no dia seguinte, um pouco antes do nosso almoço com Borges, e falou, olha, aqui dentro foi motivo de chacota quando eu falei que você ia trazê-lo. Brincavam: ‘o Santo Augustinho vai fazer milagre’. Mas eu já conhecia você e falei para todo mundo, ele vai trazer”.

O evento ficou marcado nos anais da **Folha**, com um Borges à beira dos 85 anos discutindo numa mesa improvisada no estacionamento do jornal, acompanhado de membros da academia literária, do secretário de Redação, Caio Túlio Costa, e do próprio Massi. “Foi uma loucura. Não deixava de ter um nonsense dentro do absurdo, eu pensava que parecia um conto dos mais fantásticos. Caminhos com bobina de papel entrando naquele pátio com



FORMAS DE PROTESTO

Recortes de ativistas palestinos são exibidos na Cisjordânia, cenário frequente de manifestações contra assentamentos israelenses

Joelir Aikhen/AFP

O estranho paradoxo de Simpson

Grupos de dados têm, individualmente, uma mesma tendência, mas ela desaparece ou pode ser invertida quando juntamos os números

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D. do Instituto de France

Em 1973, a pós-graduação da Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos, teve 12.763 candidaturas, sendo 8.442 homens e 4.321 mulheres. Foram aceitos 3.799 homens e 1.512 mulheres. Os números chamaram a atenção porque a taxa de aceitação dos homens (45%) era

bem maior do que a das mulheres (35%). Uma lenda urbana diz que Berkeley foi processada por discriminar mulheres, mas não chegou a tanto.

Preocupada, a reitoria mandou auditar o processo de admissão, e teve uma grande surpresa: em quase todos os de-

partamentos a taxa de aceitação de mulheres era maior do que a de homens! A auditoria concluiu mesmo que “há um viés, pequeno mas estatisticamente significativo, em favor das mulheres”. O que estava acontecendo?

Este é um dos fenômenos

mais estranhos (e frequentes) em estatística: grupos de dados apresentam, individualmente, uma mesma tendência, mas ela desaparece, ou pode até ser invertida, quando juntamos os dados. Veja este exemplo simples.

Adria. Alice e o Dr. Bento são

cirurgiões experientes. Bento já fez 350 cirurgias, das quais 289 (83%) foram bem-sucedidas. Alice também fez 350, mas só 273 (78%) tiveram sucesso. Ele é claramente melhor do que ela, certo?

Se que há dois grupos de pacientes: moderados e graves. No primeiro, Alice fez 87 operações, sendo 81 bem-sucedidas: taxa de sucesso de 93%. Bento fez 270, sendo 234 ótimos: taxa de 87%. Neste grupo, Alice que leva vantagem! No segundo grupo, ela realizou 269 cirurgias, 196 com êxito: taxa de 73%. Já Bento fez 80, das quais 55 bem-sucedidas: taxa de 69%. Neste grupo, também é Alice que tem o melhor desempenho!

Como explicar isso? A maio-

ACERVO FOLHA

Há 50 anos 9.fev.1972

Governo federal vai apoiar clubes carnavalescos no Rio de Janeiro

Uma notícia que vem do Rio de Janeiro informa que o governo federal vai audiar com 20 centos de réis cada um das grandes clubes carnavalescos da cidade. Além disso, a prefeitura contribui com 15 centos de réis, e aquelas sociedades também foram autorizadas a explorar o fogo.

Essas informações constam com o que se verifica em São Paulo, onde se tem um pequeno auxílio dado pela prefeitura local. O presidente do estado de São Paulo (governador), Washington Luís, nem se manifestou.

Comenta-se que essa situação mudaria se os clubes tivessem representantes nos poderes legislativos.



LEIA MAIS acervo.folha.com.br



Corrida do ouro

'Ataque dos Cães' lidera o Oscar e põe Netflix no caminho para vencer o troféu de melhor filme, num ano dominado pelo streaming

4 INDICADOS A MELHOR FILME

- 'Amor, Sublime Amor'
- 'Ataque dos Cães'
- 'O Beco do Pessegueiro'
- 'Belfast'
- 'Drive My Car'
- 'Duna'
- 'King Richard - Grande Campeão'
- 'Licorice Pizza'
- 'Não Olhe para Cima'
- 'No Rápido do Coração'

Benedict Cumberbatch, que está na disputa pelo Oscar de melhor ator em cena de 'Ataque dos Cães', que tem 12 indicações DUSSA GAZDAR

ANÁLISE

Leonardo Sanchez

Foram poucas as surpresas na lista de indicados ao 94º Oscar divulgada pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood nesta terça-feira. Muitas das expectativas foram confirmadas, bem como o fa-

voritismo de "Ataque dos Cães", de Jane Campion, que liderou com um total de 12 menções. Muita coisa pode acontecer até o dia 27 de março, quando a cerimônia acontece de forma presencial, mas parece que a Netflix nunca esteve tão perto de levar o prêmio mais cobiçado de Hollywood, o Oscar de melhor filme. "Ataque dos Cães", afinal,

não só lidera a lista de indicações, como também é o campeão de prêmios da atual temporada, com 217 laureas no currículo, que vão do Globo de Ouro de filme de drama ao Leão de Prata de direção em Veneza, passando por vários troféus de associações de críticos. Há três anos o gigante do streaming chega perto do Oscar de melhor filme, con-

seguindo emplacar produções originais na disputa — "Mank" e "Os 7 de Chicago", no ano passado, "Histórias de um Casamento" e "O Irlandês", no retornado, e "Roma", antes disso. Mas o Oscar de agora está dominado pelo streaming e, na resaca das mudanças trazidas pela pandemia à indústria, hoje mais tolerante ao sob demanda, o

caminho parece mais livre. Por ora, "Ataque dos Cães" já fez história, ao marcar a primeira vez em que uma mulher é indicada duas vezes em direção. Se Campion vencer, será a terceira premiada após Kathryn Bigelow, Chloe Zhao. A Netflix ainda recebeu quatro indicações para "Não Olhe para Cima", três para "A Filha Perdida", duas para "Tick,

Tick... Boom!", uma para "A Mão de Deus", uma para "A Família Mitchell e a Revolução das Máquinas", uma para "A Sabiá Sabiazinha", uma para "Audible", uma para "On-de Eu Moro" e mais outra para "Três Canções para Ben-zur" — 27 no total, um recorde. E ela não está sozinha na bonança do streaming de agora. Continua na pág. C2

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofoha.com.br

PREÇO DE BANANA

A área técnica do TCU (Tribunal de Contas da União) que avalia os valores propostos pelo governo para privatização da Eletrobras concluiu que a empresa foi subavaliada pela equipe do presidente Jair Bolsonaro (PL). O Ministério da Economia diz que ela vale R\$ 60 bilhões.

PONTO As conclusões têm potencial para paralisar a venda da estatal, ou pelo menos para embarçar o governo. A decisão final será tomada pelos ministros do TCU, que vão avaliar os dados.

BLACK FRIDAY Integrantes da corte já familiarizados com os números afirmam que se trata de uma verdadeira "black friday", dia em que o comércio promove uma grande liquidação no fim do ano, abaixando os preços para desovar estoques. Eles chegaram a afirmar que os números encontrados são "escandalosos".

DATA A expectativa é que o ministro Vital do Rêgo, relator do tema no TCU, divulgue o seu relatório no final de mês.

EFICIENTE O governo federal tem defendido os valores e a privatização como forma de a empresa se tornar mais eficiente e retomar investimentos.

VAMOS JUNTOS O Partido Ver de (PV) convidou o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin para ingressar na legenda.

JUNTOS 2 A ideia é que, com a entrada do ex-tucano, o PV se alie ao PT na sucessão presidencial, indicando Alckmin para vice de Lula.

SELO Lula e Alckmin já fecharam acordo para a formação da chapa, embora ele ainda não tenha sido oficializado. A ideia é que o ex-governador se filie ao PSB, sacramentando a aliança entre socialistas e petistas.

TAPETE Uma parte do PSB, no entanto, não estaria tratando Alckmin com a consideração necessária. Na entrada no PV seria uma alternativa a um possível impasse dos socialistas com o PT.

NO MUNDO O presidente do PV, Roberto Tripoli, confirma o convite. "Alckmin é um homem respeitado internacionalmente, e capaz de viajar o mundo para desfazer os tragos de Bolsonaro no meio ambiente", diz ele.

EM CASA Tripoli afirma ainda que o PV poderia acolher dissidentes de vários partidos que seguiriam Alckmin, inclusive os do PSDB.

EM CASA 2 "O convite ao ex-governador já foi feito. Ele nos disse que está analisando", finaliza o presidente dos verdes. O ex-presidente Lula já está sendo comunicado sobre a iniciativa.

SEJA BEM-VINDO O apresentador Luciano Huck, da TV Globo, foi convidado para integrar o conselho consultivo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) no Brasil.

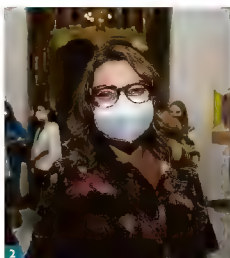
*

Ele participa da primeira reunião do grupo, que é presidido pela executiva lulista, Ana Azevedo, na segunda-feira (14).

NOITE DE GALA



Fotos: Matilde Niskowicz / Folhapress



A primeira-dama do estado de SP, Bia Doria, e a secretária municipal de Cultura de SP, Aline Torres El, participaram de evento no Teatro Municipal de São Paulo, na capital paulista, que celebrou o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. A noiva do ex-presidente Lula, Rosângela da Silva, e a filha El, compareceram à cerimônia, realizada na segunda (7). A curadora Vera Simões, ex-promotora Celeste Leite dos Santos e a advogada Gabriela Araújo El, que organizaram o evento, estiveram lá

VITÓRIA O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro determinou que cinco homens indenizem Patricia Pillar por terem proferido xingamentos como "vaca" e "anta velha" contra a atriz. Os comentários foram feitos nas redes sociais em 2016 e em 2019.

MARTELO Em dois processos, os juizes do caso decidiram que cada um dos condenados pague R\$ 5 mil a Pillar e publique as sentenças nos perfis em que fizeram os comentários. Cabe recurso.

LIMHA Elas afirmam que os réus extrapolaram os limites de liberdade de expressão ao proferir ofensas sem qualquer relação com os posts da atriz no Twitter e no Facebook. Em um dos casos, Pillar foi xingada após celebrar um gol.

NAMIRA O Movimento Juidas e Judeus pela Democracia SP enviou ao Ministério Público estadual e federal e a Procuradoria Geral de SP representação pedindo a investigação de Monark e de sua eventual filiação a grupos neonazistas. O podcast de lendenda a criação de um partido nazista no país durante a apresentação do podcast Flow, na segunda (7).

PRISÃO O grupo também pede a detenção de Monark, alegando que sua declaração incentiva comportamentos de violência e de ódio. "Incompatíveis com Estado democrático de Direito, além de colocar a vida de minorias em risco".



Timothée Chalamet em cena de 'Duna', indicado a dez estatuetas do Oscar Fotos: David Goff



Judge Hill e Jamie Dornan em 'Belfast', indicado a sete estatuetas do Oscar

Corrida do ouro

Continuação de pag. C1

Mesmo tendo feito melhor no passado, o Amazon Prime Video conseguiu três indicações com o seu "Apresentando os Ricardos", enquanto o Apple TV+ abocanhou três para "No Ritmo do Coração" e três para "A Tragédia de Hamlet".

A HBO Max, que lançou "King Richard - Criando Campeões" ao mesmo tempo que os cinemas, viu o longa ter seis menções, e o Disney+ conseguiu duas para "Cruella", lançado numa estratégia semelhante, e mais uma para a animação "Luca" e outra para "Baye e o Último Dragão".

Dresses, competem com "Ataque dos Céus" em melhor filme "Não Olhe para Cima", "No Ritmo do Coração" e

"King Richard - Criando Campeões". A lista inclui ainda "Belfast" — hoje, talvez, a principal ameaça a Jane Campion —, "Duna", "Licorice Pizza", "O Beco do Pesadelo", "Amor, Sublime Amor" e "Drive My Car", do japonês Ryusuke Hamaguchi, que conseguiu ainda aparecer nas categorias de melhor direção, roteiro adaptado e filme internacional.

O feito mostra que a Academia está, mais do que nunca, de olho no cinema produzido fora do eixo Estados Unidos-Reino Unido, dois anos depois da histórica vitória do sul-coreano "Parasita". Na categoria de melhor direção, aliás, se o favoritismo de Jane Campion, neozelandesa, se confirmar, estará sob o quinto

ano consecutivo em que o Oscar vai para um cineasta que não é de origem americana. Essa tendência de abraçar produções estrangeiras, menores, em categorias além da de filme internacional, aponta, curiosamente, tanto para uma mudança na mentalidade da Academia, quanto para uma insistência nas tradições. Isso porque houve quem clamasse por "Homem-Aranha: Sem Volta para Casa" nas categorias principais do Oscar, mas o super-herói acabou restrito à disputa de efeitos especiais.

Não foi por falta de investimento da Sony, que lançou campanhas para alçar o título à categoria de melhor filme, e do ator Tom Holland. Continua na pag. C3



PRINCIPAIS CATEGORIAS

Melhor direção
• Paul Thomas Anderson, 'Licorice Pizza'
• Kenneth Branagh, 'Belfast'
• Jane Campion, 'Ataque dos Cães'
• Ryusuke Hamaguchi, 'Drive My Car'
• Steven Spielberg, 'Amor, Sublime Amor'

Melhor atriz
• Olivia Colman, 'A Filha Perdida'
• Nicole Kidman, 'Apresentando os Ricardos'
• Kristen Stewart, 'Spencer'
• Penélope Cruz, 'Mães Paralelas'
• Jessica Chastain, 'Os Olhos de Tammy Faye'

Melhor ator
• Javier Bardem, 'Apresentando os Ricardos'
• Benedict Cumberbatch, 'Ataque dos Cães'
• Andrew Garfield, 'Tick, Tick... Boom!'
• Will Smith, 'King Richard - Criando Campeãs'
• Denzel Washington, 'A Tragédia de Macbeth'

Melhor atriz coadjuvante
• Ariana DeBose, 'Amor, Sublime Amor'
• Kirsten Dunst, 'Ataque dos Cães'
• Aunjanue Ellis, 'King Richard - Criando Campeãs'
• Judi Dench, 'Belfast'
• Jessie Buckley, 'A Filha Perdida'

Melhor ator coadjuvante
• Ciarán Hinds, 'Belfast'
• Troy Kotsur, 'No Ritmo do Coração'
• Jesse Plemons, 'Ataque dos Cães'
• J.K. Simmons, 'Apresentando os Ricardos'
• Kodi Smit-McPhee, 'Ataque dos Cães'

Melhor filme internacional
• 'Drive My Car' (Japão)
• 'Tale' (Dinamarca)
• 'A Mão de Deus' (Itália)
• 'A Felicidade das Pequenas Coisas' (Bolívia)
• 'A Prior Pessoa do Mundo' (Noruega)



Onze veros indicados principais indicados

007 - Sem Tempo para Morrer
EUA e Reino Unido, 2021. Direção: Cary Joji Fukunaga. 14 anos. Disponível para compra ou aluguel no YouTube.

Apresentando os Ricardos
EUA, 2021. Direção: Aaron Sorkin. 14 anos. No Amazon Prime Video.

Amor, Sublime Amor
EUA, 2021. Direção: Steven Spielberg. 14 anos. Em cartaz nos cinemas.

Ataque dos Cães
Reino Unido, Canadá, 2021. Direção: Jane Campion. 14 anos. Na Netflix.

O Beco do Pesadelo
EUA, 2021. Direção: Guillermo del Toro. 16 anos. Em cartaz nos cinemas.

Casa Gucci
EUA, Canadá, 2021. Direção: Ridley Scott. 14 anos. Em cartaz nos cinemas.

Cruela
EUA, 2021. Direção: Craig Gillespie. 14 anos. No Disney+

Duna
Canadá, Hungria, Reino Unido, EUA, 2021. Direção: Denis Villeneuve. 14 anos. Na HBO Max e disponível para aluguel no YouTube.

Encanto
EUA, 2021. Direção: Byron Howard, Jared Bush e Charise Castro Smith. Livre. No Disney+.

A Filha Perdida
EUA, Grécia, 2021. Direção: Maggie Gyllenhaal. 16 anos. Na Netflix.

Homem-Aranha - Sem Volta Para Casa
EUA, 2021. Direção: Jon Watts. 12 anos. Em cartaz nos cinemas.

King Richard - Criando Campeãs
EUA, 2021. Direção: Reinaldo Marcus Green. 12 anos. Na HBO Max.

Luca
EUA, 2021. Direção: Enrico Casarosa. Livre. No Disney+.

Mães Paralelas
Espanha, 2021. Direção: Pedro Almodóvar. 14 anos. Em cartaz nos cinemas e na Netflix a partir de 18 de fevereiro.

A Mão de Deus
Itália, 2021. Direção: Paolo Sorrentino. 14 anos. Na Netflix.

Não Olhe para Cima
EUA, 2021. Direção: Adam McKay. 16 anos. Na Netflix.

Raya e o Último Dragão
EUA, 2021. Direção: Don Hall e Carlos López Estrada. 10 anos. No Disney+.

Um Príncipe em Nova York 2
EUA, 2021. Direção: Craig Brewer. 16 anos. No Amazon Prime Video.

Spencer
Alemanha, EUA, Reino Unido, Chile, 2021. Direção: Pablo Larraín. 15 anos. Em cartaz nos cinemas.

Tick, Tick... Boom!
EUA, 2021. Direção: Michael Miranda. 14 anos. Na Netflix.

A Tragédia de Macbeth
EUA, 2021. Direção: Joel Coen. 16 anos. Na AppleTV+.



Ariana DeBose em 'Amor, Sublime Amor', que tem sete indicações ao Oscar



Meryl Streep em 'Não Olhe para Cima'

Continuação da pág. C2. O protagonista de "Homem-Aranha" se ofereceu para apresentar a cerimônia, citando o calcanhar de Aquiles da Academia — a decadência de espectadores que acompanham sua festa anual. Houve quem acreditasse que indicar aquele filme traria o Oscar para perto do público médio e de um espectador mais jovem, mas parece que as intenções do herói da Marvel de chegar perto da estateta principal nunca passaram de um delírio. A vaga de "blockbuster" da temporada acabou indo para "Duna", que tem muito mais méritos artísticos e acabou se posicionando como um concorrente natural em todas as dez catego-

rias para as quais foi indicado. Talvez o maior esforço para se tornar uma noite de gala mais popular esteja na categoria de melhor canção original, na qual aparecem a diva Beyoncé, que compôs para "King Richard - Criando Campeãs", e a nova queridinha da geração TikTok, Billie Eilish, autora do tema de "007 - Sem Tempo para Morrer". Ambas estão em sua primeira indicação ao Oscar. Outros dois ícones do pop, no entanto, acabaram esnobados. Ainda na categoria de canção, Ariana Grande tinha chances, ao lado de Kid Cudi, com a sátira musical criada para "Não Olhe para Cima", e em melhor atriz, Lady Gaga parecia ser uma pre-

sença quase certa por seu trabalho em "Casa Gucci". Esta foi a corrida mais difícil de prever, aliás, e Gaga vinha num esforço contínuo para conseguir sua segunda indicação ao Oscar de atriz. No fim, as inabaliáveis Olivia Colman, de "A Filha Perdida", e Nicole Kidman, de "Apresentando os Ricardos", se uniram a Jessica Chastain, de "Os Olhos de Tammy Faye", Penélope Cruz, de "Mães Paralelas", e Kristen Stewart, de "Spencer", que já foi favorita meses atrás, mas vinha sendo preterida em diversos prêmios. Cruz fez crescer o reconhecimento de talentos hispânicos neste 94º Oscar. Com exceção da disputa de ator coadjuvante, eles estão em to-

das as seções de atuação, representados ainda por Javier Bardem, de "Apresentando os Ricardos", em ator, e Ariana DeBose, de "Amor, Sublime Amor", em atriz coadjuvante. Ela e Kristen Stewart entram ainda para um seleto grupo de stores LGBTQIA+ que se identificavam publicamente como tal no momento de sua indicação ao Oscar, enquanto DeBose também se tornou a segunda atriz afro-latina lembrada pela Academia, depois de Lupita Nyong'o. Em termos de diversidade latina, Lin-Manuel Miranda tentou novamente alcançar o EGOT — ou seja, vencer os quatro principais prêmios do entretenimento, o Emmy, o Grammy, o Oscar e o Tony,

dessa vez com "Dos Oruguitas", canção de "Encanto". Outras conquistas que valiam ser lembradas são a de Troy Kotsur, que com "No Ritmo do Coração" se tornou o primeiro ator surdo indicado, e a de "Tale", longa dinamarquesa que conseguiu, com inéditismo, ocupar as categorias de filme internacional, animação e documentário. Novamente, muita coisa pode acontecer nos gusse dois meses que separam o anúncio dos indicados da cerimônia, mas, por enquanto, o Oscar não promete um ano com tantas surpresas, se mantendo fiel ao que críticos, festivais e prêmios paralelos ajudaram a definir como os queridinhos da temporada.

ilustrada

‘O Golpista do Tinder’ traz caso real de trapaça

Filme da Netflix mostra como israelense extorquiu quase US\$ 10 milhões de mulheres fingindo que estava apaixonado



[...]

Faltou a diretora confrontar essas mulheres com a mesma pergunta que o espectador repete mentalmente: ao longo do filme — como essas mulheres não desconfiaram que havia algo errado, ou ao menos comentaram a situação com alguém próximo, antes de esvaziarem suas contas bancárias?

[...]

É inacreditável que o Tinder tenha cancelado a conta do estelionatário apenas agora, após a estreia e repercussão desse documentário na Netflix. E que Leviev continue solto, vivendo uma boa vida às custas de trações e humilhando mulheres que, por um grande azar, deram like em seu perfil.

Detalhe do cartaz do filme 'O Golpista do Tinder', dirigido por Felicity Morris

História narrada pela obra é surreal, mas o formato perde com a falta de confronto

NÃO CONTI

O Golpista do Tinder

★ ★
Lançado, 2022. Direção: Felicity Morris. 14 anos. Disponível na Netflix.

Clara Balbi

Apesar do título, "O Golpista do Tinder", lançado agora na Netflix, não tem muito a ver com o aplicativo de encontros indissociável da vida amorosa contemporânea. O Tinder é só o jeito com que o tal golpista, que fingia ser herdeiro do "rei dos diamantes" israelense Lev Leviev, estabeleceu o primeiro contato com as suas vítimas. Luladriadas por jantares caros, roupas de marca e viagens de jatinho particular frequentes, as mulheres eram então convencidas a transferir milhares de dólares para ele.

Para quem chegou ao documentário por causa dos seus produtores, os mesmos do inacreditável "Don't F*ck with Cats", essa desconexão com a questão tecnológica depreciona. Também na Netflix, a série documental sobre como um grupo de fanáticos por gatos se juntou para caçar um torturador de animais no YouTube acabou ajudando a polícia a prender um serial killer não só com um caso tão mais absurdo quanto o do farsante de agora, como humilha o poder da Internet,

para o bem e para o mal.

Já a romanesca trama do novo documentário poderia ter acontecido em qualquer momento histórico. Ela é narrada por três vítimas do vigarista, todas bels e de países nórdicos — o tal "golpista do Tinder" tinha um tipo. Comum estocismo admirável para quem perdeu até cerca de US\$ 250 mil, contam como foram conquistadas pela personalidade alusiva do embusteiro e por suas promessas de alugar um apartamento em conjunto, formar uma família.

As entrevistas são intercaladas com registros de conversas no WhatsApp e no Instagram e encenações das situações narradas em que são vistos detalhes de objetos, silhuetas, mãos em close. É uma espécie de uma versão mais elegante, mas não menos aleita a ilustar literalmente os acontecimentos, daquela dos antigos programas televisivos de true crime.

O conto de fadas que elas acham estar vivendo cai por terra quando o vigarista alega estar sendo perseguido por seus inimigos nos negócios. Diz que não pode mais fazer compras com seus cartões de crédito ou ser localizado. E passa a pedir quantias cada vez maiores às mulheres, que recorrem a empréstimos com juros altíssimos e aumentam diariamente

os limites de seus cartões de crédito para atender aos pedidos do homem que dizia estar apaixonado por elas.

O golpe, que descobrimos ser um verdadeiro esquema de pirâmide, com vítimas globais e uma estimativa de US\$ 10 milhões roubados, é uma façanha e tanto. Não à toa, a reportagem do jornal norueguês VG que expôs o criminoso e serve de base para toda a segunda parte do documentário viralizou.

O problema é que duas das três vítimas que puxam a narrativa parecem agir de modo tão surreal quanto o tal feto. Faltou a diretora confrontar essas mulheres com a mesma pergunta que o espectador repete mentalmente ao longo do filme — como, mas como essas mulheres não desconfiaram que havia algo errado, ou ao menos comentaram a situação com alguém próximo, antes de esvaziarem suas contas bancárias?

É verdade que não se deve confundir documentário e reportagem jornalística — não se pode esperar de um filme o mesmo tipo de visão global que uma reportagem propõe. Mas a aparente entrega das vítimas do "Golpista do Tinder" parece contaminar também a câmera. Uma aulinhas com Werner Herzog não cairiam mal.

Documentário assombra ao escancarar os passos de um canalha estelionatário

NÃO CONTI

O Golpista do Tinder

★★★★

Ivan Finotti

"Como algumas pessoas podem ser tão más?", pergunta a norueguesa Cecilie Fjellhøy a certa altura do assombroso documentário "O Golpista do Tinder". Fjellhøy se apaixonou por um rapaz rico no aplicativo de namoro e, por alguns meses, viveu uma vida de sonhos. A traição do israelense Simon Leviev — um dos vários nomes usados pelo criminoso — não foi apenas amorosa. Mais tarde, Fjellhøy descobriria que o dinheiro que pegou emprestado em nove bancos — mais de R\$ 1 milhão — servia para que o rapaz oferecesse os mesmos hotéis de luxo, jantares e jatinhos para suas novas conquistas. Foi preciso muita coragem para que ela e duas outras vítimas do golpista topassem aparecer no documentário e detalhassem como foram enganadas. No caso da sueca Pernilla Sjöholm, não houve relação amorosa, ela conta.

Mas se tornou uma grande amiga, daquelas que recebem convites do tipo "Paras amanhã?" e, claro, acabam com satisfação. Meses depois, arde de Leviev se fecha em torno dela, assim co-

mo tinha sido com Fjellhøy.

Acreditando que o rapaz fosse filho de um bilionário rei dos diamantes, elas recebem fotos de Leviev e de sua segurança banhados em sangue, com a história de que adversários do ramo das pedras preciosas tinham tentado matar os dois.

A partir daí, o golpista passa a pedir dinheiro das moças para fugir. Diz que seus cartões não podem mais ser usados porque perseguidores poderiam rastrear seus passos.

Ao contrário do que escreve Clara Balbi em sua crítica a "O Golpista do Tinder", as vítimas explicam claramente como e por que não desconfiaram que havia algo errado nos pedidos de dinheiro de Leviev. Elas esclarecem em detalhes, muitos deles humilhantes para elas mesmas, como a rede de Leviev funcionava.

Nas segunda parte do filme, entra em cena o jornal norueguês VG, que, após ser procurado pelas vítimas, conseguiu desmascarar o sujeito em uma reportagem de fevereiro de 2019. Uma equipe viaja até Israel, onde encontra a casa da família de Leviev, um pequeno prédio de apartamentos nos bairros pobres de Tel Aviv. A cena em que os jornalistas confrontam a mãe do golpista, uma típica dona de ca-

sa de meia-idade, é uma das mais tristes do documentário.

Na segunda parte também aparece a holandesa Aylleen Charlotte, que conseguiu se vingar e recuperar um pouco do dinheiro que perdeu.

De alguma forma, as mulheres do jornal conseguem descobrir onde Simon Leviev está e em dado momento o alertam as autoridades. Ele acaba preso por usar passaporte falso, mas é solto em apenas cinco meses.

É inacreditável que o Tinder tenha cancelado a conta do estelionatário apenas agora, após a estreia e repercussão desse documentário na Netflix. E que Leviev continue solto, vivendo uma boa vida às custas de trações e humilhando mulheres que, por um grande azar, deram like em seu perfil.

Em entrevista recente a um canal de televisão de Israel, onde vive hoje, Leviev afirmou que pretende contar sua versão da história em breve.

"Talvez elas não gostassem de estar em um relacionamento comigo, ou elas não gostam da maneira como eu ajudo. Talvez eu tenha partido seus corações durante o processo. Nunca tirei um dólar delas, essas mulheres se divertiam na minha empresa, viajavam e viam o mundo com meu dinheiro", afirmou o canalha.

Lei Rouanet sofre mudanças e governo limita os cachês de artistas a R\$ 3.000

Medidas publicadas no Diário Oficial já vinham sendo anunciadas nas redes sociais dos secretários

João Perassolo

SÃO PAULO O governo federal publicou no Diário Oficial da União desta terça uma instrução normativa que oficializa um grande pacote de mudanças introduzidas na Rouanet num decreto do meio do ano passado, como a inclusão de arte sacra no âmbito da lei.

Também foram contempladas novas medidas anunciadas anteriormente pelo Twitter do secretário de Fomento, André Porcúncula, a exemplo do limite de R\$ 3.000 por apresentação para artista ou modelo solo. Isso significa uma diminuição de mais de 93% no cachê que era permitido até então, de R\$ 45 mil.

Segundo Porcúncula, ex-PM que comanda a Rouanet, o cachê de R\$ 3.000 é "um valor excelente para artistas em início de carreira", e "não haverá exceções para celebridades".

Também ficaram definidas os cachês máximos de músicos — até R\$ 3.500 — e

de maestros — até R\$ 15 mil.

Produtores culturais reagiram à medida, afirmando que limitar os cachês é uma forma de castigar e desmerecer os artistas. Uma produtora com décadas de experiência na portagem afirma que R\$ 3.000 é o que, em geral, um técnico recebe, não um músico. A Lei Rouanet não pode ser um mecanismo de nivelar por baixo, ela acrescenta.

A publicação da instrução normativa era esperada havia meses por produtores culturais e gestores de instituições culturais que usam verba incentivada pela Rouanet.

No decreto do ano passado, o governo incluiu arte sacra entre as áreas culturais no âmbito da lei, embora ela já pudesse receber verba incentivada. O que a portaria e a instrução normativa fizeram foi dar um enfoque maior à área.

Arte sacra é um gênero artístico, assim como arte e 2022, de natureza-morta. Por isso,

causou estranheza o fato de um gênero específico ganhar um segmento exclusivo, em vez da divisão se pautar por linguagens, como artes cênicas, música ou audiovisual.

Há mais mudanças. A partir de agora, ações culturais realizadas por estados ou municípios com dinheiro da lei precisam de aprovação prévia da pasta de Mario Frias. Isso pode atrapalhar os planos do governador João Doria, do PSDB, em relação à reinauguração do Museu do Ipiranga em setembro deste ano, dado que o governo federal quer pagar si os louros do projeto, devidos às comemorações do bicentário da Independência.

A ampliação do museu e a construção de seu novo anexo já captaram mais de R\$ 56 milhões de reais — este é o projeto que mais recebeu verbas incentivadas na Rouanet.

Poucas horas antes da publicação das novas medidas, o secretário especial da Cultura, Mario Frias, postou uma

foto em seu Twitter ao lado do presidente Jair Bolsonaro assinando o documento com as mudanças na Rouanet. Segundo ele, o mecanismo agora ficará mais justo e popular.

A instrução normativa também definiu limites de captação por projeto. O teto caiu de R\$ 1 milhão para R\$ 500 mil para os projetos classificados como "tipicidade normal", a exemplo do teatro não musical, que não poderá gastar mais de R\$ 10 mil com aluguel do espaço da apresentação.

Exposições de artes, festivais e eventos literários podem captar até R\$ 4 milhões.

Museus, projetos de bienais, óperas, teatro musical, concertos sinfônicos, projetos de internacionalização da cultura brasileira e eventos de datas comemorativas como Natal, Ano-Novo e Páscoa podem captar até R\$ 6 milhões.

O banco Santander, por exemplo, teve aprovado para Spotify R\$ 5 milhões e para festas tocadas para quase 19 mil.

show cênico no Natal de 2022.

Há exceções para este limite de R\$ 6 milhões, como os planos anuais de museus públicos e projetos ligados a museus e memória, além de outras categorias, como as bienais, a exemplo da Bienal de São Paulo, que podem captar mais de R\$ 6 milhões em seus planos de atividades anuais.

O plano trienal da Fundação Bienal de São Paulo, compreendendo as atividades da instituição em 2020, 2021 e 2022, teve R\$ 66,6 milhões aprovados para captação, dos quais R\$ 52,3 milhões já foram obtidos. Neste montante estão incluídas a realização da última edição do evento e a publicação de seu catálogo, entre outras ações.

Mas a normativa não cita grupos de dança, o que pode inviabilizar a temporada do Grupo Corpo, por exemplo — a companhia mineira captou R\$ 5,5 milhões em 2021. A Diversidade Cultural, filial do governo a possibilidade de es-

colher projetos culturais que ache relevante para serem incluídos em planos anuais e superarem o teto de R\$ 6 milhões de captação, o que abre margem para cento dirisismo.

Outra alteração foi o prazo de captação de recursos, que caiu de 36 para 24 meses, já incluídas eventuais prorrogações. Cris Oliveri, advogada especializada em direitos culturais, afirma que dois anos é pouco tempo para a captação de um projeto, sobretudo no área de patrimônio, como no caso da reforma de um museu ou da construção de um centro cultural. São "projetos maiores que precisam de muito tempo", ela afirma.

Ela também afirma que o teatro não musical "se lascou" com o teto de R\$ 500 mil, pois averba é pouca para produzir e viajar com um espetáculo.

Segundo o produtor cultural Danilo Cesar, integrante da Frente Ampla em Defesa da Cultura SP, a nova normativa "precariza ainda mais a remuneração de projetos, artistas e produtores em uma das principais frentes de incentivo ao setor que movimentam mais de 6 milhões de trabalhadores".

Ainda de acordo com ele, as novas medidas são "denúncia barata" por parte da Secretaria da Cultura, visando a produção de memes para as mídias digitais: pro-Bolsonaro em vez de umis-provocação efetiva com o setor cultural.



Obra de Leda Catunda que foi exposta em mostra organizada pela artista Sofia Borges na edição de 2018 da Bienal de São Paulo

Tico Vieira/Polibloggers

Bienal de São Paulo é a que mais inclui mulheres e curadoras, aponta pesquisa da Unesco

SÃO PAULO Há uma falta de dados sobre a presença feminina no setor cultural globalmente, mas, do que se sabe, as mulheres são sub-representadas em cargos de liderança, têm menos acesso a financiamento público e seu trabalho é menos visto e reconhecido do que o dos homens. Isso apesar de elas formarem 48,1% da força de trabalho no mercado criativo e de arte.

A constatação está na terceira edição do relatório "ReShaping Policies for Creativity", ou reformando políticas para a criatividade, produzido por pesquisadores da Unesco e divulgado nesta terça-feira. Em 2017, 93,3% das posições de liderança em conselhos de cultura ou em instituições federais de arte eram lideradas por mulheres, cifra

que pulou para 40% em 2020.

O estudo destaca o setor de artes visuais como um dos responsáveis pelo avanço. Nas 22 maiores bienais de arte que existem no mundo, a Bienal de São Paulo foi a que teve a maior proporção de artistas e curadoras no mundo, aparece em quinto lugar, com 49%, e a Documenta de Kassel está na 13ª posição.

Outras três que tem desempenhado importante papel na busca pela equidade de gênero é a indústria do cinema e do audiovisual, que lidera a implementação de iniciativas públicas ou da sociedade civil para a representatividade das mulheres, diz o relatório. O estudo, que pesquisou a

situação da cultura em 150 países mais a União Europeia, também afirma que está cada vez mais difícil separar as indústrias culturais e criativas da economia digital, dado que suas cadeias de valor ficam cada vez mais interligadas.

Produtores de filme, vídeo, música e outras manifestações artísticas impulsionam a audiência de plataformas de streaming e de redes sociais, um processo que já se desenvolveu antes da pandemia, mas que foi acelerado por ela.

Embora esse fenômeno não seja propriamente uma novidade, sua trajetória em números dá a dimensão de quanto o setor criativo está ligado à tecnologia. Em 2016, somando todos os espectadores da Netflix, o resultado era equi-

valente a mais de 69 mil horas de conteúdo, número que passou para 584 mil horas no ano passado. Neste período, usando o mesmo raciocínio, o Spotify recebeu 38 mil horas tocadas para quase 19 mil.

"Embora nunca tenha sido tão fácil compartilhar arte e criatividade com o mundo, paradoxalmente, nunca foi tão difícil ser pago para isso", afirma o estudo, segundo o qual os atuais modelos de monetização no ambiente digital não são sustentáveis para a grande maioria dos artistas.

O estudo cita como exemplo as reclamações referentes às pequenas quantias de dinheiro geradas pelo streaming, um problema agravado durante a pandemia, quando os músicos foram impedidos de se apresentar ao vivo. JP

Olavista da Biblioteca Nacional é nomeado para a equipe de Frias

SÃO PAULO O ministro do Turismo, Ciro Nogueira Lima Filho, nomeou nesta terça-feira o banqueiro Rafael Nogueira Alves Tavares da Silva para o cargo de secretário nacional de Economia Criativa e Diversidade Cultural. Ele era o presidente da Fundação Biblioteca Nacional, posição da qual foi exonerado.

Quem ocupava o cargo na secretaria federal e foi exonerado, também nesta terça, foi Aldo Valentim, servidor de perfil mais técnico que anteriormente havia trabalhado com Alfoussier na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Quando ocupou o cargo de secretário nacional de Economia Criativa, Valentim foi responsável pela implementação da Lei Aldir Blanc e pela articulação internacional da Secretaria Especial da Cultura.

Nogueira estava no comando da Biblioteca Nacional desde 2019, designado por Jair Bolsonaro. Dois anos antes, associou nomes da música brasileira ao analfabetismo. "Lívidos ditirâmbos estão cheios de umis-provocação no Veloso, Gabriel O Pensador, Legião Urbana. Depois não sabem por que está todo mundo analfabeto", disse. Graduado em Biologia e em direito e com mestrado em educação, Nogueira já falou em vídeos no YouTube e em suas redes sociais sobre supostas fraudes em urnas eletrônicas e passou adiante as palavras do ideólogo Olavo de Carvalho, de quem se diz aluno. Ele também é pró-voto da produtora Brasil Pídele, que se firmou com referência na difusão de ideias de direita no primeiro ano do governo de Bolsonaro. JP

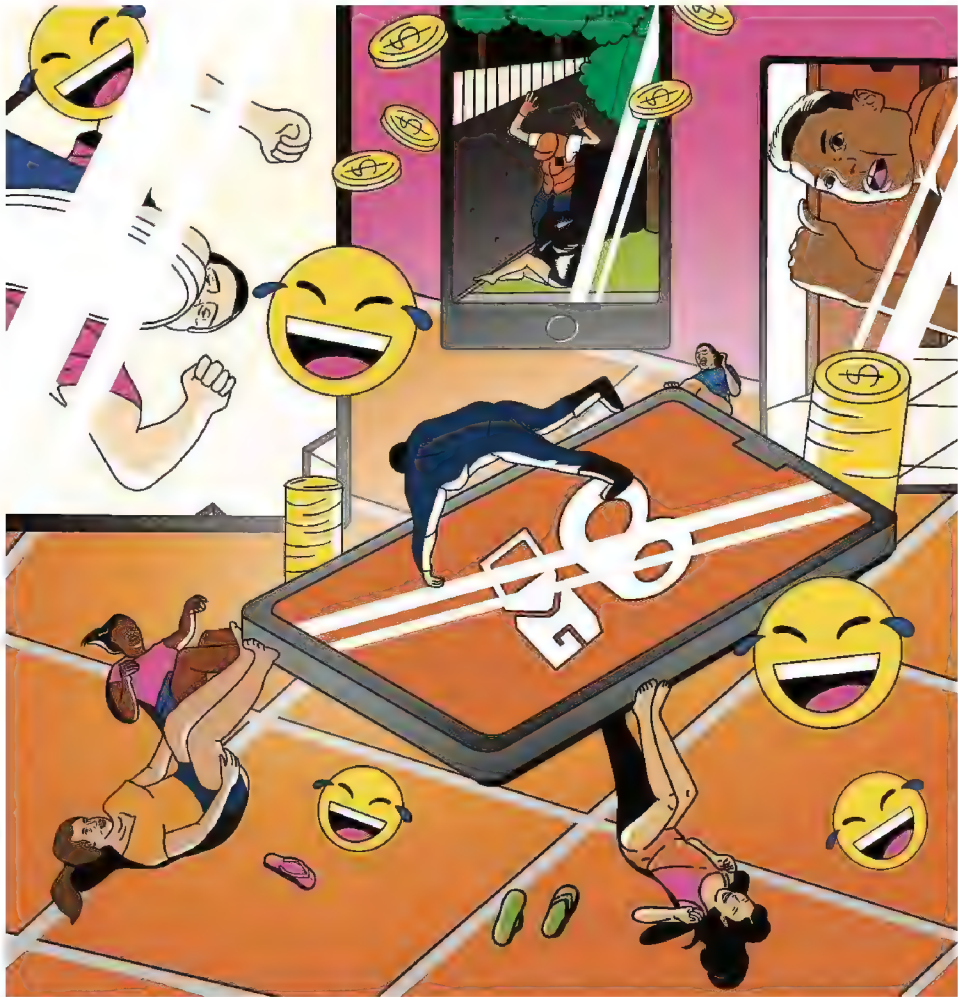


Ilustração retrata o universo de vídeos curtos que viralizam no Kwai. Criação de Duffner

Com piadas de tiozão e dramalhões de novela, Kwai ameaça o reino do TikTok

App, que paga salário mensal de até US\$ 700 para criadores, já é usado por um quinto dos brasileiros

Pedro Martins

PIRATISMO NEGRO Principal concorrente do TikTok, o Kwai quer se consagrar como a rede social que mais representa o Brasil em sua diversidade. Com vídeos sem retoques ou muita preocupação com cenários e roteiros, o aplicativo, que está contratando influenciadores com salários que vão até US\$ 700, quer fazer o brasileiro rir e se emocionar. As piadas, que respondem pela maior parte do conteúdo publicado no app, lembram os esquetes de "A Praça é Nossa", o humorístico do SBT que estreou há mais de 50 anos e pouco mudou desde então. São vídeos que viralizam principalmente entre os mais velhos, o principal público da rede social, que tem 40% de seus usuários acima dos 30 anos. "Cê mora onde?", pergunta uma jovem, sentada com um rapaz na calçada, com o reboco da fachada por fazer. "Na minha casa", ele responde. "Nossa", ela rebate.

"Nossa não. É minha, a casa", ele conclui, enquanto a câmera se vira para outros rapazes que riem freneticamente antes de o vídeo se encerrar. Quase tão bem-sucedidos são os vídeos que carregam mensagens motivacionais e lições de moral, como se fossem "mininovelas", nas palavras da diretora do Kwai no Brasil, Mariana Sensini. Ela diz que o conteúdo que mais faz sucesso no app é "o menos produzido, aquele de origem mais simples". Temos interesse em quem mora no sertão, quer contar sua rotina, suas piadas. O Brasil não é o centro de São Paulo ou do Rio. O Kwai é mais representativo de outras regiões. Embora a maior parte dos usuários viva no Sudeste, quem mais usa o app está no Norte e no Nordeste. A percepção da diretora é a mesma da professora Fernanda Vicentini, da Escola Superior de Propaganda e Marketing, a ESPM, que trabalha com redes sociais. "Os usuá-

rios do Kwai têm um cotidiano muito simples. Você percebe isso pela casinha, pelo vocabulário que eles usam. São pessoas muito humildes", diz. "A qualidade pode até parecer ruim, mas é muito rico culturalmente, porque representa um Brasil que às vezes o Sul e o Sudeste não conhecem". Uma das principais estrelas do app, com 1,7 milhão de seguidores, é Murkelly Oliveira, ex-bailarina do Faustão que passou a investir nas "mininovelas". Numa de suas publicações mais virais, com quase 6 milhões de visualizações, ela interpreta uma paciente que, na sala de espera de um hospital, reclama mentalmente do mau cheiro de um rapaz sentado no banco ao lado. A lição de moral não demora a vir. Assim que é chamada pela recepcionista, ela descobre que tem um câncer no coração e o malcheiroso é o único doador capaz de salvar sua vida. Oliveira, que já acumulava centenas de milhares de seguidores no Instagram e

no TikTok, foi convidada há três meses para produzir vídeos exclusivos para o Kwai. Como ela, há outras dezenas de influenciadores recrutados por agências terceirizadas. O app não revela seus planos de negócios, mas um influenciador afirmou, em condição de anonimato, que o acordo varia conforme o sucesso que o convidado já faz na concorrência. Quem já tem 100 mil seguidores recebe um salário mensal de US\$ 100 a US\$ 300, a depender de quantas visualizações seus vídeos alcançarem. Os valores aumentam progressivamente. A remuneração que tem 500 mil seguidores, por exemplo, chega a US\$ 700, hoje equivalentes a cerca de R\$ 3.700. Os criadores precisam seguir uma série de regras, como compartilhar ao menos um Story no Instagram por semana, marcando o perfil do Kwai e convidando seus seguidores a conhecerem a rede concorrente, além de participar dos desafios pro-

postos pelo app e publicar no mínimo dez vídeos por mês. Os anônimos também faturam. Qualquer usuário pode ganhar até R\$ 150 ao convidar amigos a criarem uma conta no app e garantir que, por dez dias, eles assistam no menos três minutos de vídeos diariamente. É um sistema que o Kwai compartilha com o TikTok, mas com regras mais fúteis de cumprir. Também compartilha com o concorrente é seu país de origem, a China. O app, criado no ano de 2011, veio para o Brasil em 2018 e ganhou força a partir de dezembro de 2020, quando montou um escritório no país, contratando inclusive profissionais do Facebook, do YouTube e de outras redes sociais. Um relatório da ComScore, multinacional especializada em análise de mercado, afirma que, em julho passado, o Kwai tinha 4,5 milhões de usuários no Brasil, que está entre os três países que mais usam o app fora da China. É

um número superlativo, que representa nada menos do que um quinto da população brasileira, embora seja difícil traçar comparações, já que o TikTok não revela quantos usuários tem no país. A penetração do aplicativo na região Nordeste ainda leva a empresa a adotar estratégias como investir em parcerias com cantores de forró como Os Barões da Pisadinha, já que esta é a região que mais escuta o gênero. Ele ainda é o mais popular do aplicativo, lado a lado com o sertanejo. Tendo isso em vista, as próximas parcerias do app serão com os principais nomes do pagode baiano, Molejo e É o Tchan. Fosse só isso, lança o Kwai sua aposta para o Carnaval, "Encicladinha", dias antes de subir a faixa no Spotify e nos outros serviços de streaming. O grupo ainda vai promover entre os usuários um desafio para escolher qual será a coreografia do clipe, que terá a participação do vencedor. As parcerias ainda se estendem para áreas como esporte, outro dos principais pilares do app. A seleção brasileira, por exemplo, deve mostrar os bastidores da Copa do Mundo com exclusividade no app. São, segundo a diretora do Kwai, estratégias adotadas para que a longo prazo o app não dependa de seu atrativo sistema de remuneração, mas conquiste os brasileiros por ser "o puro suco de Brasil", como o app se me-

É ator e escritor. Também é um dos criadores do porta-voz de humor Porta dos Fundos.

Resultado: minha geração perdeu os mactes da ligação telefônica. Falamos no telefone como babuínos, com pausas esquisitas, nunca sabemos quando desligar.

Os defensores da ligação argumentam: telefone é bom que você resolve na hora. Sim. Esse é o problema. Não quero resolver nada na hora. Não gosto, nem consigo. Que pesadelo uma tecnologia que serve pra te

brigar e resolver coisas na hora. Toda ligação põe um revólver na cabeça: Resolve isto agora. Estou esperando". Deus me livre.

Quê é pra ressuscitar velhos tecnólogos, queria sugerir que voltássemos todos por email. A correspondência epistolar permite que cada um tome o tempo que quiser pra responder — ou simplesmente não responder. Um email tem essa grande vantagem: nem sempre chega. As vezes volta. Uma tecnologia que se preze tem que falhar. Um email sempre pode ter se extraviado. "Não vi, deve ter voltado", você diz. "Não sei, talvez não tenha voltado, às vezes vai por spam...".

Saudade de quando a comunicação não funcionava tão bem. O sucesso das relações humanas depende de uma tecnologia naouco confiável.



DOM Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregório Duvivier | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE
EM CASA

Gatinhos foram popularizados por artista vivido por Cumberbatch

Até o final do século 19, gatos não eram populares. Um dos responsáveis por mudar a imagem dos bichanos foi o ilustrador Louis Wain, que os desenhava com expressões humanas. A vida do artista foi muito atribulada, com problemas de dinheiro e de saúde mental. Benedict Cumberbatch, um dos favoritos ao Oscar por "Ataque dos Cães", encarna o papel-título desse drama inédito nos nossos cinemas.

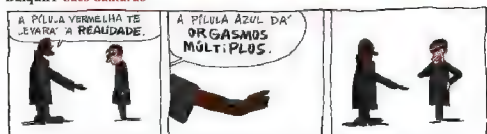
Netflix, 10 anos
Eliana estreia no streaming à frente deste reality em que, a cada episódio, quatro jovens empreendedores apresentam produtos inovadores. A plateia e o júri — no qual a ativista e empresária Luana Génot tem cadeira fixa — decidem qual merece levar R\$ 200 mil.

A montagem dirigida por Antunes Filho em 1992 agora integra o acervo digital do CPT, do Sesc. Às 19h desta quarta, os atores Luis Melo, Samantha Dalsoglio e Germano Melo participam de um debate no YouTube do CPT Sesc.

Dois Mais Dois
Telefone Premium 22h 16 anos
Depois de 16 anos juntos, Diogo e Emilia decidem apimentar a relação aderindo à troca de casais. Comédia com Carol Castro e Marcelo Serrado.

Nouvelle Vague:
A Grande Onda do Cinema
Curta! 23h livre
O documentário de Florence Platarets investiga o movimento que revolucionou o cinema francês na virada da década de 1950 para a de 1960.

Aruanas
Globo, 23h35, 16 anos
Em vez de um filme, a sessão "Cinema do Líder" exibe os dois primeiros episódios da segunda temporada da série sobre ativistas ecológicas, disponível no Globoplay.

Piratas do Tietê **Lgerte**Daquiri *Coco Galhardo*Níquel Náusea *Fernando Gonsales*A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*



Viver Dói Fabiane Langone

Péssimas Influências *Estela May*

quer se aproximar de alguém?
conte a eles sobre aquela
vez que ****

SUDOKU

texto.art.br/esp

DIELOU

		4		7		9	6	
						7		1
7		8			9		5	
9		7			2	1		
			3		6			
		3	8			5		6
	9		7			8		4
8		5						
	7	6		8		3		

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e difundido pelo JAPÃO. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove algarismos cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham um número de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

CONCLUSIONS

HORIZONTALS

1. Móvel leve, de pouco ou nenhum valor / **8.** As incruças da samambaia Carvalho (1946-1929) / **9.** O Rio do IPRP / **4.** A fúria dos sentimentos / **3.** Que já não existe / **2.** Expor do país / **4.** Que percorre

5. Substância usada pelas mulheres nas unhas / **6.** Que vende a preço alto / **7.** Unidade de medida da energia elétrica, de símbolo **W** / **10.** O nome comercial do **8.** Equívoco Brasil, jornalista e escritor / **11.** Mais alguns / **9.** Coberta de matéria gordurosa / **Guar** da Civil / **10.** Fitas de seda, ornado, com que se atam os cabelos / **10** (dele). Bastante / **11.** Embarcação de transporte entre o Norte e o Sul do Brasil, imortalizada em uma canção de Dorival Caymmi / **4.** Atrôgrafia / **12.** Qualidade apreciável, medida de uma pessoa / **13.** O nome de uma das 26 letras do alfabeto grego, presente em uma vocábula da *Souf* / **13.** Letra do alfabeto grego,

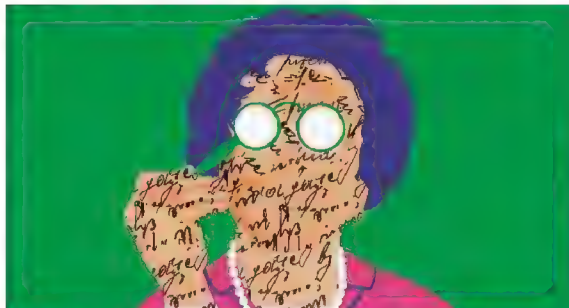
VERTICALS

1. Cavalete usado por pintores / Portando roupa apropriada para uma ocasião 2. Novamente inventado, achado 3. Irregular / Ainda não canonizado 4. Sérgio Dias, guitarrista dos "Mutantes" (Ingl.) Gênero de desenho humorístico e satírico, acompanhando ou não de palavras / Uma das preposições fundamentais 5. Salada à base de trigo-sarraceno, prato típico árabe / Empregar com frequência 6. Pessoa que tem talento especial para determinadas atividades / Polo industrial na Grande São Paulo 7. Fazer entrar / Soltar a sua voz (a ve) 8. Sentimento de honra, dignidade, valor / Estuda as montanhas, o relevo terrestre 9. O de praça é um taxi / Comida que se põe num anzol para atrair o peixe / (Econ.) Um tipo de ação das bolsas de valores.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Plar, 8; Brio, Ordoño, 9; Carro, Isca, Dn.
to, 4; Dn, Cardon, Err, 5; Tabule, Usar, 6; Austia, Alx, 7; Insier,
VERTICAL, 1; Timp, Vestido, 2; Redescoberto, 3; Anormal, Bae
CURSOR, 5; Sarmale, 6; Carreir, 7; Voli, Sinf, 8; EB, OUB, 9; Sebo-
HORIZONTAL, 1; Treake, 8; C, 2; Renda, 3; Idio, Bani, 4; Per

ilustrada



André Saffery

A escola cruel de madame Szymborska

Para a Nobel de literatura, não há muita salvação para quem escreve mal

Marcelo Coelho

Autor dos romances *Jantando com Mexilão* e *Naturão*, é mestre em sociologia pela USP

Acho sempre difícil atender a quem me pede recomendações de livros para ler. Essas consultas têm vários tipos. Uma pessoa não lê nada, nunca. Um bote-dia acha que deveria começar a ler. Haveria uma lista de indicações para ela?

O caso me parece sem esperança. Pessoas que não gostam de ler simplesmente não gostam de ler, e pronto. É como se eu pedisse que me recomendassem os melhores marcas de churrasco

e bala de furebol. Posso comprar, mas não jogarei futebol mais do que 15 minutos.

Quanto aos livros bons (importantes, indispensáveis), todo mundo sabe quais são. O melhor em todo caso, é responder qualquer coisa simpática e tocar adiante.

A poeta polonesa Wislawa Szymborska (1923-2012) não tinha medo de ser antipática, e mesmo cruel.

Quem já viu o seu rosto, es-

tampado por exemplo na capa dos livros publicados pela Companhia das Letras — “Um Amor Feliz”, “Para o Meu Coração um Domingo”, “Poemas” —, imagina uma senhorinha viva estúpida, algo mexeriqueira e maledicente, mas não brutal. É grande, contudo, a quantidade de maus tratos, safadezes e murros em seu “Correio Literário”, que a editora Ayiné publicou recentemente.

O livro reúne algumas das

contribuições de Szymborska para uma revista literária polonesa. O objetivo era atender a consultas de pessoas interessadas em publicar livros e seguir uma carreira literária. Szymborska, que viria a ganhar o prêmio Nobel em 1996, não tinha menor piedade com os manuscritos que recebia. Alguns exemplos.

“Nem tudo aquilo que sabe desenhar um gato sentado, uma casinha com fumaça na

chaminé ou um rosto feito de um círculo, duas linhas e dois pontos será no futuro um grão de pintura. Por enquanto, queri do Marlon, seus poemas estão justamente no estágio desses desenhos.”

Ela pode ser até pior.

“Difícil acreditar que a senhorita já tinha 18 anos, mas parece ter apenas 12 e ainda não teve tempo de ler nem o mais modesto dos livros de divulgação científica sobre as estrelas. Porém, se a senhorita tem de fato 18 anos, então é melhor que outros escrevam poemas.”

Quem lê esses comentários, hoje em dia, talvez sinta o “frisson” que sempre se teve ao ver um professor sádico reduzindo a pó, merecidamente, o aluno do fundão que sempre fez bullying em cima da gente. Mas é claro que se trata de bullying também.

Pobres aspirantes ao ofício de poeta! São em geral muito chatos e se escrevem maus poemas, não serão capazes de entender quando alguém lhes diz que os poemas são maus. O “consultor” faz todos os esforços para explicar com gentileza. Não adianta, porque eles vão se ofender do mesmo jeito.

É por isso, sem dúvida, que Szymborska pôs as garras de fora. Seus ataques, sempre expressos com um sorriso, não ajudaram os pretendentes a porta, mas servem como catarse para todos os professores de literatura, críticos e editores que passaram pelo aperto de dar sua “opinião sincera” a quem quer que seja.

“Correio Literário” não se esgota, contudo, nesses des-

composturas sem culpa. Há recomendações que, em geral, correspondem ao bom senso do estético moderno: evitar palavras pomposas, fugir de comparações batidas, jogar fora boa parte do que se escreve. Há também uma confiança, bem menos moderna, no talento — para Szymborska, ou existia, ou não. Tema espinhoso, que mereceria outro artigo.

Os conselhos de Szymborska melhoram quando se tornam mais concretos. Nada contra escrever fábulas, diz ela, mas seria melhor usar outros animais em vez de um lobo, um leão ou um carniêiro. Para falar de si mesmo, observá-lo em outro texto, vale a pena buscar referências em uma realidade completamente exterior — é assim que Blake fala, por exemplo, de um tigre na escuridão da selva.

Szymborska parece, neste livro, uma gata selvagem, enganosamente cochilando na poltrona, mas capaz de despedaçar quem chegue perto. Antes de ter compaixão por suas vítimas, penso entretanto que, na maior parte, são ficcionais. As batidas e injúrias das des de quem a consultou, tal vez, típicas demais para ser verdade, ou tão extravagantes que só podem ter sido inventadas.

Diverti-me. Não consegui, para dizer tudo, parar de ler. Mas não me senti muito melhor por isso.

Termino com esta nota azeda — mas não é sincera. É puro efeito de imitação, diante de um livro raro, que não mereceria (se tudo for ficção) ser chamado de destrutivo: é antisséptico.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzilia Varella, **Fernanda Torres** | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Corti



Orson Welles em cena do filme ‘Cidadão Kane’, lançado em 1941, dirigido e protagonizado por ele

‘Cidadão Kane’, 80, é o labirinto de um homem

Celebrado longa de Orson Welles encantou o argentino Jorge Luis Borges ao inovar em sua narrativa cinematográfica

ANÁLISE

Indício Araujo

Com 80 anos recém-completados, “Cidadão Kane” continua a ser considerado um dos melhores filmes de todos os tempos. Não foi bem assim que as coisas se passaram de início.

Depois de chegar a Hollywood com direitos absolutos sobre seu próprio trabalho, Orson Welles teve de enfrentar o magnata da imprensa William Hearst retratado, ao menos em parte, em seu filme.

Não era um adversário pequeno. “Kane” foi mal de bilheteria, foi vaiado durante o Oscar de 1941 e, de todos os

novos prêmios a que concorreu, só levou o de melhor original. Sua redescoberta se deu na Europa, onde o uso contínuo da profundidade de campo, dos longos planos-sequência, das posições de câmera ousadas valeram a ele a reputação de filme renovador da linguagem cinematográfica.

Mas isso aconteceu só depois que a Segunda Guerra Mundial acabou. Até então, os filmes americanos não chegavam bem ao continente. Entre disso, “Kane” chamou a atenção de Jorge Luis Borges. O grande escritor argentino até apontou alguns senões, mas não se enganou quanto ao principal — a formidável

inovação narrativa do filme. Sua trama, como sabemos, gira em torno de descobrir quem foi Kane, o poderoso magnata da imprensa — bilionário, excêntrico, “bon vivant” e muitas coisas mais. Borges conclui que saímos do filme sem saber quem era Kane.

É essa era a grande transformação que Welles oferecia à narrativa cinematográfica. Em lugar de uma história que propõe um problema e chega a sua resolução, “Kane” chegava a um impasse. À questão “quem foi Kane?” a resposta era que não sabemos.

Em outras palavras, Borges diz que Welles nos afunda no labirinto de um homem. E nin-

guém sabe o que é um homem, pois será sempre muitos.

Pode ser, mas “Otelo”, de 1951, trata de poucos problemas — a paixão, o ciúme, a traição. Desdémora abandonou a família para casar com o mouro Otelo, mas tempos depois o ressentido Iago o convence de que Desdémora o trai com outro homem. Não são pequenos problemas.

Na ocasião, Welles já estava longe de ser o poderoso que chegou a Hollywood. Já tinha de trabalhar como ator para financiar seus filmes. Por falta de dinheiro, teve de interromper a produção três vezes; as filmagens se estenderam por três anos.

Sé diretores de fotografia o filme teve cinco. E, no entanto, basta ver as primeiras cenas — que parecem inspiradas em “Que Viva México!” — para perceber que se trata de um cineasta inovador.

Adaptar Shakespeare não deve ser difícil, até Kenneth Branagh fez um bom filme a partir de “Henrique 5”. Apesar das irregularidades, aqui se sente o diretor invulgar tanto na beleza dos exteriores como na tensão que imprime aos diálogos que compõem a intriga.

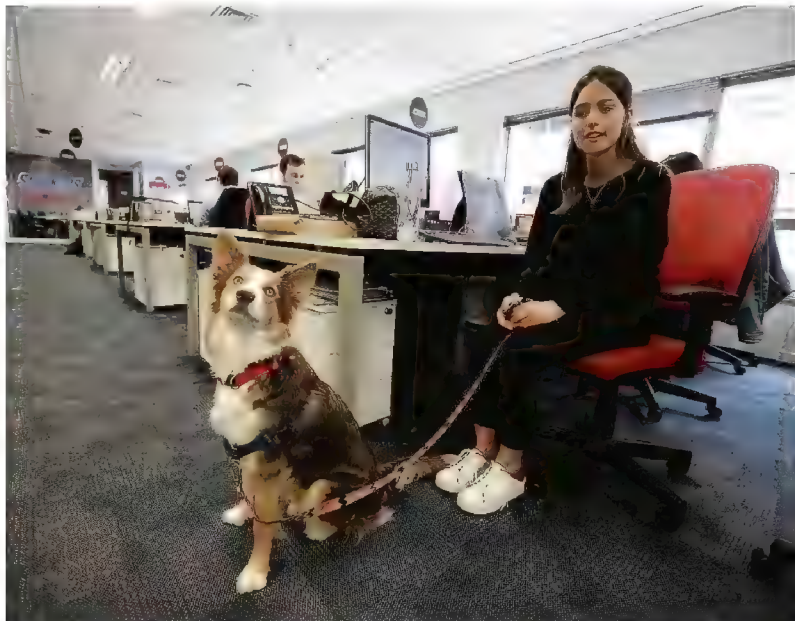
E, como o Belas Artes a Carve vive dias iluminados, seu assinante os aproveitará ainda melhor se assessorar, tam-

bém, a “A Morte num Beijo”, de 1955, de Robert Aldrich, um dos melhores e mais radicais filmes noir jamais feitos.

Ali, tudo gira em torno de uma caixa que muitos ambicionam. O que contém? Eis a questão. Talvez seja este o melhor “macguffin” — para usar a linguagem hitchcockiana — da história. Quem viver verá. Mas sobreviver ao conteúdo dessa caixa não será tão fácil.

Cada um desses filmes é uma bela afirmação da força das imagens em branco e preto. Cidadão Kane

Foto: 1941. Drexler Orson Welles. Moorehead e Joseph Cotton. Drexler/© no Belas Artes e La Carve



A Mars antecipa a tendência de autorizar pets que se vê na pandemia; aqui, Julia de Domenico, com sua cachorra Nina, em 2018

Fotos: Stralado Gomes - 11. mai. 18 / Folhamaís

Cachorros ganham espaço em escritórios na volta do home office

Disparada de adoção de animais durante a pandemia traz desafios para retorno aos escritórios

MERCADO

Henry Mance

LONDRES | FINANCIAL TIMES Antes da pandemia, Becky não imaginava que um dia fosse levar seu cachorro ao escritório. Mas o lockdown fez com que ela mudasse de opinião.

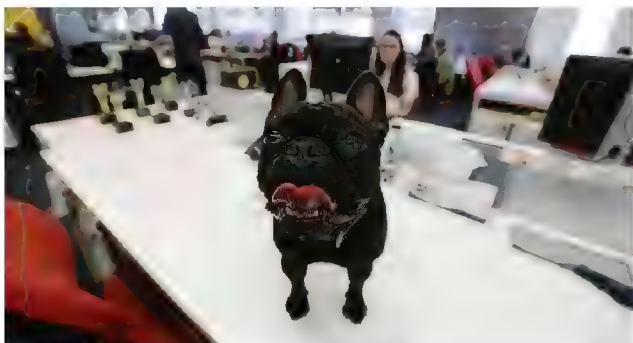
Becky (o nome é fictício) não só percebeu "os grandes benefícios mentais" de ter um animal de estimação por perto enquanto trabalha como descobriu que a disparada na adoção de animais durante a pandemia fez crescer a competição por serviços de creche para cachorros: agora, voltar ao escritório sem o seu cachorro poderia lhe custar milhares de libras por ano.

No entanto, o empregador de Becky, uma empresa de serviços financeiros, tinha acabado de se mudar para um escritório em Londres no qual os proprietários do imóvel não permitem amigos de quatro patas. "Nenhum dos executivos envolvidos na mudança tem cachorros. É uma impressão errada de que a minha empresa não tentou negociar uma mudança nessa regra".

Ela agora está estudando suas opções. "No meu próximo emprego, vou considerar [a possibilidade de levar o cachorro ao trabalho] com o requisito muito importante", ela diz. "Porque é algo que simboliza a cultura da empresa".

Levar o cachorro ao trabalho não é um hábito inteiramente novo: Sigmund Freud apontou que seus pacientes pareciam sentir mais à vontade quando seu chow chow, Joli, estava presente nas sessões de psicanálise.

Mas duas tendências agora impulsionam ainda mais essa ideia: o crescente apego das pessoas aos seus animais de estimação, que significa que eles não deixam deixá-los sozinhos em casa o dia todo; e a convicção dos trabalhadores mais jovens de que o tra-



Bulldogue francês Filomena em dia de trabalho da Mars

balho deve oferecer mais do que um salário e também reafirmar sua identidade de maneira mais ampla.

O código de conduta dos trabalhadores do Google dispõe que "o afeto de nossos amigos caninos é uma faceta integral de nossa cultura empresarial". No Reino Unido, cachorros aparecem em hospitais, nas áreas comuns das escolas, nas câmaras de advogados e em escritórios de startups.

Wall Smith, um dos fundadores da Tred, uma empresa que oferece cartões de crédito, teóricos, leva Mayo, o filhote de golden retriever que adquiriu durante o lockdown, ao escritório três dias por semana. "Não comprei um cachorro para que outra pessoa tomasse conta dele", disse.

Mas muitos grandes empregadores têm regras que proíbem completamente a presença de cachorros. O presidente-executivo do JPMorgan Chase, Jamie Dimon, autorizou a entrada de cachor-

ros de clientes nas agências de seu banco, mas não a de cachorros de empregados na sede da companhia.

Frequentemente existe a suposição de que os companheiros caninos vão desordenar o foco ou a formalidade do lugar de trabalho, ou latir durante reuniões com clientes. Os gestores não sabem bem como combinar cachorros e escritórios de plano aberto, ou como lidar com trabalhadores que são alérgicos a animais, têm medo deles ou objeções religiosas à sua presença.

No entanto, para atrair trabalhadores de volta aos escritórios, essas regras estão enfrentando pressão, e as empresas precisam encontrar maneiras de acomodar tanto aqueles que amam cachorros quanto aqueles que não.

Antes da pandemia, cerca de 45 cachorros estavam presentes nos dias na sede da Ben & Jerry, produtora de sorvetes americana, em Vermont —em média um animal para

cada dois trabalhadores, de acordo com Lindsay Bumps, que trabalha na área de marketing da empresa.

"Se você não facilita a presença de cachorros, está perdendo uma grande oportunidade de aumentar o engajamento de seu pessoal e uma experiência cultural única, bem como uma forma de reduzir um pouco o estresse".

Os cachorros da Ben & Jerry emergiram nos escritórios ou cubículos dos trabalhadores (isolados por portas baixas), eles não podem ir à maioria das áreas comuns.

A Nestlé, que controla a marca Purina de ração para animais, diz que, desde que começou a permitir que cachorros fossem levados à sua sede no Reino Unido, em 2015, "os efeitos positivos sobre a nossa cultura e sobre a atmosfera do escritório foram imensos".

Mas existem poucas pesquisas quanto aos aspectos potencialmente negativos das

Se você não facilita a presença de cachorros, está perdendo uma grande oportunidade de aumentar o engajamento de seu pessoal e uma experiência cultural única, bem como uma forma de reduzir um pouco o estresse

Lindsay Bumps
coordenadora de marketing da Ben & Jerry

presença de cachorros, diz John Delamore, pesquisador na Universidade de Leuven, na Bélgica. Eles incluem distração e disputas entre colegas de trabalho.

De fato, a estimativa é de que entre 10% e 20% das pessoas do planeta sejam alérgicas a cachorros e gatos. Muitas vezes, as preocupações de colegas de trabalho podem ser superadas por meio de pequenos ajustes.

Ol Malmé, que levava seu cachorro ao escritório diz que teve de lidar com os latidos de seu cachorro, a distração causada por ele e as queixas de colegas alérgicos. Mesmo assim, ter o cachorro com ele no escritório "é uma delícia", ele diz.

Mas a presença canina nem sempre termina bem. Um animal costumava roubar sapatos de outros trabalhadores: o dono do cachorro tinha de enviar um e-mail aos colegas no final do dia para que eles pudessem recuperar os calçados. Outros trabalhadores pediram demissão, insatisfeitos após o cachorro de um colega passar o dia todo farejando entre suas pernas.

Até mesmo as pessoas que amam cachorros podem encontrar dificuldades. Henry Sands, diretor executivo da consultoria política Sabi Strategy, levava seu labrador, que pesa 32 quilos, e seu spaniel, de 15 quilos, ao escritório regularmente, e eles costumavam pular em colegas.

Terá um pesadelo. Eu passava o dia todo pedindo desculpas. Ele agora evita levar os cachorros, e encara com ceticismo a ideia de que os gestores possam ter colegas para trabalhar o moral do pessoal. "Não é uma solução real", ele diz.

Na verdade, depois de ver que uma colega estava levando cachorros diferentes ao escritório a cada dia, ele percebeu que ela estava trabalhando como babá de animais.

Do ponto de vista do cachorro, ir ao escritório provavelmente é mais agradável do que ser deixado em casa. A Battersea Dogs & Cats Home recomenda que cachorros não sejam deixados sozinhos por mais de quatro horas.

Outros argumentam que isso depende de cada cachorro, mas que a maioria deles preferir ter companhia. "Criamos cachorros há gerações e gerações para que eles dessem estar em companhia de seres humanos", disse Heather Bacon, professora sênior de veterinária clínica na University of Central Lancashire.

Os gestores talvez se preocupem com o incômodo, mas "cachorros deviam dormir de 15 a 18 horas por dia. Não precisam ser estimulados o tempo todo", ela diz.

No entanto, nem todos os cachorros apreciam o ambiente de escritório, e muito menos o caminho de casa até lá. Alguns filhotes sentiram falta de socialização durante a pandemia, e podem encontrar dificuldade para se adaptar a um escritório.

A British Land é a Landsec, duas das maiores imobiliárias comerciais do Reino Unido, disseram ao Financial Times que estavam abertas a discutir a admissão de animais de estimação em seus edifícios.

Um dos novos projetos da British Land, em Paddington, tem "um corredor especial para acesso de cachorros" e um escritório da Landsec em Victoria oferece um serviço de terapia para animais. Algumas empresas oferecem benefícios aos proprietários de animais de estimação, e outras oferecem ajuda para adoção e licença quando um animal morre.

Os críticos podem ficar imaginando que mais os trabalhadores queriam entrar nos escritórios, depois de suas opiniões políticas e de seus cachorros. "As pessoas perguntam sobre trazer gatos", disse Bumps. "Na verdade, um colega me perguntou se poderia trazer um pônei miniatura. E eu respondi que sim".

Tradução: Paulo Miguel

folhamaís



A atriz Jessie Buckley, candidata a melhor atriz coadjuvante no Oscar, na longa de Maggie Gyllenhaal **Foto: divulgação**

Maggie Gyllenhaal 'A Filha Perdida' tenta normalizar sentimentos mistos da maternidade

Diretora fala sobre a adaptação da obra de Elena Ferrante; o longa foi premiado no Festival de Veneza e recebeu 3 indicações ao Oscar

F5
ENTREVISTA
Julie Bloom

THE NEW YORK TIMES Maggie Gyllenhaal nunca hesitou em aceitar papéis difíceis. Atriz vem forçando os limites há anos, com interpretações de personagens complicadas como uma secretária que participa de jogos sadomasoquistas com seu chefe ('Secretária'), a filha de um negociante de armas que se vê envolvida no conflito entre Israel e Palestina ('The Honorable Woman') e uma prostituta na Nova York da década de 1970 ('The Deuce').

Mas o trabalho como diretora e roteirista de 'A Filha Perdida', adaptação do romance homônimo de Elena Ferrante, pode ser o papel mais arriscado que ela já assumiu. O filme, que se passa em uma ensolarada ilha grega, é estrelado por Olivia Colman como Leda, uma professora de literatura de meia-idade que está fazendo uma viagem solo de férias e vira amiga de uma jovem mãe, Nina (Dakota Johnson).

Quando o relacionamento entre ela, Nina e sua família se intensifica, o passado de Leda e as decisões que ela tomou na juventude passam a influenciar o presente, com resultados estranhos e ocasionalmente perturbadores.

Como o romance, o filme — disponível na Netflix — confronta questões complicadas que as mulheres enfrentam em estágios diferentes de suas vidas. As pressões intensas

da maternidade ocupam posição central na história, mas a trama também fala de ambição, sacrifício, envelhecimento e arte.

Em entrevista ao New York Times, Gyllenhaal falou sobre ser diretora hoje, dos tabus que existem quanto à maternidade e o que significa trazer Ferrante para o cinema. Abaixo, trechos editados da conversa.

*

O que o levou a adaptar Ferrante? Comecei pelos romances napolitanos. Ela fala de coisas que eu quase nunca tinha visto expressadas, antes.

Minha impressão era, meu Deus, essa mulher é um problema, mas os segundos adiante eu logo pensava que me identificava com ela, o que significa que eu ou também sou um problema ou muita gente pensa essas coisas mas escolhe não falar sobre elas.

Por fim cheguei à conclusão de que aquilo era perturbador mas também reconfortante, porque, se alguém escreveu aquilo, você pode pensar que não está sozinha no que imaginava ser uma ansiedade ou terror secreto, ou mesmo, do outro lado do espectro, na intensidade dessa alegria e conexão.

Em seguida li 'A Filha Perdida' e pensei: E se, em lugar de cada um de nós ter aquela experiência de se sentir sozinho em seu quarto, fosse possível criar uma situação na qual a experiência fosse comum, e esses assuntos fossem de fato comentados em voz alta?

O filme mostra a alegria de ser mãe, mas também as frustrações. Por que é tão difícil ver essas tensões na tela, em sua opinião? Creio que seja por uma combinação de duas coisas. Em parte, nunca houve muito espaço para que as mulheres se expressem, e portanto uma expressão feminina honesta é incomum. Mas também existe uma espécie de acordo cultural quanto a não falar sobre essas coisas porque todos temos mães. E todos pensamos que "eu não gostaria que minha mãe tivesse sido ambivalente".

Tentei ser o mais honesta que pudesse. O objetivo é normalizar um espectro amplo de sentimentos. Creio que, especialmente para a Leda jovem e para Nina, o desejo — seu imenso desejo intelectual, seu desejo artístico, seu desejo físico — fosse maior do que aquele que nos dizem que podemos ter, ou precisamos ter, e com certeza isso é algo com que me identifico.

As cenas com as crianças pequenas são muito fortes. Existe um elo entre elas e o seu relacionamento com seus filhos? Bianca, uma das filhas de Leda quando jovem, tem uma mente que parece talhada para se enquistar à da mãe. Meus filhos são assim, também. São o mais belos dos desafios, para mim — tipo "nossa, nem consigo acreditar que você percebeu isso e entendeu isso".

De muitas maneiras, 'A Filha Perdida' pode ser entendido como um filme de terror. Foi

por escolher? Eu queria fazer um thriller. O livro na verdade não é um thriller, mas eu reforcei esse aspecto porque achava que me daria maior liberdade artística.

Eu queria me desafiar a ingressar no campo do terror, um filme de terror sobre o funcionamento interno da mente. Ela não é uma má pessoa; ela é como você. E eu gostava da ideia de dispor de uma estrutura clássica para servir de base. Descobri em trabalhos passados que consigo a maior liberdade de expressão como atriz em projetos onde existe uma estrutura realmente clara.

Não tenho certeza de que farei o mesmo em meu próximo trabalho. Participei do júri em Cannes este ano [em 2021], provavelmente dois ou três semanas depois de concluir a montagem final. Assistindo a alguns filmes muito interessantes, percebi que você pode fazer exatamente o que quer se estiver na trilha de alguma coisa verdadeira; é algo que eu acho que não sabia até agora.

Qual foi a parte mais difícil do trabalho de adaptação? Descobri que adaptar emprega um músculo semelhante ao que eu usava como atriz, em termos de tomar um texto, quer ele seja excelente, e descobrir qual é a essência daquilo que me interessa.

Existem algumas coisas que são literais, mas são muito estranhas. Como o diálogo em que Leda diz "sou uma mãe desnaturada". Isso veio dire-



Maggie Gyllenhaal

Como atriz, integrou o elenco de 'Secretária', 'The Honorable Woman' e 'The Deuce'. Como diretora e roteirista de 'A Filha Perdida', conquistou o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cinema de Veneza e recebeu quatro prêmios Gotham, entre os quais o de melhor longa

tamente de Ferrante, simplesmente copiei o livro, mas muita gente me aconselhou a tirar aquela fala. Eu aproveitei a liberdade que Ferrante me deu e mudei muita coisa, mas acredito sinceramente que o roteiro e o filme tenham um diálogo forte com o livro.

Leda é escritora, e mostrar as ambições que ela tinha quando jovem é parte importante do filme. Você assistiu a 'Bergman Island', este ano? Os dois filmes lidam com a questão de é possível ser mulher e ser artista, as duas coisas plenamente, ao mesmo tempo. Acredito que exista uma literatura feminina e cinema feminino. Há mulheres feministas muito interessantes que discordam de mim. Creio que, quando as mulheres se expressam honestamente, a sensação é diferente daquela que surge quando homens se expressam honestamente. É é um assunto realmente perigoso sobre o qual falar.

Quando me deixam sozinha, me dão algum dinheiro e algum espaço em que contar a história que desejo contar, minha escolha é contar uma história sobre maternidade. É uma história doméstica, e inclui muitas cenas na cozinha.

Histórias sobre domesticidade podem realmente ser encardadas como arte séria? Porque, para mim, essa história é uma ópera.

Não venho de uma família cujas mulheres vivessem na cozinha. Minha mãe é uma profissional do cinema (Naomi Foner Gyllenhaal roteirista e diretora), minha avó foi pediatra na década de 1940 e minha bisavó era advogada. Eu tive uma educação formal, e tenho uma carreira profissional, mas a identificação como mãe é parte intensa de mim.

Como foi trabalhar com Olivia Colman? Olívia na verdade não gosta muito de falar sobre as coisas. Imagino se isso não é porque só recentemente ela ganhou poder como atriz, e se ela se sente mais ou menos como eu me sinto quando trabalho como atriz, é raro que alguém de valor às minhas ideias.

As pessoas dizem que gostam das sugestões, mas atrizes com ideias demais as irritam. Não sou idiota, e assim guardo a maior parte dessas ideias para mim. Lembro-me de perguntar a Olívia se ela gostava de ensinar, e de ela responder que "na verdade, não". *Continua na pág. 5*

“Assistindo a alguns filmes muito, muito interessantes, percebi que você pode fazer exatamente o que quer se estiver na trilha de alguma coisa verdadeira; é algo que eu acho que não sabia até agora”

“Creio que, quando as mulheres se expressam honestamente, a sensação é diferente daquela que surge quando homens se expressam honestamente. É é um assunto realmente perigoso sobre o qual falar”



Olivia Colman, indicada à categoria de melhor atriz no Oscar, em cena de 'A Filha Perdida'

Continuação da pág. 4

É uma resposta com a qual me identifiquei totalmente.

Quem a inspira como diretora? Fellini e Lucrecia Martel, que nunca em sua vida foi literal. Amo Claire Denis. Conversei muito com Jane Campion e David Lynch. E embora nunca tenha trabalhado com ele, fiz uma leitura de peça com Mike Nichols durante um filme de semana.

Ele amava seus atores, e me ensinou muita coisa. Lembro de ter lido (na recente biografia "Mike Nichols: A Life") sobre ele ter dito: "Tanto tempo que vocês não queriam filmar 'Quem Tem Medo de Virgínia Woolf' em prete branco. Melhor vocês procurarem outro diretor, porque estou saindo". Houve um par de ocasiões neste filme em que tive de dizer "isso não funciona", fomos filmar em Nova Jersey, mas não funcionava. E eu: "Não sei o que dizer".

O tema da tradição é obviamente importante para os personagens. Leda traduz literatura italiana, e você também está traduzindo Ferrante. O que o papel de tradutora significa para você? Há um trecho de "Kudos", livro de Rachel Cusk, que eu releio algumas vezes, quando estou pensando em adaptação de um modo geral. Eis o trecho: "Traduzi cuidadosamente e com grande cautela, como se fosse algo frágil que eu pudesse matar ou quebrar por engano".

Ela está dizendo que "ao ler seu livro, alguma coisa me foi comunicada que eu jamais tinha ouvido dita em voz alta antes, e me eletrizou, me fez compreender alguma coisa sobre mim, e eu preciso seguir essa ideia com todo cuidado em minhas mãos e conduzi-la ao outro lado".

Tradução Paulo Miglicci

Veja as indicações do longa ao Oscar

Melhor atriz

Olivia Colman

Melhor atriz coadjuvante

Jessie Buckley

Melhor roteiro adaptado

Maggie Gyllenhaal



A atriz Dakota Johnson (deitada) interpreta Nina em 'A Filha Perdida'

Em sua estreia na direção e no roteiro, atriz faz o verdadeiro 'mães paralelas' da competição

OPINIÃO

Heleen Beltrame Linné

Roteirista e consultora de dramaturgia, foi diretora da Fundação Bergman Center, na Suécia, e editora-adjunta da *Austriama*

SÃO PAULO Dois filmes sobre maternidade exibidos num dos maiores festivais do mundo: a comparação entre "Mães Paralelas", de Pedro Almodóvar, e "A Filha Perdida", de Maggie Gyllenhaal, era inevitável.

Houve quem visse mais profundidade no filme do espanhol ("um estudo sobre maternidade"), escreveu Bruno Ghezzo, do *discreto*.

Chegou a ossadia de sugerir um intercâmbio de títulos: o longa da americana é um conceito de paralelismo aplicado à maternidade.

Seu filme, baseado na obra homônima de Elena Ferrante, se estrutura em torno do encontro entre a jovem Nina (Dakota Johnson) e a querentona Leda (Olivia Colman), e mais jovem na pele de Jessie Buckley: mães paralelas que observam, com mímico incômodo, suas distintas reações à experiência de maternar.

Os dois filmes exibidos no Festival de Veneza se voltam ao passado, mas vejo entre eles uma diferença brutal: enquanto Almodóvar termina com um pleito de valorização do passado, Gyllenhaal

propõe uma reflexão sobre o tema contemporâneo da maternidade. Um termina em esqueletos, a outra com uma questão para o futuro: como lidar com as cicatrizes inevitáveis que a maternidade impõe às mulheres?

Atualidade do filme de Gyllenhaal — sua primeira direção — não no roteiro e direção — ficou evidente na multiplicidade de vozes femininas que brotaram em decorrência do filme. Não falo aqui somente de críticas, mas principalmente de reflexões publicadas em mídias sociais.

O longa trouxe também à tona uma curiosa discussão: seria ele mais um meio telefilme ou teria Gyllenhaal personalidade cinematográfica? É um debate que incomoda de saída: quantas vezes a mesma ambição é imposta a diretores homens?

Gostaria de ver a mesma preocupação ocupar o debate sobre a produção de inúmeros cineastas medíocres do gênero que domina os meios de produção da indústria audiovisual — apenas 12% das 50 maiores produções americanas de 2021 tinham diretoras mulheres.

O que primeiro salta aos olhos em "A Filha Perdida" é a sensibilidade de realização. Este é um filme construído sobre olhares e elípses, deixando

o desconforto e o estranhamento vivenciados pelas personagens principais.

É notável também a capacidade da diretora em recriar sensações tão íntimas e profundas numa espetadora feminina: o meio de andar sozinha num caminho deserto, o prazer silencioso de soltar o fecho de um sutiã por debaixo da blusa, a intimidação física pela simples presença de outros homens.

Há diálogos que chocam nas bases do senso comum da nossa sociedade patriarcal. "Como você se sentiu longe das suas filhas?", ao que se responde: "Foi maravilhoso".

Gyllenhaal encontrou também soluções habilidosas para transportar aspectos sensoriais importantes do livro de Ferrante: as frutas podres no cesto, o farol que ilumina o rosto regularmente, a cigarrta, a mancha no travesseiro.

São muitos os sucessos na realização, mas seria desonesto não apontar as limitações que vejo nessa adaptação audiovisual da poderosa obra literária de Ferrante.

A direção de fotografia — assinada pela talentosa Hélène Louvart — fez a opção de uma proximidade extrema com as personagens femininas, com o uso frequente de close-ups tanto nas próprias atrizes quanto na percepção de que se passa ao redor.

O artifício, que costuma construir intimidade do espectador, a mim causou claustrofobia: é tamanha a adesão visual de Leda que desejei que esse olhar se ampliasse para além dos seus sentimentos.

Explico. No livro, a visão da protagonista Leda é de fato onipresente: ela é a narradora e tudo se comunica a partir da sua voz e do seu ponto de vista. Na transposição para o filme, contudo, sem voz em off, todo o universo da personagem é afunilado para o rosto da atriz.

Essa espécie de cabresto que é colocado no espectador fica claro no tratamento dado

[...]

O que primeiro salta aos olhos em "A Filha Perdida" é a sensibilidade de realização. Este é um filme construído sobre olhares e elípses, deixando lacunas capazes de refletir o desconforto vivenciado pelas personagens principais

à trama da boneca. A subtração do brinquedo por Leda é um evento crucial para a narrativa e, no entanto, não vemos isso acontecer na tela.

Gyllenhaal opta por uma cena em que Leda abre sua bolsa no carro, revelando a boneca e com ela uma ambiguidade indescritível: teria alguém colocado o objeto ali?

Ao mostrar Leda escondendo a boneca no armário e conferindo se ela continua ali, fica ressaltado um senso de perigo — o risco inerente a manter a posse daquele objeto ademais sem grande significação. Quando na verdade a questão da boneca guarda uma chave importantíssima para a compreensão de quem é essa mulher.

O filme aposta num clima de suspense que erroneamente simplifica o drama presente de Leda para um senso de perigo ou de vigilância constante. Na obra de Ferrante, muito mais se escoteia o desconforto de Leda no balneário empenhada naquelas pessoas que encontra na praia.

Seu encontro com aquela família não se resume à identificação de Leda com a jovem mãe Nina. Aquele grupo gera na protagonista uma abjeção a um aspecto do seu próprio ambiente de criação que vê neles: a pobreza intelectual. Nesse sentido, o apego de Leda aos livros não é puro esnobismo acadêmico como o filme faz parecer.

A transposição da nacionalidade da protagonista — que passa a ser inglesa — e do local de encontro — que passa a ser a Grécia — substitui um aspecto importante de reconhecimento cultural no outro para um outro elemento do ser estrangeiro: Leda se torna uma turista num país estranho. Entre ela e Nina passa a existir um abismo cultural, de modo que o que as une é a condição da maternidade. É um aspecto interessante e que permite, talvez, um alanceamento maior do filme, mas não deixa de ser o achatamento de questões profundas presentes no livro. E essa me parece ser a maior fragilidade da adaptação de Gyllenhaal.

Existe um filme talvez mais ousado que apostaria no mergulho em cenas longas que explorassem, por exemplo, o drama da jovem Leda para além de instantes de saúdo da vida doméstica. Momentos sensoriais são importantes, mas existe uma aproximação incontornável entre a Leda jovem e a velha que se reflete em algumas de forma clara na narrativa de Ferrante: a Leda jovem abandona a família, a Leda velha rouba a boneca. Quais paralelos se pode traçar entre esses dois atos?

Sai do filme com a sensação de que ele é ao mesmo tempo muito curto e muito longo. O filme, ao revelar uma mesma faceta que já compreendi das personagens, e curto porque há tanto mais que gostaria de saber sobre elas: mergulhar no drama da Leda jovem ou então acompanhá-la mais velha em seu remorso (ou não) e o preço do abandono na sua relação presente.

Para além do filme que queremos, existe o filme que está lá. Elena Ferrante, em entrevista para o jornal *l'Espresso*, pediu para a diretora para se prender aos seus escritos. "Temos vivido presas dentro de jaulas masculinas por tempo demais" — e agora que essa jaula está colapsando, uma se liberta mulher tem que ser totalmente autônoma".

Concluo que, apesar das suas limitações, o filme de Gyllenhaal é uma contribuição mais do que bem-vinda ao cinema contemporâneo.

Ela colocou a vida íntima feminina em evidência e trouxe para o debate público questões enfrentadas por todas as mulheres — tanto as mães quanto as não mães são julgadas em suas escolhas. Falar de uma questão pertinente a metade da população mundial: talvez não se possa pedir mais que isso de um filme.

Guillermo del Toro

Um filme noir, com seus clichês, era a última coisa que eu queria fazer

Diretor mexicano conta que há mais de 30 anos queria fazer remake de 'O Beco do Pesadelo'; longa tem 4 indicações ao Oscar

ENTREVISTA

SÃO PAULO - Venezianas, ventiloadores, chapéus de feltro. O cineasta Guillermo del Toro, ganhador do Oscar por "A Forma da Água" em 2018, descreve os clichês do cinema noir para depois dizer que "não queria fazê-lo" em "O Beco do Pesadelo", que concorre a quatro estatuetas no Oscar, inclusive a de melhor filme.

O longa, que tem Bradley Cooper no papel principal, é baseado no livro homônimo de William Lindsay Gresham, publicado em 1946. Sua primeira versão para os cinemas, "O Beco das Almas Perdidas", saiu no ano seguinte, auge do ciclo noir dos anos 1940, com Tyrone Power como protagonista.

Del Toro conta, em entrevista cedida à Folha pela Disney, que há 30 anos já pensava na adaptação. Na época, no entanto, os direitos estavam nas mãos da Fox, o que impossibilitava o projeto. Mas isso mudou quando ele passou a trabalhar com o estúdio, hoje pertencente à Disney.

A produção começou no início de 2020, com as gravações divididas em duas partes, num parque de diversões na cidade. No entanto, assim que foi concluída a primeira, a pandemia chegou. Foram seis meses sem gravar, com o tempo de deteriorando o cenário.

Ron Perlman interpreta Bruno em "O Beco do Pesadelo". Ele foi a inspiração para esta adaptação há cerca de 30 anos. Como foram esses primeiros passos? Ron e eu conversamos em sua casa na época em que fizemos "Cronos". Tínhamos assistido "Gunga Din" e depois "Entre Deus e o Pecaado". E Ron disse: "Tem um filme chamado 'O Beco do Pesadelo', com Tyrone Power, e eu adoraria fazer um remake".

Então, eu comprei o livro de William Lindsay Gresham. Mas como poderíamos conseguir os direitos? Conversamos com o nosso manager na época, e descobrimos que o filme não só era um título de catálogo da Fox, o que tornava impossível a compra dos direitos, como também era um filme cuidadosamente guardado na Fox para remakes.

Quais elementos do livro não estavam no filme original? O que te fez voltar ao livro? Bem, para mim, aquela é uma das melhores performances de Tyrone Power. O que ele faz ou deixa de fazer com o livro é irrelevante para mim. O que eu queria fazer era voltar ao material original para tentar recuperar alguns desses elementos freudianos, junguianos e um tanto surrealistas do livro e, em alguns casos, nem mesmo para ser fiel a ele, mas à minha leitura e ao espírito do livro como o eu percebi.

Quão consciente você estava de querer evitar os clichês do gênero noir em sua versão? Quando Kim Morgan e eu estávamos conversando — e Kim é uma grande estudiosa do gênero — eu disse: "A última coisa que quero fazer é um clássico noir", porque na minha opinião o romance pertence a uma época da literatura americana em que tinhamos "The Day of the Locust" ("O Dia do Gafanhoto"), "They Shoot Horses, Don't They?" ("A Noite dos Desesperados"), Miss Lonelyhearts e James M. Cain, obras que são sobre a face oculta dos EUA.

O conceito do noir como gênero veio depois. Venezianas, um ventilador e chapéus de feltro. Eu queria fazer na década. Não queria usar um saxofone ou uma voz em off, nenhum desses elementos.

O filme noir é um gênero for-

temente afetado pelo horror e pelo expressionismo alemão. Mas também narra uma queda, uma tragédia. E inevitavelmente pela força do destino ou a vontade dos deuses, mas pelas falíveis decisões humanas. O destino do personagem está em suas próprias mãos.

Esse é um filme sobre um homem que acredita estar no comando, mas que na verdade está apenas seguindo. Todos as mulheres estão um passo à frente dele, tanto emocional quanto intelectualmente. E em muitos aspectos, o filme é contado do ponto de vista de William Stanton, o personagem com menos princípios morais.

Este é um tema comum em seu trabalho: quem é o verdadeiro monstro? Geralmente são as aberrações ou os monstros. Sim, mas de certa forma, é a primeira vez que acompanho o anti-herói, e foi algo interessante porque eu originalmente queria entendê-lo.

Originalmente você queria filmar "A Forma da Água" em preto e branco. Já que você definitivamente queria se afastar dos clichês em "O Beco do Pesadelo", foi sempre sua ideia fazer este filme em cores? Com "A Forma da Água", sim, eu tinha o desejo de filmar em preto e branco, mas em "O Beco do Pesadelo", sempre quis que a cor fosse um elemento da narrativa.

Adição de arte foi feita para um filme em preto e branco e existe uma versão em preto e branco do filme que é surpreendentemente bela. Usamos muitos verdes, vermelhos e dourados, que trazem os tons médios, e a clássica iluminação azul de estúdio.

Três as sombras expressionistas do filme noir, mas desde que introduzimos uma camada de vermelho.

Durante as filmagens, todo



Guillermo del Toro
Cineasta mexicano, autor de longas como "A Espinha do Diabo" (2001) e "O Labirinto do Fauno" (2006). Seu filme "A Forma da Água", de 2017, venceu o Leão de Ouro de Veneza, dois Globos de Ouro e quatro estatuetas do Oscar

“Durante as filmagens, todo dia eu olhava o material gravado em meu computador e ligava o filtro de escala de cinza para ver como ficava. E pensei: 'Meu Deus, esse filme é lindo tanto em cores como em preto e branco. O que eu faço agora?'”

Confira as indicações do longa ao Oscar

- Melhor filme
- Melhor figurino
- Melhor fotografia
- Melhor direção de arte

dia eu olhava o material gravado em meu computador e ligava o filtro de escala de cinza para ver como ficava. E pensei: "Meu Deus, esse filme é lindo tanto em cores como em preto e branco. O que eu faço agora?". Acho que o bom foi escolhermos fazer as duas coisas. Optamos por fazer um filme que funcionasse nos dois formatos.

Você reuniu uma equipe de colaboradores não apenas em frente, mas também por trás das câmeras. Você já havia trabalhado como o diretor de fotografia Dan Laustsen, o figurinista Luis Siqueira e a designer de produção Tamara Deverell [todos indicados ao Oscar nesta terça], citando apenas alguns. Qual a importância deles para realizar sua visão? Primeiro acontece com um grupo de atores que você escolhe como diretor; você começa a repetir o que chama de sua família, seu elenco de repertório. Você repete Ron Perlman, Federico Luppi. Você volta a certos atores para ganhar papel, seja grande ou pequeno. Como Richard Jenkins em "O Beco do Pesadelo", por exemplo. Com o tempo, você acaba se sentindo da mesma maneira com seus colaboradores mais próximos.

Minha colaboração com [o diretor de fotografia] Guillermo Navarro já dura quase 20 anos. Espero que minha parceria com Laustsen dure tanto ou mais tempo. O mesmo vale para Tamara Deverell, Luis Siqueira. Você pode até trocar de posições aqui e ali, mas é sua família.

O que veio nestas colaborações, como por exemplo a parceria de Steven Spielberg com Jansz Kaminski, é um atalho. Você quer um casamento consolidado porque esses relacionamentos levam a tomadas de decisão sérias.

Para dar um exemplo, em meus últimos filmes, Guy Davis já faz parte do meu leque de designers, e adoraria continuar trabalhando com ele. Fiz "Cacadores de Trolls", "Os 3 Lâmbos", "The Strain: A Tensão", "A Colina Escarlata", "Círculo de Fogo", entre outros. Ele faz parte do cérebro que cria a aparência e o design dos filmes e é uma pessoa importante para mim.

As cenas do filme se passam no parque de diversões são sua oportunidade de ficar viciado no que diz respeito ao design e a execução. Como foi a criação desse set? A primeira decisão que tomamos com Tamara e Dan foi que queríamos construir um parque de diversões de verdade.

Tínhamos visto filmes rodados em cenários com tela azul e percebemos que faltava vida. O evento em nossa loca-

ção trouxe movimento e vibração às barracas e tendas, também fez as lonas se balançarem e lhes trouxe ritmo, como um batimento cardíaco.

Foi um grande risco, porque ele fica exposto à chuva e ao vento. E tivemos muitos dos dois pois construímos o set antes da quarentena e ele ficou montado durante todo o tempo em que estivemos isolados... Bem, parte dele ficou, a outra saiu volando [ri].

O segundo risco era que, se você vai um milímetro além na direção de arte, o cenário se torna fantástico. Torna-se uma declaração estética. Nós queríamos manter a cruzeta e a realidade de um parque de diversões itinerante. Aquela característica surrada e aquela que às vezes tem.

O trabalho feito com Tamara era tão detalhado que era possível dar zoom em qualquer detalhe do parque, era uma loucura. Todos os salões de pipoca são da época. Os balões, os troféus, as bonecas, são todos reais. Os tabuleiros, a cozinha, tudo tem que ser autêntico. É um trabalho enorme. É um trabalho enorme. É um trabalho segundo set cinematográfico igualmente meticuloso tinha de ser feito na cidade.

Você mencionou que teve se conter para não deixar sua imaginação correr solta, e após o sucesso de "A Forma da Água", você teve um nível de liberdade que nunca teve antes. Quanto autocontrole é necessário para não deixar sua imaginação correr solta? Sempre movemos a câmera, mas não de uma maneira chamativa. A ideia é manter a câmera baixa, como uma criança curiosa tentando ter uma boa visão, mas não consigo evitar de sempre acabar colocando a câmera em uma grua, um dolly como um estabilizador.

Houve uma cena em um ônibus, que acabou sendo cortada do filme, que era em um plano subjetivo do personagem de Bradley. E Bradley me disse: "Te desiluso a não mover a câmera. Porque é um plano subjetivo em que estou quieto e sentado".

Então pedi para que me trouxessem o tripê. É o único equipamento que nunca uso. Mantive a câmera imóvel durante toda a cena.

E, então, a tomada seguinte, movi a câmera. Não consigo evitar [ri]. Mas eu acredito que a câmera sempre tem que fazer perguntas, como "o que é isso?" e "o que está vendo?".

Esse filme é fundamentalmente sobre um homem que está procurando descobrir quem ele é, portanto, a única opção era que a câmera o seguisse o tempo todo.

Toda vez que Bradley está em um novo contexto, a câmera vai atrás dele. Assim, nós vivenciamos esse novo contexto com ele.



A atriz Cate Blanchett em cena do filme "O Beco do Pesadelo", de Guillermo del Toro. Divulgação